



ISSN 1980-5977 - Nº 81

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Colaborador: Júlio Leal

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Programação Visual: Milena Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Ilustração de Capa: Kaleb de Carvalho

Ilustrações Internas: Thiago Lobo



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /

domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

Chefe de Arte: Marcelo Souza

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Interstate 9,5/13 - 7785/45720

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada "Apresentando o Contexto e o Cenário", o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção "Apresentando o Contexto e o Cenário", onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série "Conflito" que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os

adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. Fracassos de Família	8
Deus pode resgatar gerações	
2. Se a Vida é Dura... Trabalhe!	14
Deus recompensa a fidelidade	
3. Você Faria Isso?	19
O perdão é um remédio divino	
4. Eu Vejo, Eu Ouço, Eu Sei	24
Deus sempre está atento às necessidades de Seus filhos	
5. Aplique o Sangue!	30
A obediência traz libertação	
6. A Fuga dos Escravos	35
Ninguém pode impedir a ação de Deus	
7. Acampantes Insatisfeitos	40
A ingratidão interfere na confiança	
8. Pacto de Amor	46
A lei de Deus revela Seu caráter	
9. Deus Muda de Ideia	51
Moisés passou no teste	
10. Um Lugar para Deus	56
O plano da salvação revelado no santuário	
11. E Eu?	62
A inveja não leva a lugar algum	
12. Estou Fora!	67
O medo paralisa e mina a confiança em Deus	
13. Eles Queriam Ser os "Tais"	72
A escolha de Deus sempre é a melhor	
● Material para o PG	78



Texto Bíblico:
Gênesis 34; 35; 37

Comentário:
Os Escolhidos, cap. 19

Texto-Chave:
Gênesis 35:11, 12

FRACASSOS DE FAMÍLIA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A família de Jacó, diversas vezes, lhe causou grande sofrimento. Primeiro, houve um escândalo envolvendo sua filha Diná, pois Siquém, filho de Hamor, o heveu, desonrou a moça, forçando-a a ter relações com ele. Depois disso, Simeão e Levi, irmãos de Diná, para se vingar, atacaram e massacraram todos os homens da cidade de Hamor.

Em seguida, outras coisas ruins aconteceram. Ao retornar a Betel, Débora, a ama da mãe de Jacó, morreu. Essa perda foi seguida da trágica morte

de Raquel, que ocorreu ao dar à luz Benjamim. Depois morreu Isaque, pai de Jacó. Para tornar as coisas ainda piores, durante esse período, o filho mais velho de Jacó, Rúben, foi para cama com Bila, a concubina do pai, e teve relações com ela, embora Bila fosse a mãe de dois meio-irmãos de Rúben: Dã e Naftali.

As desgraças na família de Jacó aumentaram ainda mais quando ele demonstrou favoritismo por seu filho José, provocando ciúme entre os irmãos. O sonho profético de José, no qual um dia

os irmãos se inclinariam diante dele em reverência, despertou neles uma inveja infernal. Daí a rivalidade cresceu até que os irmãos de José o traíram, vendendo-o para certos mercadores que iam a caminho do Egito. Então, os filhos de Jacó enganaram o pai, trazendo o casaco de José coberto de sangue, fazendo o velho pai crer que José, seu querido filho, tinha sido morto. Há uma grande ironia nesse ato, pois dessa vez Jacó é que estava sendo enganado assim como ele tinha feito com seu pai Isaque. Sem dúvida, há muita coisa na história dessa família que deixaria perplexos até mesmo terapeutas profissionais!

Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber o modo terrível como o pecado prejudica as relações familiares. (Saber)
- Experimentar a graça restauradora que Deus oferece a Seus filhos. (Sentir)
- Consultar a Deus e confiar Nele em todos os assuntos de família. (Reagir)

Para explorar

- Dinâmica familiar
- Pressão do grupo
- Raiva

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com uma dinâmica ou clipe curto relacionado ao tema da lição. Se preferir, em vez disso, inicie com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre provação, perseverança, integridade, confissão, conversão, arrependimento, humildade, entrega, firmeza, fé e dependência de Deus; por exemplo: "De hoje em diante", "Coragem para vencer", "Não mais eu", "A minha esperança", "Restaura", "Eu sou Teu", "Fiel a toda prova", "Incomum", "Fortes", "Vaso de honra", "Renova-me", "Inteiramente Teu", "Vencedor cada dia", "Tua vontade", "Sou de Jesus", "Eu sou Teu", "Nas mãos do oleiro", "Entrega", "Vou me entregar", "Enquanto eu viver", "Jovens de valor", "Pés na Terra, olhos no Céu", "Jesus me transformou", "Tudo entregarei", "Tal qual estou", "Bem junto a Cristo", "Jesus, meu guia é", "Crescendo em graça".

Faça a chamada, cumprimente os alunos e, rapidamente, compartilhe experiências. Fique atento ao que eles disserem. Ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

No capítulo 1 do livro *Um Milagre Após o Outro* (CPB), o autor conta a experiência pela qual Pavel

Goia passou em sua adolescência e que ajudou a definir sua trajetória com Deus.

O jovem estava passando por uma crise. Será que valia a pena acreditar em Deus? Parecia que seus amigos eram mais felizes por curtir a vida. E não importava o que ele fizesse, estaria perdido mesmo.

Um pensamento atrás do outro bombardeavam o perturbado jovem enquanto ele tentava escapar daquilo que lhe torturava a alma. Mas ele tinha resolvido pôr fim a sua miséria. Naquela noite ele sairia escondido dos seus pais para se divertir. Enquanto estava saindo de madrugada, na ponta dos pés, Pavel enxergou o perfil de seu pai, orando ajoelhado na sala. Muitas vezes Pavel tinha dado de frente com seu pai orando, mas por que justamente naquela noite? A última coisa que sua mente perturbada queria ver era seu pai orando, bem na noite em que ele estava escapando de casa e do Deus de seus pais.

Depois de sair da casa, ele apertou o passo e desapareceu na escuridão. A imagem de seu pai orando o seguia de sombra em sombra enquanto ele se dirigia apressadamente para a cidade e para os amigos que o esperavam.

Aquela noite não foi nada do que Pavel tinha imaginado. Por mais que quisesse, sua consciência lhe dizia que ali não era o lugar para ele estar. Quando seus "amigos" começaram a assediá-la, uma moça e ele tentou intervir, os rapazes o expulsaram do grupo.

Sua estratégia de se unir a seus amigos na cidade para abafar a voz da consciência culpada e ter um pouco de paz não havia dado certo. Sua jornada de volta para casa foi mais miserável do que tinha sido sua escapada.

O restante da noite não se passou tranquilamente. Uma vez de volta à sua cama, aquela agitação anterior retomou sua atividade. Além do tormento de sua consciência culpada, agora havia as imagens frescas daqueles olhos horrorizados e da voz soluçante da jovem implorando para que a libertassem.

Durante o dia seguinte, ele continuou se sentindo torturado por aquelas agitadas emoções. As cenas da noite anterior se recusavam a deixá-lo. Agora, ele se sentia pior do que nunca. Não demorou muito para que as cenas que o atormentavam se tornassem o objeto de desgosto da vizinhança, à medida que as notícias da noite anterior se espalhavam de casa em casa.

Os rapazes tinham sido presos por abusar da moça.

A imagem de seu pai orando lhe voltou à mente, enquanto pensava em como, por muito pouco, escapara de uma longa sentença de prisão.

À noite, com o sono se dissipando novamente, ele se pôs a contemplar as mesmas sombras que vira no teto na noite anterior. Todavia, essa noite foi diferente das noites anteriores, cheias de pensamentos ansiosos e movidos pela culpa. Essa noite não seria passada correndo de Deus, mas em direção a Ele. Na quietude da noite, a mente de Pavel começou a retrair os anos anteriores de sua vida.

Crescer em uma família cristã na Romênia comunista não era fácil. O cristianismo era visto como muleta para os fracos e simples. Frequentar a igreja era algo abertamente ridicularizado e as Bíblias eram proibidas. Para os que insistiam em abraçar a fé, a limitação de oportunidades de emprego era apenas uma das situações que podiam esperar. Em muitas ocasiões, sua família tinha enfrentado situações extremamente difíceis como consequência de sua fidelidade a Deus.

Conforme Pavel lembrava os muitos desafios enfrentados por sua família, ele não pôde evitar o sentimento de gratidão pela sólida herança cristã passada adiante por seu avô. Esse sentimento substituiu as amarguras e pesares da noite anterior. Que perspectiva diferente apenas uma noite tinha lhe proporcionado!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

A Bíblia apresenta este desafio aos jovens: "Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, porque isso é o certo a fazer. 'Honre seu pai e sua mãe.' Esse é

o primeiro mandamento com promessa. Se honrar pai e mãe, 'tudo lhe irá bem e terá vida longa na terra'" (Efésios 6:1-3). Note que esse desafio inclui uma maravilhosa promessa de Deus.

Na lição desta semana, estudaremos uma família que deixou de seguir esse conselho. Daí se tornou uma família tão desestruturada que mereceria seu próprio *reality show* na TV (semelhante a *Casos de Família!*). Para entender sua história, voltaremos a uma época em que a maioria dos casamentos era arranjada. Porém, hoje em dia, mesmo sendo a sociedade tão diferente, vários dentre os fatores que desestruturaram a família de Jacó continuam presentes no cotidiano de muitos de nós, em diferentes partes do mundo.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às respectivas questões da lição.

Esse período da vida de Jacó está cheio de traumas familiares. Sublinhe cada um e depois classifique-os em ordem de dificuldade.

Que imagem de Deus você forma ao ler essas histórias da vida de Jacó?

Que frases sugerem que a família de Jacó era desestruturada.

Identifique a(s) parte(s) da história de Jacó relacionadas a cada assunto listado abaixo e escreva ao lado o princípio bíblico ou lição que você aprende estudando o texto:

- As consequências do pecado:
- Santificação (crescendo para se tornar como Jesus):
- Raiva descontrolada:
- Os perigos de estar em harmonia com o mundo:
- Pressão do grupo:
- Convivência:
- Vingança:
- Natureza humana:

Pergunte aos alunos: Se as histórias a seguir fossem produzidas nos filmes de Hollywood, que títulos você lhes daria?

- Diná e os siquemitas (Gênesis 34)
- O retorno de Jacó para Betel (Gênesis 35:1-15)
- A morte de Raquel e Isaque (Gênesis 35:16- 29)
- Os sonhos de José (Gênesis 37:1-11)
- José vendido como escravo (Gênesis 37:12- 36)

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

Há muitos detalhes nesta lição que valem a pena aprofundar (com a ajuda de um bom Comentário Bíblico ou Enciclopédia). Aqui estão algumas descobertas culturais que esclarecem as principais histórias de Gênesis 34-37:

Diná e a Pressão do Grupo - Ao discorrer sobre o estupro de Diná, Josefo, historiador judeu do primeiro século, menciona o antigo costume que as moças de Siquém tinham de participar em festas sensuais. Diná, que, segundo os estudiosos, devia ter uns 15 anos de idade na época do incidente, provavelmente tinha o hábito de andar com as mulheres siquemitas. O *Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, nos explica que: "Diná tinha curiosidade de conhecer os hábitos e costumes do povo circunvizinho. Isso a levou a uma intimidade imprudente com eles, que terminou em sua desgraça. Ela se colocou em perigo quando procurou se ver livre do controle e da supervisão paterna, menosprezando a admoestação quanto a permanecer longe dos idólatras e de seus maus hábitos" (p. 429).

Nos tempos antigos, assim como hoje, a pressão de grupo é uma importante questão para os adolescentes. Lembre-se da advertência bíblica: "As más companhias corrompem os bons costumes" (1 Coríntios 15:33).

Jacó Como Pai - Há vários indícios no texto de que Jacó era passivo demais em seu papel de pai e líder espiritual de sua família. Por exemplo, quando ficou sabendo que Rúben tinha cometido incesto com Bila, mãe de dois dos meio-irmãos de Rúben, Jacó não confrontou o pecado cometido pelo filho e a esposa. Note que, em Gênesis 35:22 e 23, quando o escritor revela esse sórdido caso amoroso, ele interrompe repentinamente a história e continua com a lista dos nomes dos doze filhos de Jacó. Um outro exemplo da passividade de Jacó está registrado em Gênesis 34, quando ele deixa de tomar uma atitude após o estupro da filha. Conhecendo esse defeito de caráter de Jacó, fica mais fácil explicar a farsa, a raiva e o ciúme descontrolado que envenenaram os filhos de Jacó - todos esses atributos foram moldados pelo pai.

O Casaco Colorido de José - O estudioso do Antigo Testamento H. C. Leupold ressalta que o casaco colorido de José tinha mangas e ia até o tornozelo. Essa conclusão se baseia na palavra hebraica *passeem*, usada para descrever o casaco de José, que significa "tornozelo" ou "punho". Daí constatamos que se tratava de uma vestimenta da nobreza, não uma roupa usada por pessoas da classe trabalhadora, pois do contrário seria uma túnica curta e sem mangas; um traje que permitiria ao trabalhador movimentar livremente seus braços e pernas. Ao vestir José com uma "túnica ricamente ornamentada", Jacó estava dizendo: "Você pode usar essa linda vestimenta porque você não precisa trabalhar como seus irmãos."

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Peça que os alunos escrevam paráfrases modernas das seguintes passagens:

Provérbios 6:20-22

Romanos 12:9-13

Efésios 6:1-4

No encerramento, lembre os alunos de que nenhuma família é perfeita. Os pais e mães estão longe de ser perfeitos, e os filhos são igualmente falhos. Porém, toda família pode melhorar se cada

membro se dispuser a fazer a sua parte para torná-la melhor. O falecido presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy disse em certa ocasião: "Não pergunte ao seu país o que ele pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo seu país." O mesmo princípio parece se aplicar às famílias: "Não pergunte o que sua família pode fazer por você, mas o que você pode fazer por sua família." Diga aos alunos que você está disposto a ajudá-los a melhorar as situações familiares que não são ideais. Lembre-os também de que Deus está pronto a intervir qualquer que seja o problema.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A família de Jacó viveu mais de 4.000 anos atrás. Apesar de a cultura e a sociedade terem mudado muito desde então, algumas das falhas morais e dos desafios de relacionamento presentes na família de Jacó são comuns ainda hoje. Este estudo, portanto, nos faz lembrar estes princípios:

- As consequências do pecado podem afligir uma família por várias gerações.
- O pecado deve ser confrontado na família. Ignorar os problemas só os torna maiores.
- A pressão do grupo e as amizades externas à família têm grande potencial para o bem ou para o mal.
- Se deixadas livres, sem nenhuma correção, as rivalidades, a inveja e a raiva podem destruir uma família.
- Você foi criado para viver em comunidade. Essa é uma condição inegociável para seu desenvolvimento como ser humano.
- Deus pode trazer graça e cura, mesmo para as famílias mais difíceis e desestruturadas.

Avaliação

A “pesquisa em grupo” é uma boa técnica a ser usada na classe de Escola Sabatina. Esse método provém do modelo social de aprendizado e das teorias educacionais de John Dewey, que incentiva o questionamento cooperativo e o aprendizado em grupo. Se desejar aplicar esse método, organize os alunos em pequenos grupos e peça-lhes que trabalhem para atingir uma meta em comum. Nesta lição, a meta poderia ser elaborar um calendário com atividades que ajudem a passar mais tempo em família. Uma outra meta poderia ser planejar e apresentar um seminário para o restante do grupo ou para a igreja sobre como melhorar a comunicação em família. As possibilidades são infinitas. O objetivo de tudo isso é facilitar o aprendizado dos alunos em relação à vida em comunidade.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches), explicando como a atitude passiva de Jacó (e/ou de outros patriarcas bíblicos) diante dos erros de seus filhos e filhas mostra a necessidade de disciplina com amor para que haja paz, ordem, equilíbrio

e felicidade na família. Dê seu testemunho pessoal referente a algum castigo, proibição ou disciplina que você não gostou de enfrentar mas que, no final, foi bom para você ou lhe ensinou algo importante para sua vida. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que mostrem que, na tentativa de evitar conflitos (ou por não saberem lidar com os conflitos), tanto pais quanto filhos às vezes falham em resolver os pequenos problemas da família, deixando-os crescer até que ficam fora de controle, daí o sofrimento, a vergonha, e a separação vêm como consequência. Mostre que a humildade, o bom exemplo, a firmeza, o amor genuíno e a obediência a Deus podem ser a chave para lidar com tudo isso. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que narre a história de alguém que, por querer ser independente e tomar suas próprias decisões, acabou se expondo a situações e experiências ruins, desagradáveis e tristes. Por meio de seu texto, mostre que Deus está disposto a restaurar a vida e as famílias marcadas por histórias de rupturas, desafetos e feridas emocionais não curadas, dependendo apenas de nossa decisão de confiarmos Nele.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a história de Jacó e sua família, mostrando as falhas deles e os conselhos bíblicos para evitarmos cometer os mesmos erros e/ou para solucionar problemas similares em nossa própria família. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte para uma criança ou pessoa não batizada a história de Jacó e da desobediência de seus filhos, que muitas vezes desonraram os pais e desagradaram a Deus. Enfatize o modo como Deus foi paciente e misericordioso com eles e como Ele ainda é bondoso conosco hoje, apesar das lutas que enfrentamos em nossas famílias e dos problemas que causamos devido aos pecados que cometemos. Mostre que certas atitudes (arrependimento, fé, firmeza, disciplina, amor, humildade, dependência de Deus) contribuem para nossa felicidade na família e em todas as áreas de nossa vida. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).

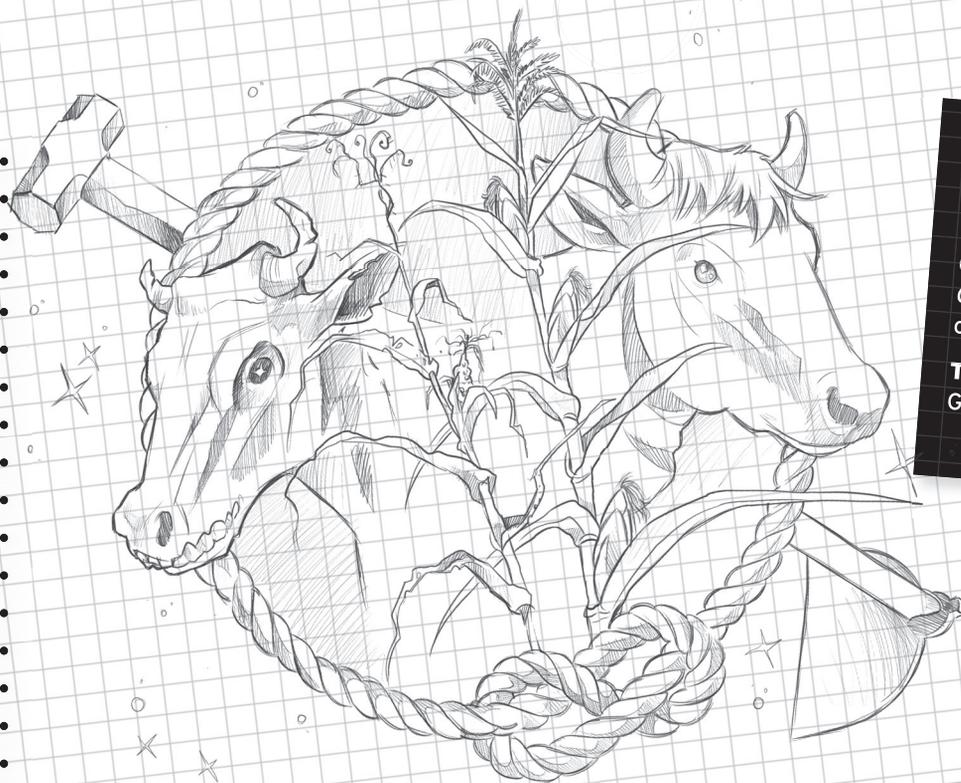
QUIZ



Aplique o que você aprendeu nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Seguindo o costume da época, a filha de Jacó permaneceu virgem até o casamento.
2. () Os filhos de Jacó aproveitaram uma festa pagã para estuprar as mulheres dos heveus.
3. () Simeão, um dos filhos de Jacó, teve relações sexuais com uma das esposas do pai.
4. () Alguns dos filhos de Jacó eram impetuosos, invejosos, arrogantes e autossuficientes.
5. () Jacó repetiu com José o mesmo favoritismo que os pais dele haviam praticado.
6. () O modo passivo como Jacó lidou com os erros dos filhos foi desastroso e impróprio.
7. () Parte dos problemas na família de Jacó foi resultado de eles imitarem os pagãos.
8. () Dã e Naftali ficaram felizes quando seu meio-irmão foi para a cama com a mãe deles.
9. () Raquel ficou viúva pouco depois do nascimento de Benjamim, irmão caçula de José.
10. () Isaque se emocionou ao chegar ao Egito e ver que seu neto era o governador.
11. () Deus orientou José a contar aos irmãos que eles deviam se submeter à liderança dele.
12. () O casaco que Jacó deu de presente a José era parecido com o de seus outros filhos.
13. () Jacó foi enganado pelos filhos assim como ele próprio tinha enganado seu pai Isaque.
14. () As muitas tragédias na família de Jacó mostram que o pecado é algo inofensivo.
15. () A violência, o desrespeito e as relações sexuais impróprias arrasaram a família de Jacó.
16. () A história de Jacó mostra que, quando o assunto é família, Deus deve ficar fora.
17. () A atitude de Diná aos 15 anos nos ensina a ser sociáveis e ter amizade com todos.
18. () Obedecer ao pai e à mãe só faz sentido se eles forem bons exemplos morais a seguir.
19. () O único mandamento com promessa, dentre os 10, é o quinto mandamento.
20. () Famílias que enfrentam lutas podem receber de Deus a bênção de ser restauradas.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3F, 4V, 5V, 6V, 7V, 8F, 9F, 10F, 11F, 12F, 13V, 14F, 15V, 16F, 17F, 18F, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Gênesis 39-41

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 20

Texto-Chave:
Gênesis 41:39, 40

SE A VIDA É DURA... TRABALHE!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O capítulo 39 de Gênesis começa com José assumindo a administração da casa de Potifar. A história é tão conhecida que nem é preciso entrar em detalhes. No entanto, é importante notar que José sempre se esforçou para enfrentar o desafio do trabalho que lhe foi confiado. Ele se destacava entre

os demais por causa de sua persistência, atitude e fidelidade a Deus.

Depois do desagradável incidente envolvendo a esposa de Potifar, vemos José desempenhar outra função em sua trajetória. Para a surpresa de todos, ao interpretar os sonhos das pessoas à sua volta,

ele se tornou um mensageiro de Deus no Egito. No entanto, José não fazia isso por si mesmo. Ele compartilhava com aqueles que sonhavam a interpretação que recebia da parte de Deus. É bom lembrar disso! Deus não dotou José com uma habilidade sobrenatural para decifrar sonhos ou um código secreto para interpretá-los, mas, por ser fiel, José foi divinamente usado para discernir sonhos especiais que o Senhor deu a algumas pessoas. Ainda que Deus não nos tenha dado dons miraculosos, Ele pode e quer usar aqueles que se deixam guiar por Ele, como fez com José.

Ao chegar ao fim dessa história, vemos que Deus está preparando o palco para dar resposta a uma oração. O Deus a quem servimos é grandioso! Antes mesmo de orarmos, Ele faz acontecer coisas que contribuem para que nossas orações sejam respondidas!

Nossa parte em tudo isso, porém, é significativa. Devemos ser fiéis nas menores tarefas colocadas

diante de nós para: (1) revelar o caráter de Deus sendo desenvolvido em nós, (2) mostrar a fidelidade de Deus em resposta à fidelidade humana.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus valoriza a fidelidade em todas as coisas - sejam grandes ou pequenas. (*Saber*)
- Sentir a importância de fazer nosso melhor para Deus. (*Sentir*)
- Permitir que Deus dirija a vida deles nas situações do dia a dia. (*Reagir*)

Para explorar

- Fidelidade (Caráter)
- Compromisso (Coragem)
- Trabalho Duro (Adversidade/Provações)
- Sexo

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que enfatize a persistência, a coragem ou a submissão à vontade de Deus. Se preferir, em vez disso, faça a seguinte dinâmica:

1. Coloque várias tirinhas de papel dentro de um frasco transparente, e peça que cada participante pegue uma e leia. Caso queira, cada um deve mencionar o nome da pessoa que lhe vier à mente, conforme a instrução da tirinha, e a razão dessa escolha.
2. Cada tirinha deve conter uma destas frases (ou outras similares):
 - a) Cite o nome de alguém que não seja de sua família e que, para você, é um exemplo de coragem e fé.
 - b) Cite o nome de alguém que não seja de sua família e que, para você, é um exemplo de persistência inteligente, paciente e bem-sucedida.
 - c) Cite o nome de alguém que não seja de sua família e que, para você, é um exemplo de equilíbrio, sabedoria e bondade.
 - d) Cite o nome de alguém que não seja de sua família e que, para você, é um exemplo de pontualidade, profissionalismo e responsabilidade.

Uma terceira opção de quebra-gelo, é iniciar a reunião com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre provação, perseverança, integridade, humildade, entrega, firmeza, fé e dependência de Deus; por exemplo: "De hoje em diante", "Coragem para vencer", "Não mais eu", "A minha esperança", "Eu sou Teu", "Fiel a toda prova", "Fiel como José", "Incomum", "Fortes", "Vaso de honra", "Inteiramente Teu", "Vencedor cada dia", "Tua vontade", "Sou de Jesus", "Eu sou Teu", "Nas mãos do oleiro", "Entrega", "Vou me entregar", "Enquanto eu viver", "Jovens de valor", "Tudo entregarei", "Bem junto a Cristo", "Jesus meu guia é", "Crescendo em graça".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.



Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Não posso acreditar que tenho que fazer isso!, Marcos pensou, zangado e de mau humor, enquanto o pai insistia em contar com a ajuda dele. Pelo jeito, o pai de Marcos não o deixaria pôr as mãos no motor do carro. Ele não queria que Marcos fizesse outra coisa além de passar as ferramentas para ele. Marcos se sentiu insignificante, inútil e bravo, porque o pai agia como se ele não pudesse lidar com algo de maior responsabilidade. Daí Marcos ficou tão furioso que começou a ignorar os pedidos do pai. Era frustrante para o pai de Marcos ter que pedir uma ferramenta mais de uma vez. E quando teve que levantar a base do motor, o pai precisou de Marcos para ajudá-lo, mas Marcos quase não pôde ouvir os apelos urgentes do pai. Por pouco não aconteceu um acidente!

Quando o motor foi colocado de volta e o carro funcionou, o pai de Marcos lhe disse estas palavras: "Filho, eu esperava que você me mostrasse sua responsabilidade nas pequenas coisas que eu lhe dei para fazer. Parece que se o trabalho não é do tipo que você gosta, você não se preocupa em fazer o melhor. Sabe por que eu estava consertando esse carro? Eu ia dar o carro de presente a você. Eu consegui um emprego na cidade e pensava em enviar você lá como meu representante. Com este carro, você poderia ir para o trabalho. No entanto, depois do que acaba de acontecer, não tenho certeza de que deixá-lo me representar no trabalho seja uma boa ideia. Acho que vou guardar o carro por mais tempo."

Marcos ficou desolado, mas aprendeu uma boa lição. Todo trabalho é importante. Se formos fiéis nas pequenas coisas, as pessoas poderão nos confiar coisas maiores!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

A história bíblica desta semana nos ensina o valor de ser cuidadoso em tudo. José era extremamente fiel nas pequenas coisas, e essa atitude o levou a realizações cada vez maiores até que ele se tornou governador de todo o Egito, recebendo ordens apenas de Faraó. José é um grande exemplo de como devemos lidar com o trabalho que nos é confiado neste mundo. Nossa fidelidade é um testemunho do caráter do Senhor. Deus sabe que

nossa tendência é fazer com as grandes coisas o mesmo que fazemos com as pequenas. A história de José nos mostra que não importa qual seja a situação, devemos honrar a Deus e fazer com dedicação aquilo que Ele requer de nós.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A história de José é sempre atual. Tem inveja, intriga, traição e todas as coisas comuns nas histórias modernas. Também tem um personagem principal perfeito. Ele é envolvido em circunstâncias extraordinárias e, ainda assim, parece sempre terminar bem. Mesmo diante dos ataques que sofreu da esposa de Potifar, vemos José permanecer íntegro:

"José sofreu por manter sua integridade. Sua tentadora se vingou, fazendo com que fosse colocado na prisão. Se Potifar tivesse acreditado na acusação feita por sua esposa, contra José, o jovem hebreu teria perdido a vida, mas a simplicidade e lealdade que tinham caracterizado sua conduta eram prova de sua inocência. Para salvar a reputação da casa de seu senhor, ele sofreu a desonra e a escravidão" (*Os Escolhidos*, p. 125).

Depois de ser lançado na prisão, José continuou sendo íntegro. Novamente ele conquistou notoriedade nas responsabilidades confiadas a ele ali. Isso nos faz lembrar outro homem que compreendeu a importância de fazer o melhor em qualquer situação pela qual passava. Filipenses 4:13 nos diz: "Tudo posso Naquele que me fortalece". Essas palavras representam a reação de Paulo à situação em que ele se encontrava. Assim como José, Paulo se achava na prisão, e teve que aprender a servir a Deus lá. José manteve sua fidelidade nas responsabilidades confiadas a ele e por essa razão honrou a Deus. Paulo fez o mesmo, e o resultado foi semelhante.

Em Filipenses 4, Paulo nos diz que sabe qual "o segredo" para estar contente. Embora tenha vivido

muito antes do apóstolo, José foi capaz de descobrir o mesmo segredo. Por meio da vida que viveram, ambos mostraram que a completa fidelidade e a confiança em Deus fazem toda a diferença.

Há muitos outros exemplos como esses na Bíblia, mas talvez esses dois homens, que passaram um tempo na prisão, tenham compreendido melhor que nós que nossa vida não está sob o nosso controle, mas está, em realidade, nas

mãos de Deus. Com que frequência nos demoramos na ideia de que nós próprios é que somos o centro de nossa vida, quando o foco deveria estar na fidelidade ao chamado de Deus! Frequentemente permitimos que o eu e a mesquinhez roubem a cena. No entanto, Deus participa em cada novo cenário de nossa vida. E Ele continua estando disposto a nos abençoar e surpreender com Suas preciosas dádivas.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Dê um cartão de papel a cada aluno para que nele anote um trabalho, tarefa, pesquisa ou atividade que ele tem que fazer ou terminar na próxima semana. Peça-lhe que assine e lhe entregue. Diga-lhe que na próxima semana você separará algum tempo para repassar os cartões com eles e lhes perguntar como realizaram o que estava planejado. Ore para que Deus dê a todos a coragem de permanecer fiéis nas pequenas coisas e honrá-Lo, a fim de que Ele possa lhes dar bênçãos maiores.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Esta parte da história de José pode nos ensinar muitas lições: como cuidar das pequenas coisas que Deus nos dá para fazer, como permanecer fiéis nas lutas, como ser responsáveis com as palavras que Deus nos dá. A lista prossegue. Mas, acima de tudo, José nos mostra como representar a Deus em um mundo que não O conhece. Devido ao sucesso que teve, José ganhou o respeito de seus chefes, dos que o tinham capturado e até mesmo do rei. Isso não foi acidente ou coincidência; o Senhor fez com que, naquelas circunstâncias, José obtivesse credibilidade para realizar tarefas maiores, que Deus tinha para ele, e José nunca falhou.

Essa história nos mostra que Deus Se antecipa e responde às orações que ainda faremos. Essa parte da história é um prenúncio do que está para acontecer: a chegada dos irmãos de José durante o período de fome. Deus tinha tudo isso em mente quando permitiu que José passasse pelas situações com as quais lidou tão bem. Às vezes Deus nos coloca onde Ele precisa que estejamos para

sermos capazes de responder às orações para os outros. Que Deus maravilhoso é o nosso!

Avaliação

Leia a passagem da seção *Panorâmica* e leve os alunos a refletir sobre quais seriam as tentações a que eles estão expostos hoje. Peça que cada um escreva em um pedaço de papel o que considera uma dificuldade, dobre-o e coloque-o dentro de uma caixinha. Retire alguns e discuta com eles. Pergunte o que eles acreditam que seria a melhor decisão para vencer a tentação. Reforce que José decidiu ser fiel a Deus *antes* de chegar ao Egito e ele não foi para lá por iniciativa própria. O que tornou José bem-sucedido em tudo o que ele fazia? Como devemos reagir quando o mal está à nossa volta?

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

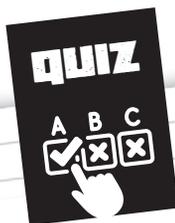
1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches), contando como a atitude perseverante e honesta de José contribuiu para a realização dos sonhos que Deus tinha para ele. Dê seu testemunho pessoal referente a alguma conquista ou realização que você alcançou devido à combinação da bênção de Deus com seu esforço pessoal. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que mostrem que o esforço persistente, a honestidade e os ideais elevados costumam ser abençoados por Deus nesta vida, mesmo quando o caminho é longo e difícil, cheio de barreiras, oposição, resistência, falsidade e intriga. Depois de pronta, mostre sua

atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.

3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que narre a história de alguém real que enfrentou lutas para ser honesto e bem-sucedido, mas conseguiu. Por meio de seu texto, mostre que Deus está disposto a abençoar aqueles que confiam Nele de todo coração, sendo-Lhe obediente e fiéis nas pequenas tarefas e desafios do dia a dia.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a história de José no Egito, mostrando as muitas lutas e aflições que ele teve, as ricas bênçãos que Deus lhe concedeu e o modo como ele foi usado para salvar muitas vidas e abençoar Israel. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot

ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte para uma criança ou pessoa não batizada a história de José e de sua fidelidade a Deus em uma terra estranha. Enfatize o modo como Deus foi moldando o caráter de José até fazer dele alguém capaz de perdoar tanto os irmãos dele quanto as pessoas que foram injustas com ele (Potifar, a mulher de Potifar, o padeiro do rei, etc.). Mostre que certas atitudes (fé, perdão, disciplina, paciência, amor, humildade, dependência de Deus) contribuem para nossa felicidade em todas as áreas da vida. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



Aplique o que você aprendeu nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

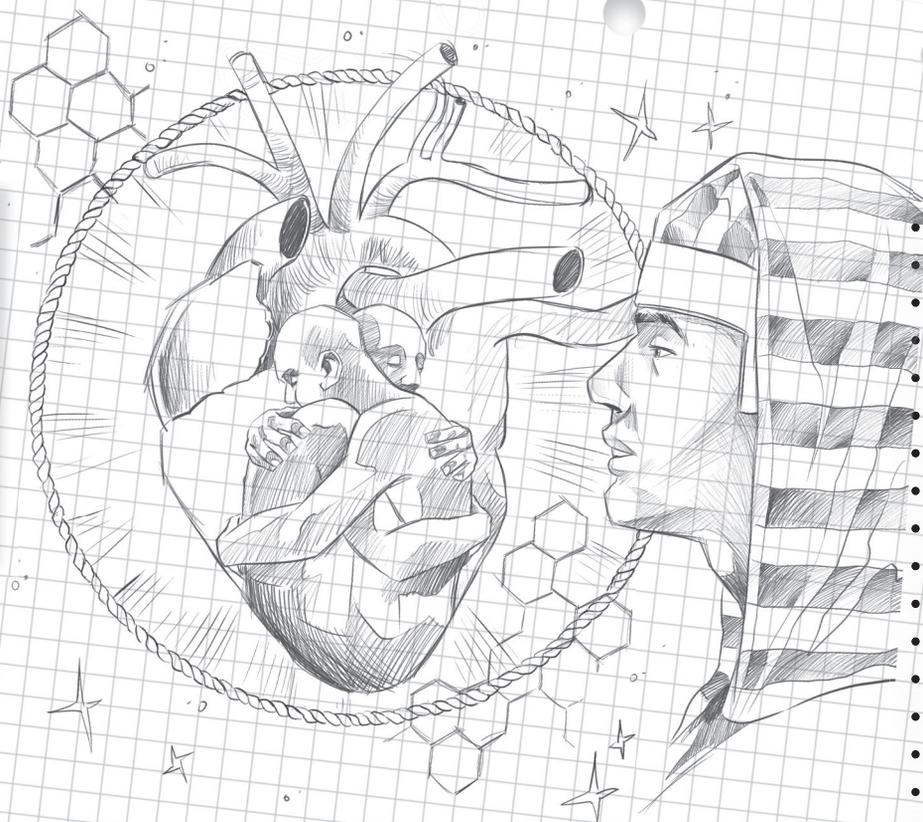
1. () Não foi por causa de seu esforço que José teve sucesso, mas devido à bênção de Deus.
2. () Trabalhar duro e destacar-se em relação aos demais é pecado aos olhos de Deus.
3. () Se alguém nos trair ou prejudicar, ainda assim temos a chance de ter sucesso.
4. () José teve relações sexuais com a esposa de Potifar para se vingar do chefe injusto.
5. () Para interpretar sonhos, José usava uma técnica antiga que aprendeu no Egito.
6. () José tinha um dom místico de adivinhação que o tornou rico e famoso na época.
7. () Deus só começa a agir em nosso favor depois que oramos a Ele em busca de ajuda.
8. () Não há nenhuma relação entre ter sucesso na vida e fazer bem as pequenas coisas.
9. () É preciso estar preparado para aproveitar as boas oportunidades de crescer na vida.
10. () Deixar Deus conduzir nossa vida nos pequenos detalhes é uma demonstração de fé.
11. () A autodisciplina para realizar tarefas cansativas e desagradáveis é uma virtude cristã.
12. () Resistir ao sexo fácil foi uma das provas de que José tinha um caráter firme.
13. () Aprendemos com José que só devemos persistir no que é certo se houver um prêmio.
14. () Quando as circunstâncias são ruins ou desanimadoras, devemos dar um tempo.
15. () Potifar acreditou na inocência de José porque ele tinha sido sempre humilde e leal.
16. () Para proteger a própria reputação, Potifar decidiu castigar e encarcerar José injustamente.
17. () Depois de sofrer tantos maus-tratos, José ficou desiludido e desistiu de colaborar.
18. () José resistiu à tentação de se vingar e de usar o poder para trabalhar pouco.
19. () Ser fiel a Deus nos protege dos trabalhos ruins, da pobreza e da perseguição.
20. () José costumava ceder à influência do Egito, praticando atos proibidos em Israel.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4F, 5F, 6F, 7F, 8F, 9V, 10V, 11V, 12V, 13F, 14F, 15V, 16V, 17F, 18V, 19F, 20F.

Texto Bíblico:
Gênesis 42-50

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 21

Texto-Chave:
Gênesis 45: 4, 5



VOCÊ FARIA ISSO?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta é a história do reencontro de José com sua família. A Bíblia dedica várias páginas a esse relato, que tem seu ponto alto em Gênesis 45. Logo no princípio, quando os irmãos de José vêm ao Egito, ele finge que não os conhece e testa o caráter deles. Assim, José percebe que estão arrependidos de tê-lo vendido como escravo. Como governador, José agora tem autoridade para perdoá-los ou puni-los. Que decisão ele tomará? Difícil dilema! No fim, porém, José decide desistir da punição e da vingança. Opta por praticar o perdão divino que tantas vezes ele próprio havia experimentado.

Sendo fiel a um Deus de infinito amor, José tinha aprendido que perdoar é um dever e, ao mesmo tempo, um privilégio. Ele percebeu que seus irmãos estavam arrependidos e desejou se reconciliar com eles o mais rápido possível. José sentia falta da família e de seu pai em particular. Ele não permitiria que o orgulho e o desejo de vingança o impedissem de unir-se à sua família. Quando você recapitular a lição desta semana com sua classe, resalte que todos nós temos alguém a quem devemos perdoar ou alguém que pode nos perdoar por algo que tenhamos feito. Por essa razão, a história de José fala e apela ao coração de todo ser humano em qualquer

época e lugar. A lição que aprendemos com José do Egito é que todos podem desenvolver um caráter firme e ser bem-sucedidos; basta seguir o plano de Deus com perseverança e fé.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que o perdão, seja grande ou pequeno, traz liberdade para os envolvidos. (*Saber*)
- Perceber que perdoar e ser perdoado é uma necessidade que todo mundo tem. (*Sentir*)

• Encontrar, na própria vida, alguma experiência ou lembrança relacionada à necessidade de perdoar ou buscar o perdão. (*Reagir*)

Para explorar

- Espiritualidade
- Comunicação
- Culpa
- Deus (existência de um Soberano)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que enfatize o alívio ou as bênçãos que vêm como resultado do perdão, tanto humano quanto divino. Se preferir, em vez disso, faça a seguinte dinâmica:

1. Distribua folhas de papel em branco aos participantes e peça que cada um desenhe nela um coração bem grande.
2. Então diga-lhes: "Agora escreva dentro de seu coração os nomes de três pessoas a quem você já magoou, decepcionou, prejudicou ou fez chorar. Depois, os nomes de outras três que fizeram o mesmo com você, e isso lhe trouxe sofrimento."
3. Caso alguém queira contar alguma experiência dolorosa de abandono, desentendimento ou falta de amor, pode fazer isso - de preferência sem mencionar nomes.
4. Finalmente, o grupo orará por todos aqueles cujos nomes estiverem escritos nos papéis e por todos os participantes.

Uma terceira opção de quebra-gelo é iniciar a reunião com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre perdão, reencontro, salvação, humildade, entrega, fé, arrependimento e dependência de Deus; por exemplo: "Crescendo em graça", "De hoje em diante", "Tu és o meu Deus", "Não mais eu", "Eu sou Teu", "Fiel como José", "Incomum", "Vaso de honra", "Inteiramente Teu", "Renova-me", "Tua vontade", "Sou de Jesus", "Eu sou Teu", "Nas mãos do oleiro", "Entrega", "Vou me entregar", "Enquanto eu viver", "Tudo entregarei", "Bem junto a Cristo", "Jesus, meu guia é", "Tal qual estou".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Perdão extremo

Quando visitou Ruanda, na África, como missionário, Mark Finley ficou impressionado com a história de Adele, a esposa de um pastor local. Este é o relato daquela experiência:

Nós viajamos por estradas irregulares em desfiladeiros até chegarmos a uma pequena vila. Assim que eu entrei na casa de Adele, vi a foto do pastor.

Fiquei olhando a foto por alguns momentos. Então me sentei e comecei a conversar com Adele. Ela me contou o que aconteceu em Ruanda, no ano de 1994, por ocasião da guerra civil. Duas etnias rivais estavam em conflito, e pessoas dos dois grupos eram perseguidas, capturadas e mortas. Embora não tivessem nada a ver com o conflito, quando Adele e o marido viram os rebeldes se aproximando, percebendo o risco que corriam, fugiram para uma igreja católica, pensando que eles respeitariam o lugar sagrado e não os atacariam. Mas não... Os rebeldes

entraram ali gritando e mandaram o pastor ficar em pé porque queriam matar os líderes da comunidade primeiro. Quando o pastor se levantou, eles o assassinaram cruelmente. O pastor deu o último suspiro orando por aqueles que o matavam.

Adele começou a gritar e, naquela confusão, 45 pessoas morreram e 15 fugiram. Enquanto me contava isso, Adele puxou o cabelo para trás e me mostrou uma cicatriz na testa. Ela tinha sido atacada, e a deixaram no chão semimorta. Por três dias, Adele ficou jogada entre os cadáveres. Seu coração batia bem fraquinho. Quando o pessoal da cidade veio enterrar os mortos, eles a encontraram lá. Os líderes rebeldes já tinham ido embora. Então eles a pegaram, limparam suas feridas e a levaram ao hospital. Levou três anos, mas ela se recuperou e sobreviveu.

Daí ela pensou: 'Posso ficar amargurada, irada, ofendida, mas eu não vou fazer isso. Vou para as prisões, levar a cura para os assassinos!' Perto da casa dela havia uma prisão, então Adele tornou-se a mãe daqueles prisioneiros: Ela levava comida e roupas para eles, e fazia isso com amor.

Um dia, um jovem chamado Luís se lançou aos pés dela, em pranto. Ele chorava e beijava-lhe os pés. Quando olhou para o rosto dele, ela notou que era o jovem que havia golpeado e matado seu marido; era o jovem que tinha feito a cicatriz na cabeça dela. Ele olhou para Adele e perguntou se ela poderia perdoá-lo. Ela conta que seu coração bateu acelerado, mas ela sabia que Jesus a havia perdoado, e, portanto, ela também podia fazer o mesmo. Ela o levantou, o abraçou e disse: "Em nome de Jesus, eu perdoou você!"

Naquela prisão, Adele começou a estudar a Bíblia com os internos, e Luís veio para os estudos. Ele decidiu seguir a Jesus e ser batizado. Antes do batismo, porém, ele pediu perdão em público a Adele e ao filho do pastor. Luís se tornou um prisioneiro-modelo. A graça de Cristo fluía em sua vida. Ele era um novo homem. Depois de três anos, o governo o pôs em liberdade devido a seu bom comportamento. Mas ele não tinha onde morar, pois seus pais tinham sido mortos no genocídio.

Foi aí que eu ouvi a coisa mais incrível de todas. Adele convidou Luís para morar com ela e o adotou como filho. Esse é um exemplo de perdão extremo - possível ao ser humano apenas pelo poder de Deus.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Você já deve ter ouvido a frase: "Errar é humano, mas perdoar é divino." Como nós já conhecemos o desfecho da história de José, não ficamos tão admirados por ele ter perdoado os irmãos. Depois de tantos anos, parecia ser esse o final esperado. Mas pense por um momento em todo o sofrimento pelo qual José passou. Só quem experimenta o amor e a misericórdia divina e reconhece a soberania de Deus na vida encontra forças para praticar o perdão. Experiências como a de Adele mostram que o mesmo poder divino - curador e restaurador - que agiu no coração de José está disponível aos filhos de Deus ainda hoje.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

Na história de José, chega finalmente a hora do acerto de contas. José põe seus irmãos à prova para descobrir o que vai no coração deles. Pode parecer cruel, mas isso foi necessário para que ele compreendesse quem eles eram. Teria sido simples para José nunca revelar sua identidade. Faraó havia lhe dado um nome egípcio. E, depois de décadas, as pessoas ficam com uma aparência diferente. No entanto, José se dispôs a reconciliar-se com sua família quando percebeu a preocupação dos irmãos com o pai e com seu irmão Benjamim e sua consagração a Deus.

É interessante considerar como o Egito passou a fazer parte da história de José e do povo de Israel. O Egito é o cenário onde nasce Moisés e onde ocorre o Êxodo. Mas nessa história os egípcios não são vistos de modo negativo. Ao contrário, são vistos como um povo inteligente, disposto a ouvir alguém de caráter (José e a interpretação dos sonhos) e bondoso ao lidar com os hebreus, especificamente com Jacó e sua família.

O tema do amor filial, ou amor fraternal, é bem visível neste capítulo. O amor de José pelos irmãos e pela família venceu, a despeito do incidente entre José e os irmãos no passado. José havia permitido que Deus removesse de seu caráter qualquer necessidade de guardar antigos rancores ou de buscar vingança.

O cumprimento da profecia implícita no sonho de José também é um tema-chave nesta história.

Fica claro que Deus tem a habilidade de ver através do tempo e prever o futuro. Os sinais dados a José em sua juventude se confirmaram. Louvado seja Deus! Ele respondeu às orações de Jacó feitas quando José ainda era jovem e impulsivo.

O menino foi sincero ao compartilhar a mensagem recebida de Deus na ocasião. José nunca deixou de ser essa pessoa de caráter, e sua firmeza sempre foi muito útil ao longo de sua vida.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Dê aos alunos um pouco de tempo (2 a 3 minutos) para que, em silêncio, pensem no perdão que eles precisam dar ou receber na vida deles. Depois, reúna-os e ore com eles pedindo poder do alto para que pratiquem o perdão e se esforcem para ser pessoas de caráter. Saliente que, em gratidão a Deus por Sua misericórdia, podemos deixar que o Senhor nos transforme em pessoas como José, capazes de perdoar e de viver conforme os princípios do Céu.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Qual o papel ou função que o perdão desempenha em sua vida? Às vezes, no relacionamento com nossos amigos, irmãos e familiares, parece difícil perdoar e pedir perdão. Talvez isso ocorra por causa da intimidade que há entre nós e eles ou devido ao nosso egoísmo. Muitas vezes nossos maiores ressentimentos são contra aqueles que estão mais próximos de nós, já percebeu? Tudo, porém, fica mais fácil quando procuramos enxergar o que há de bom nas pessoas à nossa volta; quando evitamos nos prender ao passado; quando cultivamos uma atitude humilde de dar e receber perdão.

A história de José é poderosa não apenas porque José se dispôs a perdoar, mas também porque ele aceitou se reconciliar com aqueles que o tinham tratado mal. Sua boa vontade para amar é uma lição maravilhosa para nós. Ele não estava disposto a olhar para trás e exigir vingança. Em vez disso, ele olhou para a frente e prosseguiu. Ao fazer isso, ele pôde salvar sua família da fome e trazê-la para o país estrangeiro que tinha se tornado seu lar.

Avaliação

Dinâmica do Perdão

Entregue uma pedrinha para cada aluno e diga-lhes: "Imaginem que alguém atirou essa pedra em sua cabeça na intenção de ferir você. No entanto,

você, em vez de jogá-la fora, resolveu guardá-la e mantê-la com você em todos os momentos. Em tudo que você faz, essa pedra sempre o acompanha; sempre, sempre, sempre. Agora, eu vou pedir para você fazer algumas coisas, mas sem soltar a pedra. Combinado? Segurando a pedrinha, tente: 1) bater palma, 2) escrever uma mensagem no celular, 3) fazer um selfie, 4) dar um aperto de mão em alguém, 5) desenhar ou pintar, etc."

Possivelmente será difícil e incômodo fazer isso com a mão ocupada. Compare então a pedra com as ofensas ou mágoas que guardamos e que só prejudicam quem insiste em não soltá-las. Como seres humanos, temos dificuldade para nos livrar das "pedras" que nos feriram, mas Deus pode limpar as nossas mãos e nos tornar livres por meio do perdão. Os irmãos de José também precisaram se livrar da "pedra" da culpa. Quando Jacó morreu, eles ficaram com medo de que José lhes fizesse mal. Pensaram que José estivesse guardando a vingança para depois da morte do pai. Deus trabalhou muito no coração deles para que aprendessem a confiar na palavra do irmão que lhes havia salvado a vida. O Senhor também estava cumprindo neles a promessa feita a Abraão de fazer prosperar a sua descendência até a vinda do Messias.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

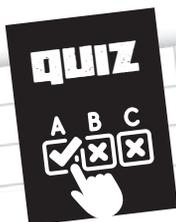
1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches), explicando como a boa disposição para perdoar traz alívio ao coração e, às vezes, transforma em amigos aqueles que poderiam desejar lhe fazer o mal. Se possível, conte uma história real que confirme essa ideia. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que

mostrem como o sentimento de culpa, a vergonha, o medo de decepcionar os outros e os erros do passado nos atrapalham nos relacionamentos e em nossa motivação para alcançar metas difíceis, por prejudicar nossa autoestima. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.

3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da importância de dar e receber perdão. Por meio de seu texto, mostre que Deus está disposto a abençoar aqueles que, com humildade, confiam Nele de todo coração, sendo-Lhe fiel em tudo.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o reencontro de José com sua família no Egito, mostrando a nobreza de caráter de José

e as bênçãos que Deus dá àqueles que praticam o perdão e a humildade. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte para uma criança ou pessoa não batizada a história do reencontro de José com seus irmãos e seu pai. Enfatize o modo como Deus fez Sua palavra se cumprir conforme o sonho que José teve quando ainda era bem jovem e não imaginava que um dia se tornaria governador do Egito e salvaria sua família da fome. Mostre que certas atitudes (perdão, paciência, humildade, dependência de Deus) contribuem para nossa felicidade em todas as áreas da vida. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



Aplique o que você aprendeu nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () O sucesso de José no Egito o fez desprezar sua família e renegar sua origem.
2. () Assim que reconheceu os irmãos, José lhes contou que ele era o governador do Egito.
3. () José queria saber se seus irmãos tinham mudado de atitude, por isso mandou prendê-los.
4. () Quando interrogados, os irmãos de José mentiram acerca de Jacó e de Benjamim.
5. () A história de José ensina que perdoar é um dom divino que também podemos praticar.
6. () Perdoar alguém só é possível quando o ofensor pede perdão e se arrepende.
7. () Muitas famílias vivem em desunião porque lhes faltam perdão, misericórdia e amor.
8. () Embora não fosse sua obrigação, José quis fazer as pazes com seus irmãos.
9. () A iniciativa da reconciliação deve partir sempre daqueles que causaram o problema.
10. () Perdoar e ser perdoado é uma necessidade que todo ser humano tem.
11. () A culpa e o sentimento de ter feito algo errado só existem nas pessoas más.
12. () Quando dizemos que "perdoar é divino" significa que cabe a Deus perdoar, não a nós.
13. () Os irmãos de José não o reconheceram porque sua aparência e nome tinham mudado.
14. () No livro de Êxodo, os egípcios não são vistos de modo negativo, e sim o contrário.
15. () A história de José mostra que as diferenças e rivalidades na família podem ser superadas.
16. () Deus removeu de José a necessidade de guardar rancor ou buscar vingança.
17. () A história de José ensina que Deus pode ver através do tempo e predizer o futuro.
18. () As profecias reveladas a José em forma de sonho finalmente se cumpriram.
19. () O perdão não apaga nosso passado, mas nos ajuda a lidar melhor com ele.
20. () Mesmo quando a reconciliação não é possível, é bom dar e receber perdão.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V, 11F, 12F, 13V, 14F, 15V, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Êxodo 1-4

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 22

Texto-Chave:
Êxodo 3:7

EU VEJO, EU OUÇO, EU SEI

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Por ser amoroso e compassivo, Deus chamou Moisés e o usou como mensageiro da libertação prometida aos hebreus. Isso mostra o modo como Ele salva Seu povo e revela que Ele requer humildade de Seus servos. No relato do Êxodo, percebemos que o Senhor é o Deus que vê, ouve e conhece a dor de Seu povo. Muitas vezes, ao longo da história, o povo clamou a Deus, perguntando se Ele conhecia seus problemas. Até mesmo os grandes heróis da Bíblia fizeram isso. Contudo, de acordo com a Escritura Sagrada, ainda que nos sintamos abando-

nados ou esquecidos, o fato é que Deus sabe tudo o que acontece e está atento às nossas necessidades. Nem sequer um pardal cai do ninho sem que Ele note (Mateus 10:29).

Mas a compaixão de Deus não apenas percebe o que está errado. Por vezes a dor que Ele sente O compele a agir. Porém, para nós, nem sempre é fácil discernir ou explicar as ações de Deus. Seu livramento vem de muitas formas, e algumas vezes pode não ser da maneira que desejamos, mas Deus sempre está trabalhando pelo nosso bem. E Ele faz isso de um jeito próprio e no momento oportuno.

Moisés tirou a vida de um homem na tentativa de livrar os hebreus da opressão egípcia, mas não era assim que Deus iria libertar Israel. A única forma de nós ajudarmos a Deus é fazendo o que Ele nos pede. Isso requer de nós muita humildade e fé. Devemos confiar que Seu método de livramento é o melhor; devemos descansar em Sua salvação.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender que Deus liberta as pessoas de diferentes maneiras. (*Saber*)

- Confiar em Deus enquanto Ele age em nosso favor. (*Sentir*)
- Falar com Deus sabendo que Ele conhece nosso coração. (*Reagir*)

Para explorar

- Ira
- Humildade
- Idolatria
- Política

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale da importância de aceitar o chamado divino e de deixar Deus transformar nosso caráter. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre nova vida, salvação, humildade, entrega, fé, arrependimento e dependência de Deus; por exemplo: “Eu vou”, “Crescendo em graça”, “De hoje em diante”, “Tu és o meu Deus”, “Não mais eu”, “Eu sou Teu”, “Incomum”, “Vaso de honra”, “Inteiramente Teu”, “Renova-me”, “Tua vontade”, “Sou de Jesus”, “Eu sou Teu”, “Nas mãos do oleiro”, “Entrega”, “Vou me entregar”, “Enquanto eu viver”, “Tudo entregarei”, “Bem junto a Cristo”, “Jesus, meu guia é”, “Tal qual estou”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Na África do Sul, entre 1948 e 1994, o governo do país praticava um sistema de segregação racial conhecido como *Apartheid*, palavra que significa separação. Nesse período, por força da lei, os indivíduos eram classificados como brancos, negros, indígena e grupos de cor; e as etnias eram

separadas conforme sua terra natal e seus costumes. Na prática, isso fazia com que só as pessoas brancas tivessem direito a voto ou a exercer influência social, econômica e política. Também limitava os direitos dos demais, restringindo sua circulação a certos espaços públicos, deslocando-os para determinadas áreas e obrigando-os a ocupar terras de baixa qualidade.

Foi um terrível período de racismo. Nelson Mandela, um africano nascido em Umtata, Transkei, desejava libertar a África do Sul da opressão do governo branco separatista. Ele se tornou advogado e ajudou a fundar um partido político conhecido como CNA, que se opôs ao *Apartheid*. Durante a luta de Nelson Mandela contra o *Apartheid*, o CNA e seus defensores começaram a receber um tratamento violento por parte do governo. O CNA então decidiu que, além do poder político, usaria também a força física para alcançar seus objetivos. Daí os conflitos e a violência começaram a aumentar, e, como resultado, Mandela e muitos de seus companheiros foram presos. Vinte e sete anos depois, Nelson Mandela foi solto da prisão. Ele reuniu seu partido político, candidatou-se à presidência da África do Sul e, em 1994, se tornou o primeiro presidente eleito por meio de voto livre, pacífico e imparcial.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

A história de Nelson Mandela e a maneira como ele conduziu os não brancos à liberdade na África

do Sul é, em muitos aspectos, semelhante à história de Moisés e à libertação dos hebreus. Você acha que Deus conhecia a opressão que as pessoas na África do Sul sofriam e as estava ajudando durante o *Apartheid*? É tranquilizador saber que Deus age ainda hoje, e não somente nos tempos bíblicos. Enquanto você ouve a história do Êxodo, pense em como seria experimentar esse impressionante livramento provido por Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

1. Em sua opinião, por que Deus permitiu que Moisés permanecesse 40 anos no deserto antes de chamá-lo para tirar os israelitas do Egito?
2. Como você acha que os israelitas se sentiram enquanto esperavam pela libertação? Talvez eles tenham imaginado que Deus havia se esquecido deles.
3. Os israelitas tiveram que suportar muitos anos de sofrimento antes de serem libertos. Em sua opinião, por que às vezes Deus permite que as pessoas esperem tanto tempo?
4. Há algo nessa história que faz você se lembrar da segunda vinda de Jesus? Pense nas semelhanças.
5. Qual era a condição dos israelitas quando Deus os libertou? (Eles ainda eram escravos.) Isso também se aplica à relação entre Deus e você? Se você é escravo de um pecado, então quer dizer que Deus só vai se importar com você ou notar a sua luta quando você finalmente parar de pecar? É assim?
6. Moisés desejava libertar os israelitas, por isso matou um egípcio. É correto transgredir a lei de Deus para conseguir algo bom a longo prazo? Moisés cometeu o assassinato do egípcio supondo que isso era necessário para que os israelitas fossem libertos. Pense nas vezes em que você tentou fazer algo ruim para obter algo bom. Como Jesus teria agido em seu lugar?
7. Em sua opinião, como Moisés se sentiu quando teve que fugir do Faraó? Certo ditado popular diz que "um passarinho que quebrou a asa nunca mais voa tão alto". Pense em como isso se aplica a Moisés e a você. Você acha que Deus pode dar uma segunda chance àqueles que fizeram uma besteira na primeira vez? Como você acha que a segunda chance se compara à primeira?
8. Os judeus receberam do Senhor a promessa de livramento, simplesmente porque Deus os amava.

Você também recebeu uma promessa. Como se sente em relação a isso?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A história de Moisés e o livramento dos hebreus revelam muita coisa sobre o caráter de Deus. O relato bíblico é rico em símbolos que apontam para Cristo e a salvação que Ele nos trouxe. Por isso, podemos olhar para o modo como Deus lidou com os israelitas e nos animar, renovar nossa esperança e entender melhor como Ele lida conosco. Por exemplo, ao analisarmos essa história, percebemos que: De alguma forma, todos somos cativos e vivemos em escravidão; Deus conhece nossa situação e tem bons motivos para se preocupar conosco; Deus age em nosso favor de um jeito especial, para nosso bem.

1. Por mais de 400 anos, os israelitas estiveram cativos no Egito. Eles tinham sido escravizados devido a uma mudança na liderança política da nação. Um novo governante, que não havia conhecido José (Êxodo 1:8) e não tinha nenhuma afeição por seus descendentes e familiares, decidiu escravizá-los, infelizmente. Essa história se parece com a história da humanidade. Adão e Eva, que uma vez governaram o mundo todo, eram livres e felizes sob o governo de Deus. Infelizmente, houve uma mudança de governo, e este mundo foi submetido ao domínio do mal. Foi assim que a escravidão do pecado começou. Mas Deus deseja nos libertar uma vez mais da escravidão do mal; por isso Ele enviou Seu Filho.
2. A história desta semana revela que Deus é um ser profundamente consciente da dor e do sofrimento dos homens, mulheres e crianças. O pacto divino se estabelece diante do clamor e da agonia do povo de Israel, que sofre nas mãos de seus opressores. A dor e a crueldade que os israelitas padecem, por causa dos egípcios, despertam em Deus o desejo de fazer justiça. A Bíblia inteira revela o desejo que Deus tem de resolver o problema dos relacionamentos abusivos e injustos. Pense, por exemplo, em como Cristo reprovou o costume dos ricos de obter vantagem por meio da corrupção, nos ensinamentos do Sermão do Monte, no modo como Ele tratou os considerados impuros e no que Ele disse sobre o relacionamento ideal entre o marido e a esposa. O que mais

traz dor ao coração de Deus é perceber que alguns estão tratando os demais como se tivessem menos valor que eles próprios. O drama do oprimido é o maior motivo para a compaixão de Deus. Nossas tristezas e pesares hoje são suficientes para despertar a simpatia de Deus por nós. Ele deseja nos libertar da opressão que sofremos nas mãos do inimigo.

3. Nessa história, os atos de Deus são ricos em símbolos que se cumprem em Cristo e que revelam o caráter de Jesus. No Egito, o livramento do povo de Deus devia lançar por terra o orgulho humano,

e foi isso que aconteceu. O libertador devia ser um humilde pastor, e Moisés finalmente se tornou assim (ver *Os Escolhidos*, p. 247, 248). Ao observarmos tudo isso, aprendemos que, para sermos libertos, devemos caminhar humildemente na presença de Deus (ver Miqueias 6:8). Essa atitude de humildade contrasta muito com o orgulho que Moisés exibiu quando matou o egípcio. Ele teve que deixar Deus assumir o controle da situação. Nós também devemos confiar na divina Providência e na capacidade de Deus para salvar todos aqueles que vêm a Ele.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Peça que cada participante faça uma lista contendo os nomes de três pessoas; pessoas por quem ele deseja orar para que Deus as livre nesta semana. O participante deve incluir o próprio nome no topo da lista. Em seguida, fará outra lista contendo sugestões de maneiras pelas quais ele pode cooperar com Deus para prover livramento para as pessoas da primeira lista.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Nesta história, Deus faz algumas declarações sobre Seu modo de ser e de agir. Ele diz:

1. Eu vejo, Eu ouço, Eu sei!
2. Eu certamente estarei com você!
3. Eu tirei você do Egito; Eu o libertarei!

Para que essas promessas se cumpram, Deus exige de nós apenas duas coisas: confiar e obedecer. Hoje Deus é exatamente o mesmo que era nos dias de Moisés, e Suas promessas para cada um de nós também são as mesmas. Cristo reafirmou e confirmou cada uma delas. Cultivemos, portanto, um espírito de gratidão e devoção à medida que aguardamos com esperança o completo livramento prometido por Deus em Sua palavra.

Avaliação

Corrigindo distorções

Em algumas produções e filmes sobre a história do Êxodo, muitas vezes Moisés é apresentado como um personagem sem conhecimento de sua origem. Isso, porém, é muito pouco provável. Essa e outras distorções precisam ser corrigidas.

A Bíblia explica por que Joquebede colocou seu bebezinho dentro de um cesto no rio Nilo e recria o diálogo entre Miriã e a filha do faraó na ocasião (Êxodo 2:1-10). O livro *Os Escolhidos* conta em detalhe o que aconteceu na sequência: “Deus ouviu a oração daquela mãe. Com profunda gratidão, ela iniciou a tarefa de educar seu filho para Deus. Sabia que em breve deveria entregá-lo à sua ‘mãe’, a filha do rei, para ser rodeado de influências que poderiam afastá-lo de Deus. Esforçou-se para ensinar a ele o temor a Deus e o amor à verdade e à justiça. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e o ensinou, desde os primeiros anos, a se curvar e a orar ao Deus vivo, que era o único que poderia ouvi-lo e ajudá-lo em qualquer dificuldade” (p. 146).

Os ensinamentos da mãe biológica de Moisés tiveram tanto efeito sobre ele que, mesmo sob a ameaça de perder a coroa e ser deserdado pela princesa, Moisés não abriu mão de sua fé no Deus de Israel e se recusou a adorar os ídolos do Egito. Chegou a tentar convencer os sacerdotes e os adoradores egípcios da loucura que era reverenciar objetos insensíveis, inertes e sem vida.

Outra informação importante a respeito de Moisés é que, enquanto estava no palácio do faraó, ele foi avisado pelos próprios anjos de que Deus o havia escolhido para livrar Seu povo do cativeiro. Por ter recebido a melhor educação social, política e militar, Moisés pensava que conseguiria a liberdade por meio de uma batalha e planejava liderar as forças hebreias contra os exércitos do Egito. Suas habilidades como líder militar eram tão evidentes que o faraó havia pensado em tornar o neto adotivo seu sucessor no trono (p. 147). Até os 40 anos de idade, Moisés permaneceu no palácio real, foi quando matou o egípcio para defender um israelita. Ele pensava que estava na

direção certa. No entanto, precisava passar por uma transformação. Suas boas intenções não eram suficientes. Foi no deserto que Moisés deixou de lado o orgulho e a presunção, aprendendo a ser humilde, reverente, paciente e forte na fé. Em seu coração, Moisés orava diariamente pelo povo de Israel. Deus não havia desistido do plano de fazer dele o libertador dos israelitas. Só foi necessário um ajuste no tempo, para que Moisés se tornasse a pessoa com o caráter apropriado para realizar essa grande obra. Enquanto isso, ao cuidar dos rebanhos de seu sogro, inspirado pelo Espírito Santo, ele escreveu o livro de Gênesis (p. 150). Com Deus não há desperdício de tempo.

Sobre a vara na mão de Moisés

Quando chegou o tempo da libertação de Israel, Deus Se revelou a Moisés e o chamou. Moisés, porém, já não se sentia capaz de cumprir essa missão e deu várias desculpas para não ir. Para mostrar que ele não precisava temer, o Senhor fez alguns milagres por meio da vara (ou cajado) que Moisés segurava. Para um pastor de ovelhas, a vara é como uma extensão de seu braço. Deus disse a Moisés que faria daquela vara o símbolo do poder divino. Pergunte aos alunos se eles entendem o que isso quer dizer. Reforce que não havia poder algum na madeira de que era feita a vara. O que acontece é que Deus estava garantindo a Moisés que poderia realizar sinais e prodígios até mesmo por meio de um pedaço de madeira. Explique aos alunos que, hoje em dia, em muitos filmes e desenhos há uma distorção desse conceito, pois as histórias apresentam varinhas e outros objetos como sendo mágicos e conferindo poder a quem os possui. Ellen White alerta sobre o modo como Satanás procura imitar aquilo que Deus diz e faz, a fim de nos enganar. Não tendo poderes divinos, ele ilude as pessoas por meio dos sentidos. (Ver páginas 157 e 158 do livro *Os Escolhidos*).

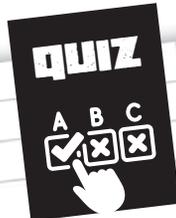
Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que nem sempre recebemos a bênção ou o livramento que pedimos do jeito que esperamos, pois Deus é quem decide o modo e o momento certo de vir nos so-

correr. Se possível, conte uma história real que confirme essa ideia. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

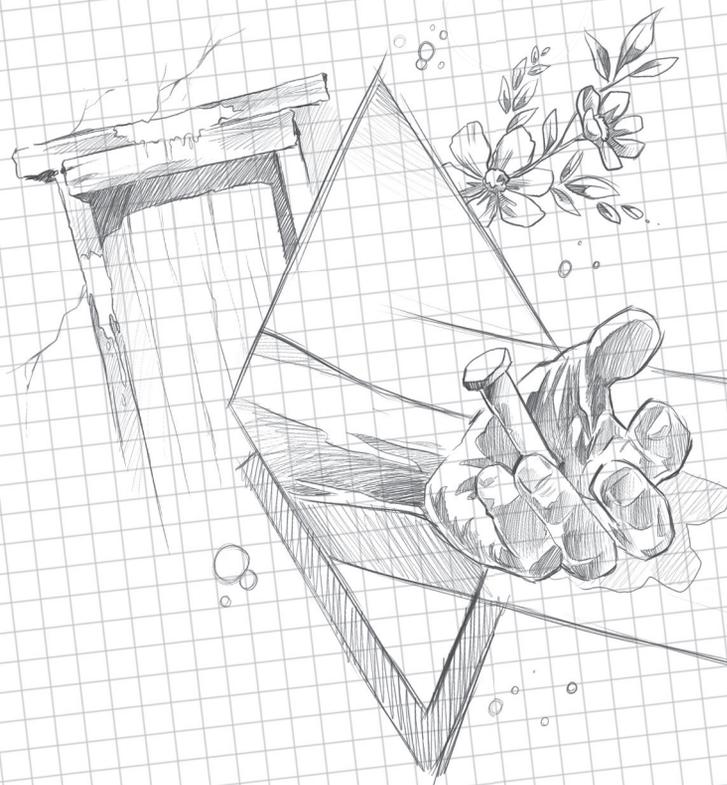
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que mostrem como o sentimento de culpa, a vergonha, o medo de decepcionar os outros e os erros do passado atrapalharam Moisés e o fizeram vacilar quando ele recebeu o chamado para libertar o povo. Mostre como a fé em Deus e Seu chamado para cumprir a missão requer de nós coragem, perdão, entrega e cura interior. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da importância de ser humilde, corajoso e bem-disposto para aceitar o chamado de Deus e dedicar a vida inteiramente a Ele. Por meio de seu texto, mostre que Deus abençoa de modo especial aqueles que, com humildade e fé, se entregam completamente a Ele.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o nascimento, a vida e o chamado de Moisés para libertar Israel do Egito, mostrando que Deus foi paciente com ele e moldou o seu caráter para que ele pudesse representar perante o povo os valores do Céu. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte para uma criança ou pessoa não batizada a história do nascimento, vida e chamado de Moisés. Enfatize o modo como Deus fez dele alguém humilde e capaz de depender mais de Deus que de si próprio para liderar e libertar o povo de Israel. Explique que a vida e ministério de Moisés simbolizam a salvação que Jesus oferece a todo aquele que O recebe como Libertador. Mostre também que certas atitudes do caráter de Cristo (paciência, domínio próprio, humildade, dependência de Deus) contribuem para nossa felicidade em todas as áreas da vida. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



Aplique o que você aprendeu nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Durante uns 400 anos, o povo de Israel foi escravo no Egito, depois da morte de José.
2. () O longo cativeiro de Israel no Egito deve ter feito com que muitos duvidassem de Deus.
3. () A história do Êxodo sugere que o Senhor não interfere no destino político das nações.
4. () Desde a época de Abraão, Deus já tinha revelado que o povo ficaria cativo no Egito.
5. () Deus sempre trabalha pelo nosso bem, mesmo quando não vemos ou não notamos.
6. () Moisés fez justiça e agiu certo ao matar o egípcio que maltratava os hebreus.
7. () No Egito, sendo treinado para ser um general, Moisés aprendeu a ser humilde e bom.
8. () Deus sempre usa os mesmos métodos e fórmulas para libertar e salvar as pessoas.
9. () Quando sofremos injustiças, opressão e maltrato, é preciso paciência e fé para avançar.
10. () Deus conhece bem nosso coração e nossas lutas, daí nem é preciso contar isso a Ele.
11. () A ira que sentimos quando somos humilhados é justa, mas não faz de nós justiceiros.
12. () Deus não interfere em relacionamentos abusivos se são fruto de nossa livre escolha.
13. () Pessoas cristãs exercem seus direitos sem praticar atos violentos contra a vida humana.
14. () Os relatos bíblicos sobre o sofrimento causado pela escravidão só reforçam o racismo.
15. () Segundo a Bíblia, certos povos são superiores aos outros, por isso devem se destacar.
16. () Moisés passou 40 anos no deserto aprendendo de Deus lições de sabedoria e humildade.
17. () Ao libertar Israel pelo poder de Deus, Moisés simboliza Cristo, que nos livra do pecado.
18. () Quando Moisés pensou estar preparado para ser o libertador, ele não estava pronto.
19. () Quando chamado para libertar o povo, Moisés sentiu-se incapaz de cumprir a missão.
20. () Deus deseja nos libertar da opressão e da dor que sofremos nas mãos do inimigo.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7F, 8F, 9V, 10F, 11V, 12F, 13V, 14F, 15F, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Êxodo 12

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulos 23 e 24

Texto-Chave:
Êxodo 12:7, 13

APLIQUE O SANGUE!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A Páscoa nos conta, por meio de símbolos, a história do plano de salvação. Com a celebração da Páscoa aprendemos sobre a justificação pela fé e pelo sangue do cordeiro. Esses dois conceitos servem de base para a lição desta semana. Ao estudá-la, espera-se que os alunos:

1. Reconheçam o preço do sangue derramado, ou seja, do sacrifício de Jesus.
2. Compreendam que o sangue do cordeiro só tem valor quando o aplicamos à nossa vida pela fé e pela obediência a Deus.

3. Aceitem que o sangue do Cordeiro de Deus nos purifica, perdoa os pecados e restaura nossa vida.

Na história da Páscoa, essas três ideias são ilustradas por acontecimentos tais como o sacrifício do cordeiro, a aplicação do sangue do animal à porta das casas e a ação libertadora do Senhor em resposta à obediência humana. Esta lição salienta a importância de aplicar o sangue conforme a orientação divina. No entanto, por favor, não deixe de enfatizar a graça e o amor de Deus expressos no símbolo do sangue derramado e do cordeiro sacrificado em resgate do povo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que o sangue do Cordeiro representa uma nova vida com Deus. (*Saber*)
- Experimentar gratidão a Deus pela libertação do pecado e da idolatria. (*Sentir*)
- Pedir e aceitar o perdão divino simbolizado pelo sangue do Cordeiro. (*Reagir*)

Para explorar

- Rebelião
- Grande conflito*
- Festivais (bíblicos)

* Crença Fundamental nº 8

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale do verdadeiro significado da Páscoa (<http://bitly.ws/xvme>). Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre sacrifício, sangue, cordeiro, salvação, fé, exaltação e fidelidade a Deus; por exemplo: "Sob o sangue", "Cordeiro de Deus", "Traz-me junto a Ti", "Digno é o Senhor", "Fé e ação", "Deus de Israel", "Maravilhas", "Ao olhar pra cruz", "Meu refúgio", "Eu creio", "Meu Pastor", "Eu sou Teu", "Caminho no deserto", "Restaura", "Não há o que temer", "Bem junto a Cristo".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Vou lhes contar a história de Chris, Norman e Busiswe, três estudantes do Helderberg College, na África do Sul. Em 2003 eles foram a um acampamento na costa oeste, cerca de 80 quilômetros ao sul da Baía de Elands, um dos melhores lugares do mundo para surfar. Então, no domingo pela manhã, quando os estudantes estavam participando de um devocional no salão em que dormiriam à noite, Chris, Norman e Busiswe decidiram que era hora de sair e dar uma volta.

Norman e Busi escaparam da reunião e foram esperar no carro de Busi, com o motor funcionando, enquanto Chris pegava sua prancha. Mal saíram e se deram conta de que não sabiam como chegar ao paraíso do surfe. Mesmo assim, continuaram

até chegar a uma estação de petróleo. Então pediram informação a um funcionário, que lhes deu algumas dicas, porém nem ele parecia estar muito seguro do que dizia. Os três rapazes, contudo, se entusiasmaram ainda mais só de pensar que em breve chegariam ao lugar desejado. Chris aumentou a velocidade enquanto ansiosamente se imaginava surfando nas ondas daquela famosa praia.

As coisas começaram a mudar quando a estrada em que eles estavam foi ficando cada vez pior, e o asfalto desapareceu, dando lugar a um caminho de terra e cascalho. O carro balançava e chacoalhava muito, de uma maneira incomum. Eles precisavam decidir se valia ou não a pena continuar naquela direção. Então pararam e resolveram checar a maré e a agitação das ondas. Se a maré estivesse fraca, não valeria a pena continuar a viagem.

Mas como fazer isso estando numa estrada de cascalho no meio do nada? Bem, Norman tinha um primo que era surfista e morava na Cidade do Cabo. Então ele telefonou para o primo, que sugeriu falar com outras três pessoas. Depois de meia hora de telefonemas, eles ainda não tinham ideia nem mesmo se havia água salgada em Elands. Tristes e decepcionados, voltaram. Duas horas mais tarde, eles finalmente chegaram ao acampamento, quando o almoço já estava quase terminando. Enquanto desciam do carro, Norman colocou a mão embaixo do assento para pegar sua mochila e encontrou um livro; um livro que Chris tinha adquirido um ou dois meses antes, cujo título era: *Melhores Lugares Para Surfar na África do Sul*. Então eles abriram na página que falava da Baía de Elands. Havia um mapa preciso, com orientações sobre como chegar lá, sem passar por nenhuma estrada de cascalho. Também havia um número de telefone que informava como o mar estava, para quem quisesse surfar!

Eles ficaram muito chateados consigo mesmos. Se tão somente soubessem que possuíam um livro com todas as informações de que eles precisavam, tudo teria sido diferente!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Os três rapazes da história acima teriam vivido uma incrível aventura se, na hora certa, soubessem onde estava o mapa e o tivessem usado para guiá-los! Teriam encontrado o caminho para o lugar aonde tanto desejavam ir. Milhares de anos atrás, os israelitas que viviam como escravos no Egito encontraram na celebração da primeira Páscoa e no sangue do cordeiro toda a orientação necessária para seguir rumo à Terra Prometida! Quando você estiver lendo a história da Páscoa, pense no que sabe sobre o sangue de Cristo derramado por você e no que ele pode fazer para sua salvação.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

1. O que você acha que significa aplicar o sangue de Cristo à sua porta?
2. O que o sangue de Cristo faz? (Consulte os textos indicados na seção *Extras*.)
3. Como você teria se sentido ao sacrificar um cordeirinho criado por sua família como animalzinho de estimação?
4. Como você se sentiria se sacrificasse o cordeiro para a Páscoa e depois o sangue do animal não fosse usado no ritual?
5. Note que, antes mesmo de a décima praga chegar, o povo devia seguir as orientações de Deus e obedecer-Lhe pela fé. De que maneiras Deus o instrui hoje a ser obediente pela fé?
6. Nos dias de hoje, o que seria semelhante à experiência de sair do cativeiro e ser conduzido por Deus à Terra Prometida?
7. De acordo com a história, ao comer a Páscoa, os israelitas deviam estar vestidos e calçados, ou seja, prontos não para jantar, mas para partir. Por que Deus os instruiu a fazer isso e como isso se aplica ao nosso resgate da escravidão do pecado atualmente?
8. O texto bíblico diz: "Então o povo curvou-se em adoração" (Êxodo 12:27). Por que eles fizeram isso?

Eles só tinham recebido uma promessa; nada havia acontecido ainda! Você já se ajoelhou e adorou a Deus por algo que Ele lhe prometeu, mas ainda não se cumpriu? Se não, por quê?

9. Essa história também instrui as pessoas a contar aos filhos a razão de continuarem celebrando a festa todo ano. A razão é que Deus os libertou da escravidão no Egito. Você já perguntou a algum cristão por que pratica os rituais do lavapés e da Santa Ceia em continuação à Páscoa do Antigo Testamento? Qual é a resposta a essa pergunta?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A história da primeira Páscoa nos ensina muitas lições espirituais sobre o que a salvação é. Considere o seguinte:

1. O sangue que salva vem apenas do cordeiro sacrificado. Na história da Páscoa, o sangue do cordeiro no batente da porta foi suficiente para salvar os israelitas. Não há, porém, poder ou mérito algum no batente da porta ou na entrada da casa, mas apenas no sangue do cordeiro. Isso nos ensina a necessidade absoluta de confiarmos no sangue de Cristo para nossa salvação.
2. O sangue que salva deve ser aplicado à nossa vida. A morte do cordeiro requer de nós agir com fé e obediência às orientações de Deus a fim de recebermos a graça salvadora do sangue do Cordeiro. Não depende de nossos méritos pessoais. Para recebermos os benefícios, só precisamos aceitar o presente do Senhor.
3. O sangue que salva produz efeitos em nossa vida. Uma vez recebido, o sangue do Cordeiro nos perdoa, purifica e restaura. Se Deus, por amor, não tivesse derramado Seu sangue em nosso favor, não seríamos capazes nem de pedir, nem de receber Seu perdão, para termos nossa vida transformada. Na seção *Extras*, consulte os textos bíblicos relacionados a isso.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

A Páscoa tem relação direta com a última das dez pragas que caíram sobre o Egito: a da morte dos primogênitos. Todas as pragas mostravam o perigo de

adorar ídolos e chamavam a atenção para o verdadeiro Deus, e a última mais ainda. Moisés e Arão foram orientados a descrever antecipadamente como seria cada praga e quais seriam suas consequências, a fim de que o faraó pudesse evitá-la, se assim quisesse, pois Deus é ao mesmo tempo amor e justiça.

Faça uma dinâmica com os alunos para ajudá-los a fixar a ordem em que as pragas caíram sobre o Egito. Divida a classe em dois grupos e entregue a cada um 10 cartazes com os nomes ou as representações das pragas. Peça-lhes que as coloquem em ordem. Providencie um brinde para o grupo que terminar primeiro. Explique que o plano de Deus era dar oportunidade de salvação também para os egípcios, e não apenas para os israelitas.

Pragas

1. Água em sangue
2. Rãs
3. Piolhos
4. Moscas
5. Doença dos animais
6. Feridas
7. Granizo
8. Gafanhotos
9. Escuridão
10. Morte dos primogênitos

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

- Deus ofereceu Seu sangue, por amor e graça.
- Nós devemos aplicar o sangue do Cordeiro à nossa vida, com gratidão e arrependimento, porque ele nos perdoará, limpará e restaurará.
- A salvação representada pelo sangue de Cristo nos tornará pessoas mais cheias da graça.

Avaliação

Recapitulação e reforço

Cada adolescente que chega à sua classe traz experiências únicas. Alguns deles têm uma boa bagagem de conhecimento bíblico, vinda de classes anteriores ou de casa. Outros, porém, chegam sem essas referências. Por isso, é importante recapitular e reforçar certos pontos da lição, para ajudá-los na compreensão do tema da semana.

Por isso, sugerimos que, antes de falar da Páscoa e de seu significado, você lhes conte o que estava acontecendo com o povo de Israel na época, depois de mais de 400 anos morando no Egito. Muitos israelitas viviam em total incredulidade e sabiam bem pouco de Deus. Praticamente desconheciam

o plano divino de levá-los para uma terra melhor, prometida a Abraão centenas de anos antes.

Era preciso chamar a atenção dessas pessoas e levá-las a confiar no Deus verdadeiro e no que Ele estava disposto a fazer em seu favor. No entanto:

- Os israelitas ainda não estavam preparados para o livramento. Não tinham suficiente fé em Deus.
- Muitos preferiam viver no cativeiro a enfrentar as dificuldades da mudança para uma terra estranha.
- Alguns haviam se adaptado ao ambiente e se tornado tão semelhantes aos egípcios que queriam permanecer no Egito.

Moisés e Arão tiveram bastante trabalho! Mas Deus esteve com eles. O povo foi, finalmente, libertado e conduzido à Terra Prometida. Então Deus lhe disse que a Páscoa deveria ser comemorada todos os anos, de geração em geração, não apenas como uma lembrança da libertação da escravidão no Egito, mas também como um símbolo do que Cristo realizaria no futuro, ao libertar Seu povo do cativeiro do pecado.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que a primeira Páscoa contém vários símbolos que apontam para Jesus como o Salvador do mundo e não se refere apenas ao estabelecimento de Israel na Palestina como povo escolhido de Deus. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que mostrem como o orgulho, a força do hábito e a pressão social às vezes nos afastam de Deus e de Seu plano para nossa vida. Mostre como a fé cristã requer de nós coragem, entrega e aceitação da vontade do Senhor, mesmo que às vezes não a entendamos 100%. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da salvação e do perdão que recebemos por meio do sangue do Cordeiro de Deus que Se entregou para nos redimir. Por meio de suas palavras, mostre que Deus perdoa, liberta e

restaura aqueles que, com fé, se entregam a Ele e decidem andar em Seus caminhos.

4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a história e os símbolos da Páscoa, enfatizando a figura do cordeiro e a do primogênito como símbolos de Cristo, cuja vida e morte nos trazem salvação eterna. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história das pragas do Egito, da primeira Páscoa

e da libertação de Israel, depois de mais de 400 anos de escravidão. Enfatize o modo como Deus agiu dando tanto aos hebreus quanto aos israelitas a chance de decidir a que divindade queriam servir. Explique que a pessoa de Jesus e o plano de salvação da humanidade estão simbolizados e codificados no ritual da Páscoa. Mostre também que a fé, a humildade, a obediência e a dependência de Deus contribuem para nossa felicidade nesta Terra e na terra que o Senhor nos prometeu para a eternidade. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

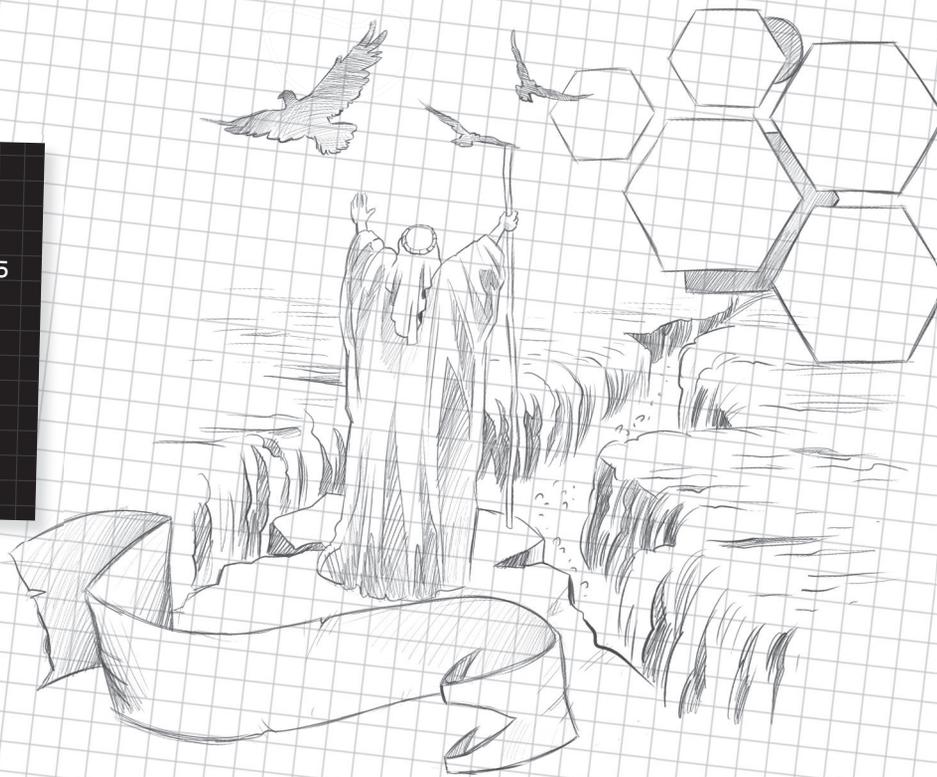
1. () A Páscoa é um antigo ritual judaico sem relação alguma com a religião cristã.
2. () Os símbolos da Páscoa nos ensinam que a salvação depende de cada um de nós.
3. () O sangue do cordeiro no batente das portas simboliza compromisso, perdão e salvação.
4. () A morte de Jesus perde todo sentido se não O aceitarmos como sacrifício por nós.
5. () O vermelho do sangue, na celebração da Páscoa, significa guerra, conflito e dor.
6. () Os hebreus seguiram as orientações para a Páscoa, mesmo sem entendê-las 100%.
7. () No Egito, por muitos anos, o povo de Israel não pôde adorar a Deus livremente.
8. () Para combater a idolatria e libertar o povo de Israel, Deus enviou ao Egito sete pragas.
9. () Na noite da primeira Páscoa, os israelitas deveriam estar vestidos e calçados para fugir.
10. () A décima praga trouxe morte aos primogênitos nas casas sem sangue na porta.
11. () O ritual do lava-pés e a Santa Ceia foram instituídos na primeira Páscoa, no Egito.
12. () Jesus nos ensinou que a Páscoa tem a ver também com Sua morte na cruz.
13. () A Bíblia diz que os pais não precisam se preocupar em ensinar religião a seus filhos.
14. () O sangue de um cordeiro morto é suficiente para nos salvar, independentemente de nossa fé.
15. () A graça e a salvação que Deus nos oferece não dependem de sermos bons ou perfeitos.
16. () Aceitar Jesus e receber o perdão divino não muda nosso caráter nem nosso jeito de viver.
17. () As dez pragas serviram para combater a adoração aos muitos deuses pagãos do Egito.
18. () Moisés e Arão, antes de cada praga, davam a faraó a chance de se arrepender.
19. () A história da Páscoa mostra que obedecer a Deus é difícil demais e não vale a pena.
20. () Depois de 400 anos no Egito, o povo tinha perdido de vista sua identidade profética.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V, 11F, 12V, 13F, 14F, 15V, 16F, 17V, 18V, 19F, 20V.

Texto Bíblico:
Êxodo 12:34-51; 13-15

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 25

Texto-Chave:
Êxodo 14:13, 14



A FUGA DOS ESCRAVOS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O relato dos israelitas atravessando o Mar Vermelho lembra a história da raça humana em diferentes níveis. Primeiro, mostra como Deus age para nos salvar. Deus vem em resgate de Seu povo e o livra da escravidão.

Segundo, revela a tendência humana para oscilar entre a fé e a dúvida. A redenção que Deus realizou em favor dos escravos hebreus não poderia ter sido mais dramática. Os israelitas testemunharam em primeira mão o extraordinário poder de Deus para abrir o Mar Vermelho, a fim de que eles passassem ao outro lado em segurança. Durante o dia, Deus os

conduziu e protegeu por meio de uma coluna de nuvem. À noite, por uma coluna de fogo. Desde o início ficou claro que Deus estava com Seu povo. Contudo, apesar da evidente direção de Deus, os israelitas logo duvidaram Dele e passaram a criticar Moisés e Arão. Quão inconstante o espírito humano pode ser!

Terceiro, essa história amplia nossa compreensão do que é adoração ao Senhor. A canção do livramento, em Êxodo 15, é considerada uma das mais profundas expressões de adoração já escritas. Ela ilustra a realidade de todo ser humano, porque todos nós somos pecadores desesperadamente necessitados da graça de Deus.

Finalmente, a travessia do Mar Vermelho fala do amor eterno de Deus por Seu povo. Assim como o Senhor, no passado, foi paciente com Israel, de igual modo Ele é misericordioso para com Sua igreja hoje. A história da passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho amplia a compreensão de nossa identidade como igreja. Assim como aquela nação, nós somos a amada noiva por cuja redenção Ele morreu.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que Deus resgata pessoas ingratas e indignas de Seu favor. (**Saber**)

- Perceber que o espírito de rebelião dificulta a ação de Deus em benefício da raça humana. (**Sentir**)
- Decidir se vão ou não aceitar a graça divina oferecida para nossa felicidade e salvação. (**Reagir**)

Para explorar

- Fé
- Adoração
- Salvação (experiência da)*
- Identidade (como igreja)

* Crença Fundamental nº 10

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de livramento, resgate e libertação ou que resuma como foi a dramática passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com cânticos do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, livramento e fidelidade a Deus; por exemplo: "Poderoso Deus", "Meu refúgio", "Além do Rio", "Tenho paz", "Fiel a toda prova", "Pés na Terra, olhos no Céu", "Coragem pra vencer", "Fé e ação", "Deus de Israel", "Maravilhas", "Meu Pastor", "Eu sou Teu", "Caminho no deserto", "Restaura", "Não há o que temer", "Sou de Jesus", "Inda é longe Canaã", "Fortes", "Somos Teus", "Seguindo a Jesus", "Confia em Deus", "Tu és Fiel, Senhor", "Não Desistir".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Conta-se que, no sopé das montanhas Great Smoky, nos Estados Unidos, uma pequena congregação decidiu construir um novo templo. Para

isso, foi usado um pedaço de terra cedido por um membro da igreja. Dez dias antes da inauguração, porém, o inspetor de prédios enviado pela prefeitura informou ao pastor que a área do estacionamento não era compatível com o tamanho do edifício construído. Por essa razão, eles não poderiam usar o novo santuário. Antes de inaugurá-lo, a igreja teria que duplicar o tamanho do estacionamento. Infelizmente, cada centímetro da pequena área disponível havia sido usado, exceto pela montanha que ficava por detrás do novo templo. Se quisessem mais espaço para o estacionamento, eles teriam que mover a montanha.

Na manhã do domingo seguinte, o pastor corajosamente anunciou que faria uma reunião à noite com todos os membros que tinham "fé que movesse montanhas". O plano deles era orar para que Deus removesse aquela montanha e providenciasse suficiente dinheiro para ampliar e pavimentar o estacionamento antes do culto de dedicação previsto para a semana seguinte.

No horário estabelecido, 24 dos 300 membros da congregação se reuniram para orar. Eles oraram por quase três horas. Então, às dez da noite, o pastor disse o "Amém" final e lhes assegurou: "Teremos a inauguração no próximo domingo. Deus nunca nos desamparou antes, e creio que desta vez Ele também será fiel."

Na manhã seguinte, enquanto o pastor estava preparando seu estudo, alguém bateu à porta. Quando ele disse "entre", apareceu um homem, com uniforme de mestre de obras. Enquanto entrava, retirou seu capacete e disse: "Com licença, pastor. Eu trabalho

na construtora estatal do município vizinho. Lá, nós estamos construindo um grande shopping center e precisamos de muita terra. O senhor não nos venderia um pedaço de terra daquela montanha atrás da igreja? Nós pagaremos pela terra que removermos e pavimentaremos toda a área sem nenhum custo para a igreja. Tudo isso, claro, se pudermos agir imediatamente. Temos urgência. Neste momento, não podemos avançar em nosso trabalho a menos que consigamos a terra e a transportemos para o lugar apropriado.”

A pequena igreja foi dedicada na semana seguinte conforme planejado, e, no dia da inauguração, havia ali muito mais membros com “fé que movia montanhas” do que na semana anterior!

(Autor desconhecido. Extraído de www.serving-thelord.com/Miracles/faith.htm).

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Perguntas para consideração: Milagres como esse produzem fé? Ou será que é a fé que produz milagres? Quando avançamos pela fé e, com nossos atos, demonstramos confiança no Deus que move montanhas, então ocorre o que frequentemente muitos considerariam um “milagre”. Tal milagre, porém, nunca teria acontecido se não tivéssemos agido pela fé.

No caso dos israelitas, teria Deus aberto o Mar Vermelho se Moisés nunca tivesse levantado o cajado? Será que milagres como esse só acontecem porque confiamos em Deus o suficiente para darmos esse salto da fé?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

O que mais o impressiona nesta história?

O que você faz para conhecer a vontade de Deus? Deus tirou os israelitas do Egito e os conduziu pelo deserto por meio de uma coluna de nuvem e uma coluna de fogo que iam adiante deles e os faziam avançar. Consequentemente, era fácil para eles saber o caminho que Deus estava indicando. Alguma vez você já desejou que Deus tornasse a vontade Dele mais evidente em sua vida? Deus nem sempre revela o que Ele quer por meio de nuvens ou fogo, como fez com Israel. Ainda assim, Ele está muito interessado em orientar você em suas decisões. Nos

dias de hoje, como Deus nos faz conhecer a Sua vontade?

Como você explicaria o texto de Êxodo 14:4 no qual Deus diz: “Endurecerei o coração de Faraó”? Faça uma pesquisa e descubra como alguns estudiosos da Bíblia interpretam essa passagem.

Leia Êxodo 14:13 e 14 e reflita na resposta de Moisés às queixas do povo. À luz dessa declaração de fé, não é surpresa encontrar Moisés na Galeria da Fé mencionada em Hebreus 11. Compare a história em Êxodo 14 com o legado de Moisés registrado em Hebreus 11:23-29. Hoje, como seria ter a fé que Moisés teve? Que riscos isso envolveria para você?

Hoje em dia, quais são os “exércitos de Faraó” que tentam nos impedir de seguir a Deus? Como podemos confiar no poder de Deus para derrotar esses exércitos que ameaçam nos destruir?

De acordo com a Bíblia: “Depois [que] Moisés conduziu Israel desde o Mar Vermelho até o deserto de Sur [...] o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: ‘Que beberemos?’” (Êxodo 15:22-24). Alguma vez, em sua experiência com Deus, você já se sentiu no alto da montanha e, pouco depois, no vale do desespero? Em sua opinião, por que isso acontece com tanta frequência? Como, em tão pouco tempo, os israelitas puderam se esquecer do quanto Deus havia sido fiel tirando-os do Egito?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

1. Para guiar os judeus no deserto, Deus usou uma coluna de nuvem e uma coluna de fogo, um método conhecido no mundo antigo. Entre os persas e gregos, por exemplo, era comum usar fogo e fumaça como sinais em suas marchas. De acordo com um papiro bem conhecido, o comandante de um exército egípcio é chamado de “chama na escuridão à frente de seus soldados”. Semelhantemente, o Senhor usou fogo e nuvens para manifestar-Se como líder e general de Seu exército (ver Êxodo 15:3 e 6). (Fonte: Barnes’ Notes, Informação eletrônica.)
2. Discuta com a classe o seguinte comentário de Ellen G. White: “Muitas vezes, a vida fica cercada de perigos, e parece difícil cumprir nossos deveres. A imaginação nos leva à beira da ruína. Nessas horas, nós podemos ouvir claramente a voz de Deus nos dizendo: ‘Avancem!’ Devemos obedecer à Sua

ordem, mesmo que nossos olhos não consigam enxergar através da escuridão e ainda que sintamos as ondas geladas batendo em nossos pés. Aqueles que decidem que só vão obedecer quando todas as sombras de incerteza desaparecerem e não houver mais perigo algum de fracasso ou derrota, nunca, absolutamente, vão obedecer; mas a fé insiste corajosamente em avançar. O caminho pelo qual Deus nos guia pode se estender através do deserto ou passar pelo meio do mar, mas é um caminho seguro" (*Os Escolhidos*, p. 173).

3. Êxodo 14:3 diz: "O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto." A princípio, Moisés pretendia chegar à

Terra Prometida cruzando o deserto, mas Deus o guiou em direção ao sul. Quando tomou conhecimento disso, o faraó entendeu que os israelitas ficariam completamente cercados, pois as águas do Mar Vermelho na época se estendiam até Bitter Lakes [Lagos Amargos]. (Nos tempos antigos, o Mar Vermelho se projetava muito mais para o norte que atualmente.) Por isso, o faraó imaginou que eles ficariam encurralados, de frente para o Mar Vermelho, sem poder avançar. Mas a visão de Deus é muito mais ampla que a do homem. Quando não somos capazes de encontrar uma saída, Deus conhece um milhão de maneiras de nos livrar.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Divida os alunos em pequenos grupos e sugira que cada grupo crie uma lista intitulada "As Dez Maneiras Mais Eficazes Para Desenvolver a Fé". Encoraje-os a discutir formas específicas de alimentar e fortalecer a fé. Então peça que cada grupo partilhe suas ideias com a classe. Depois de ouvirem todos os grupos, oriente-os na escolha das melhores sugestões e na composição de uma outra lista com as dez melhores dicas.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história do livramento de Israel mostra que toda jornada espiritual tem altos e baixos. Pouco tempo depois da travessia do Mar Vermelho, os israelitas começaram a se queixar de que Deus os havia abandonado. Eles lamentaram: "Devíamos ter permanecido no Egito em vez de vir ao deserto para morrer." A história deles muitas vezes reflete a nossa própria condição. Por isso, esta lição oferece uma oportunidade ideal para pensarmos em maneiras de manter firme a nossa fé, seja em um jardim florido ou em um árido deserto.

A miraculosa travessia do mar também constitui uma excelente metáfora da salvação. Assim como Deus interveio em favor de Seus filhos no passado, Ele está ansioso para guiá-los também hoje. O livramento vem como presente de um Deus de poder e amor.

Finalmente, esta história ensina muito sobre adoração. Depois da travessia do Mar Vermelho, Moisés

e o povo de Deus entoaram a Canção do Livramento. Nós, de igual modo, devemos adorar a Deus em resposta ao que Ele é e fez por nós. Adoramos nosso maravilhoso Deus porque, em Cristo, Ele proveu um meio de escape do pecado e da morte. Diante de Sua oferta de salvação, o que mais podemos fazer senão cantar louvores a Ele?

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de dedoches) explicando que a insegurança, o medo e a hesitação são sentimentos frequentes quando a pessoa está aprendendo a confiar em Deus. No entanto, não devemos esperar ter 100% de certeza para só depois dar os passos necessários no sentido de fazer a vontade de Deus. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, diálogos ou legendas e personagens que mostrem como as queixas exageradas, o medo de fracassar e a falta de comunhão com Deus nos enfraquecem diante das provações, tornando-nos alvos fáceis do inimigo. Mostre como a fé no Senhor requer de nós coragem, paz de espírito, obediência e união. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.

3. Escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale dos livramentos e das vitórias que alcançamos pela fé quando aceitamos o plano de Deus para nossa vida e nos colocamos em Suas mãos para sermos bênção para a humanidade. Por meio de suas palavras, mostre que Deus se importa com nossas lutas, vem em nosso auxílio, liberta e protege aqueles que, com fé, se entregam a Ele e decidem andar em Seus caminhos.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a história da passagem de Israel pelo Mar Vermelho, enfatizando as diversas provas de fé que o povo teve que enfrentar no deserto, antes de chegar à Terra Prometida. Com isso, crie um

Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da passagem de Israel pelo Mar Vermelho. Enfatize o modo como Deus agiu dando livramento e vitória ao Seu povo. Explique que bênçãos divinas tais como livramento dos inimigos, prosperidade e paz podem ser dadas por Deus mesmo sem as merecermos. Porém, a fé, a firme confiança, a obediência e a dependência de Deus tornam tudo muito mais fácil e são demonstrações de gratidão e amor pelo que o Senhor é e faz por nós. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Deus livrou os israelitas do Egito e os levou ao deserto para morrerem lá.
2. () Já perto do Mar Vermelho, os israelitas tiveram medo de que faraó os alcançasse.
3. () Em nossa jornada como crentes, às vezes vacilamos entre a fé e a dúvida.
4. () Depois de presenciarmos um milagre real, é impossível duvidar de Deus outra vez.
5. () No caminho do deserto, o fogo espantava o frio e a nuvem aliviava o calor.
6. () A rota que Moisés e os hebreus seguiram era a mais curta para chegar a Canaã.
7. () Josué e Calebe foram os primeiros líderes do povo quando Israel deixou o Egito.
8. () A canção do livramento também é conhecida na Bíblia como o cântico de Moisés.
9. () Não devemos adorar a Deus pelo que Ele faz, mas apenas pelo que Ele é.
10. () O povo de Deus, tanto hoje quanto no passado, é formado por pessoas infalíveis.
11. () Deus não socorre nem liberta pessoas mal-agraçadas, resmungonas e indignas.
12. () A misericórdia e a paciência de Deus só existem para quem é obediente e fiel a Ele.
13. () Certos milagres não ocorrem quando faltam fé e ação de quem clama a Deus por ajuda.
14. () Moisés achou estranho o povo duvidar de Deus no deserto depois de tudo que viram.
15. () Deus sempre nos mostra o caminho a seguir claramente, mesmo que nos falte fé.
16. () Deus obrigou faraó a sofrer as dez pragas, a perseguir Israel no deserto e a morrer no mar.
17. () Antes mesmo de levantar o cajado para abrir o mar, Moisés já sabia o que ia acontecer.
18. () Para a maioria de nós, aprender a depender de Deus e ter fé é algo fácil e natural.
19. () Quem busca 100% de certeza antes de obedecer a Deus nunca será um crente fiel.
20. () A prova de que Deus abandonou os israelitas no deserto é que faltaram comida e água.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7F, 8V, 9F, 10F, 11F, 12F, 13V, 14V, 15F, 16F, 17V, 18F, 19V, 20F.



Texto Bíblico:
Êxodo 15:22-27; 16-18

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 26

Texto-Chave:
Êxodo 15:26

ACAMPANTES INSATISFEITOS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Aprendemos muitas lições quando comparamos a história dos israelitas, em sua peregrinação pelo deserto, com a nossa história hoje, como cristãos modernos. A primeira delas é a lição do contentamento. Deus Se manifestou aos israelitas de formas impressionantes, por exemplo, protegendo-os do ataque do exército de faraó, abrindo o Mar Vermelho para que eles passassem em terra seca, guiando-os com uma nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite, dando-lhes codornizes e maná como sustento e transformando uma rocha em um poço artesiano. Essas são apenas algumas

das maneiras pelas quais Deus cuidou de Sua nação escolhida. Apesar de tudo isso, os israelitas se queixavam e diziam que não era suficiente. Você acha que isso ocorre nos dias de hoje entre os que creem em Deus? É possível reclamar da vida, mesmo recebendo bênçãos diárias do Céu e constantes manifestações sobrenaturais de Sua graça, cuidado e amor? Quando, afinal, aprenderemos as lições de simplicidade, contentamento e paz interior que o Senhor quer nos ensinar?

Durante aqueles anos vivendo no deserto, os israelitas foram desafiados a confiar e a avançar pela fé. Essa é segunda lição que tinham de aprender.

Veza após outra, Deus demonstrou ser Alguém confiável. É difícil compreender por que ainda duvidavam do Senhor. Apesar de tudo, Ele sempre cuidava deles. Sempre! E, mesmo tendo um Deus tão fiel, frequentemente a dúvida os levava a desconfiar de seu Redentor.

Essa história também ensina que é preciso aprender a lidar com o enfado. Se não formos cuidadosos, podemos nos concentrar tanto em nós mesmos que até o Criador e Mantenedor de toda a vida Se aborrecia por causa de nossa mesquinhez. Devemos ser capazes de reconhecer e agradecer as bênçãos e manifestações divinas, evitando o excesso de atenção a nossos próprios sentimentos. Do contrário, ficaremos insensíveis às maravilhas do Todo-Poderoso e perderemos a fé que nos liga a Ele.

Resumindo, essa história ilustra a graça de Deus e Seu cuidado por Seus filhos. Assim como o Senhor guiou Seu povo no mundo antigo, Ele anseia

fazer o mesmo por Seu povo hoje. Esse episódio da história dos israelitas desafia a todos - crianças, jovens e adultos, sem exceção - a confiar em Deus e a seguir Sua direção.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender que Deus é absolutamente confiável. (*Saber*)
- Ficar atentos às realidades sobrenaturais presentes na vida comum. (*Sentir*)
- Compartilhar experiências pessoais de confiança plena em Deus. (*Reagir*)

Para explorar

- Contentamento/Paz
- Simplicidade
- Confiança
- Guarda do sábado

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale da alegria de ser cristão e do desafio de ser fiel a Deus diante das provas e dificuldades da vida. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com alguém cantando "Tudo que eu vivi" ou com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, livramento, gratidão e fidelidade a Deus; por exemplo: "Te agradeço", "Quão bom/Satisfação", "A minha esperança", "Sempre confiante", "Inteiramente fiel", "Poderoso Deus", "A Tua graça me satisfaz", "Meu refúgio", "Tenho paz", "Fiel a toda prova", "Pode cair o mundo, estou em paz", "Coragem pra vencer", "Meu Pastor", "Eu sou Teu", "Caminho no deserto", "Restaura", "Não há o que temer", "Sou de Jesus", "Fortes", "Somos Teus", "Seguindo a Jesus", "A verdadeira alegria", "Confia em Deus", "Tu és Fiel, Senhor".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Não é que Lucas não confiasse em Deus. Ele confiava - desde que Deus Se comportasse como Deus, ou seja, do jeito que Ele esperava. Significa que Deus precisava ser uma espécie de "Papai Noel" celestial, sempre disposto a distribuir presentes, saúde e felicidade. Lucas também tinha a expectativa de que Deus mantivesse sua conta bancária cheia de dinheiro.

Por algum tempo, Lucas foi muito religioso. Ele se dava bem na escola sem estudar. Tinha excelentes notas. Certa vez ele afirmou: "Eu apenas confiei em Deus, e Ele me deu sabedoria". Lucas conseguiu um carro conversível novo no último Natal. Sua explicação foi: "A empresa de meu pai foi bem neste ano". O rosto de Lucas não tinha espinhas. "Sorte na genética, eu acho", dizia ele. E a namorada dele era uma linda garota.

Contudo, inesperadamente, algumas coisas ruins aconteceram, quebrando a vida de porcelana de Lucas. No mesmo ano, os negócios de seu pai fracassaram, sua namorada se envolveu com o capitão do time de basquete, e ele dormiu ao volante enquanto dirigia e bateu seu belo carro num poste.

De repente, Deus não estava Se comportando como Deus. Ao menos era assim que Lucas pensava. Ele se perguntava: *Como posso confiar em Deus se minha vida está desse jeito?*

No fim das contas, a fé manifestada por Lucas era condicional: Ele estava disposto a fazer a parte dele como cristão, contanto que Deus fizesse o mesmo. Para Lucas, esse era o trato. Por isso, quando a vida lhe trouxe decepções e dificuldades, Lucas culpou a Deus.

Infelizmente, cristãos com uma fé morna e frágil como a de Lucas são tão comuns quanto aqueles que já esfriaram na fé. Quando o barco está navegando com tranquilidade, eles ficam quentes, firmes e fortes. Porém, quando chegam os vendavais e as dificuldades, eles reclamam de Deus e se desanimam durante a tempestade.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Lucas demonstrou um tipo de fé bastante fácil de encontrar. Essa realidade é tão antiga quanto o povo de Israel. Quando Deus estava agindo como Deus - castigando os inimigos com pragas, abrindo o Mar Vermelho, transformando a rocha em fonte de água, e assim por diante -, então eles “brincavam” de confiar no Senhor. Mas quando as coisas ficavam sérias e difíceis, a fé deles desaparecia.

Assim como naquela época, ter fé em Deus ainda hoje é um desafio. Há, na vida, tanto coisas boas quanto ruins; tempos de vitória e momentos de derrota; milagres vindos do Céu e, às vezes, nada além do doloroso silêncio de Deus. A questão fundamental, portanto, é: Você confiará no Senhor em todo o tempo?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Nessa história, o que chama sua atenção?

Em sua opinião, por que os israelitas eram tão inconstantes na fé? Você já vacilou em sua confiança em Deus?

Considere este texto: “Ali, no deserto, todos eles começaram a reclamar contra Moisés e Arão.” O que você deduz do detalhe de que “todos” participaram da lamentação? O que isso nos ensina sobre a pressão de grupo? Os israelitas disseram a eles: “Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!” (Êxodo 16:3). Em sua opi-

ção, os israelitas estavam exagerando? O medo de morrer ali não lhe parece melodramático demais? Explique sua resposta.

“Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: ‘Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?’” (Êxodo 17:3). Como é possível que os israelitas reclamassem por causa da sede, tão pouco tempo depois de Deus cuidar da fome deles, providenciando o maná? Você consegue pensar em outros exemplos da Bíblia em que as pessoas foram a Deus para se queixar de algo? (Jonas, Jeremias, Elias, etc.) Identifique os pontos comuns entre todas essas histórias.

Envolve os alunos num debate sobre o que significa “confiar em Jesus” hoje. Explique que “confiar em Jesus” quer dizer acreditar que Ele estava certo naquilo que ensinou, simplesmente. Se confiarmos Nele, então viveremos de acordo com Seus ensinamentos. Para aprofundar esse conceito, leia o Sermão da Montanha (Mateus 5-7) e pergunte aos adolescentes o que significa, na prática, confiar em Jesus. Peça-lhes respostas específicas de acordo com as áreas da vida das quais o texto bíblico fala. Por exemplo, leia Mateus 5:27-30 e depois pergunte o que significa confiar em Jesus no tocante à pureza sexual; leia Mateus 6:25-34 e pergunte o que significa confiar em Jesus diante das preocupações da vida; leia Mateus 7:1-5 e discuta o significado de confiar em Deus quando sentimos o impulso de julgar os outros ou criticá-los. No fim, ajude os alunos a perceber que “confiar em Jesus” significa crer e agir de tal forma que isso demonstre que nós aceitamos como verdadeiras as coisas que Ele disse. É simples.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

Êxodo 16:25-28 registra as palavras de Moisés aos israelitas explicando-lhes que, no dia de sábado, eles não encontrariam o maná, caso sássem para procurá-lo. O maná só caía do céu seis dias por semana, começando no domingo. Na sexta-feira, eles poderiam recolher uma porção dobrada, e o maná não apodreceria nem cheiraria mal no dia seguinte. Note que a observância do sábado era algo praticado antes mesmo de Deus ter-lhes dado os Dez Mandamentos.

Ainda hoje, Deus convida Seu povo escolhido a se lembrar do sábado. Essa foi uma questão de

confiança para os israelitas no deserto. De igual modo, o sábado permanece ainda hoje como uma questão de confiança em Deus. Como assim? Jon Paulien sugere três razões:

1. O sábado é a resposta ideal para o que Jesus tem feito por nós, pois alerta que é preciso descansar de nosso contínuo esforço a fim de ser bom, de abandonar o pecado e conquistar o Céu por méritos próprios. Deus nos dá o presente do sábado como um lembrete de que devemos descansar Nele e, assim, nos mostra que Ele é o autor de nossa salvação. O árduo trabalho a ser feito termina com a obra de Cristo na cruz. O sábado relembra a satisfação que é estar na companhia e presença do Senhor.

“Logo, ainda há um descanso definitivo à espera do povo de Deus. Porque todos que entraram no descanso de Deus descansam de seu trabalho, como Deus o fez após a criação do mundo. Portanto, esforçemo-nos para entrar nesse descanso. Mas, se desobedecermos, como no exemplo citado, cairemos” (Hebreus 4:9-11, NVT).

2. O sábado é um teste ideal de lealdade a Deus. Mesmo os não cristãos aceitam que não se deve roubar, matar ou mentir. A maioria deles observa nove dos Dez Mandamentos, mas

apenas alguns guardam todos os mandamentos - incluindo o quarto. Por que é tão importante obedecer à ordem: “Lembra-te do sábado...”? É porque a guarda do sábado é um diferencial que simboliza confiança em Deus. Não se baseia na lógica. A ideia de descansar no sábado simplesmente porque Deus disse que deve ser assim é absurda para aqueles que não confiam Nele. Nós, porém, obedecemos a Deus porque Ele é nosso amigo pessoal, Alguém em quem podemos confiar plenamente. E, para quem tem fé, isso é suficiente.

3. O sábado é o símbolo ideal para indicar nossa decisão de aceitar a Jesus sem reservas. Ele próprio guardou o sábado. Dessa forma, deixou-nos um exemplo a seguir.

Ruby Free é uma mulher cristã sincera que tem tocado e atraído centenas de pessoas para Cristo. Qual o segredo de sua fé e motivação? Ela tem um lema poderoso e simples: “Sim, Senhor!”

Essa é a atitude que define o remanescente fiel de Deus através dos séculos. A oração dos que confiam plenamente em Cristo será esta: “Se Jesus guardava o sábado, e Ele me pede que faça o mesmo, então minha resposta é: Sim, Senhor!”

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Consiga várias revistas e peça que os alunos analisem as propagandas e anúncios publicitários nelas contidas. Comente que, na área de marketing, algumas das mentes mais brilhantes do mundo procuram nos vender a ideia de que: “Seremos felizes quando tivermos um carro mais rápido e férias mais longas, quando pudermos ostentar pernas mais delgadas e músculos mais definidos, quando nossa pele for mais bronzeada e nossos dentes, mais brancos.” Os anunciantes têm nos convencido de que precisamos gastar dinheiro para alterar cada parte de nosso corpo, exceto os músculos da unha do pé (e é apenas uma questão de tempo até que alguém invente uma máquina ou um comercial para promover essa ideia!).

Convide os alunos a olhar de novo as propagandas e revistas, mas desta vez peça-lhes que as examinem com a “lente da confiança em Deus”. Em outras palavras, se dependermos totalmente de Deus para

suprir as nossas necessidades (justo o ponto no qual os israelitas falharam no deserto) perceberemos que não é preciso ceder a um apelo comercial cujo argumento é que só seremos realmente felizes se tivermos o produto mais top, mais novo e mais popular do mercado. Em sua opinião, confiar em Deus tem o poder de mudar nossa atitude em relação às necessidades que temos? Como?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O estudo desta lição é uma oportunidade ideal para convidar os alunos a confiar plenamente em Deus em relação às suas necessidades diárias. O Senhor foi bondoso com os israelitas ao suprir as necessidades deles no deserto. Deus anseia mostrar aos Seus filhos hoje esse mesmo cuidado. Uma das formas de incluir em nosso estilo de vida diário essa confiança no Senhor é por meio da observância do sábado. Confiar verdadeiramente em Deus traz paz e contentamento ao coração. Livra-nos das

garras da impaciência, do tédio, da competitividade e do consumismo.

Muitas pessoas hoje enfrentam diariamente um espírito de inquietação e aborrecimento. Elas se iludem com a ideia de que serão felizes quando tiverem um carro novo, um(a) namorado(a) mais bonito(a) ou um trabalho melhor. Mas o seguidor de Cristo cedo ou tarde descobre que confiar plenamente em Deus traz alegria, paz de espírito, satisfação e bem-estar. Por meio de uma vida de simplicidade e firme confiança em Jesus, podemos experimentar uma aventura de fé que realmente é de outro mundo. Se os israelitas tivessem confiado plenamente em Deus no Êxodo, não teriam duvidado de Seu cuidado por eles. Talvez então tivessem desfrutado melhor os incríveis milagres que Deus fez em vez de reclamarem e acusarem o Senhor de fazê-los perambular pelo deserto abrasador.

Dicas para ensinar

O ensino de um tema costuma ser mais eficaz quando os aprendizes experimentam a emoção implícita na história. O aprendizado que transforma a vida envolve atitude e ação, e não somente informação. Para que a lição ensinada fique gravada na memória, os alunos devem sentir a história; experimentá-la; recriá-la; revivê-la.

Reflita na história dos israelitas caminhando pelo deserto e tente ajudar os alunos a sentir as emoções que os personagens experimentaram. Por exemplo, você poderia criar na classe da Escola Sabatina o cenário de um tribunal. Escolha uma pessoa para ser o advogado de defesa (em nome de Moisés e/ou Deus) e outra para representar o povo de Israel, com suas reivindicações. Dê tempo para que os alunos preparem seus casos e argumentem em torno da justiça ou injustiça da situação dos israelitas no deserto. Quanto mais acirrada for a disputa e envolvido o tribunal, melhor! Afinal de contas, é a emoção que fixará de modo permanente a mensagem na memória dos participantes.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de

fantoches) explicando que ser agradecido, confiante e capaz de viver com simplicidade traz estabilidade emocional, alegria e paz de espírito a quem passa por lutas e provações na vida. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, personagens e diálogos ou legendas mostrando como o tédio, o mau humor, as queixas exageradas e o desejo de controlar as circunstâncias ou as decisões alheias nos enfraquecem diante das provações, tornando-nos pessoas críticas, infelizes e sem compaixão e interesse genuíno pelos demais. Mostre como a fé no Senhor requer de nós paciência, resiliência, paz de espírito e obediência a Deus e à Sua palavra infalível. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da satisfação, leveza e alegria de descansar no cuidado e bondade do Senhor, qualquer que seja a situação ou dificuldade. Com isso, mostre que Deus Se importa com nossas lutas, vem em nosso auxílio, libertando, ajudando e protegendo aqueles que, com fé, se entregam a Ele e decidem andar em Seus caminhos.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre a jornada dos israelitas pelo deserto depois de passarem pelo Mar Vermelho e antes de receberem os Dez Mandamentos, enfatizando a atitude deles diante das provas e dificuldades que tiveram que enfrentar antes de chegarem à Terra Prometida. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da peregrinação dos israelitas pelo deserto depois de passarem pelo Mar Vermelho, antes de receberem os Dez Mandamentos. Enfatize o modo como Deus agiu dando-lhes água, alimento e proteção, apesar de suas queixas, dúvidas e questionamentos. Explique que manter a fé no Senhor quando Ele parece não satisfazer as nossas expectativas ou suprir as nossas necessidades é um desafio que todo crente precisa superar a fim de aprofundar seu relacionamento com Deus e confiança em Sua palavra. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Em sua jornada pelo deserto, os israelitas mostravam constante gratidão ao Senhor.
2. () Deus enviava o maná a cada manhã, seis dias por semana, para alimentar o povo.
3. () No deserto, muitos israelitas morreram desidratados, porque não havia água para beber.
4. () Para suprir a necessidade de comida e o desejo do povo, Deus lhes enviou codornizes.
5. () O costume de se queixar da vida e dos líderes existe até mesmo entre os crentes.
6. () Quando alguém vê um livramento ou milagre fica "vacinado" contra a incredulidade.
7. () Contentamento, alegria e satisfação são o contrário de impaciência, mau-humor e tédio.
8. () Prestar muita atenção aos próprios sentimentos pode nos tornar controladores e críticos.
9. () Deus é confiável e bom, mesmo quando não satisfaz algumas de nossas expectativas.
10. () Às vezes não notamos os milagres e o cuidado de Deus porque estamos distraídos.
11. () Quando falamos das bênçãos de Deus em nossa vida, fortalecemos nossa fé.
12. () Viver de forma simples significa se esforçar para ter sempre o melhor, o que é top.
13. () Guardar o sábado é uma forma de mostrar obediência a Deus e ser fiel à Sua palavra.
14. () Confiar em Deus em todo tempo, qualquer que seja a circunstância, é agir como Jesus.
15. () Quando todos ao nosso redor são incrédulos e críticos, é mais difícil ficar firme na fé.
16. () Falar o tempo todo de nossos problemas e dificuldades traz alívio e fortalece nossa fé.
17. () Quando sentimos o impulso de julgar e criticar os outros devemos clamar a Deus por ajuda.
18. () Antes mesmo de Deus escrever os Dez Mandamentos, o povo já guardava o sábado.
19. () O mandamento do sábado permanece até hoje como uma prova de confiança em Deus.
20. () Jesus guardava o sábado, e Seu exemplo nos inspira a fazer o mesmo, por amor.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9V, 10V, 11V, 12F, 13V, 14V, 15V, 16F, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Êxodo 19-24

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulos 27, 29, 32

Texto-Chave:
Êxodo 19:3-5

PACTO DE AMOR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Os israelitas foram resgatados da escravidão e conduzidos a um lugar onde poderiam iniciar uma vida nova com novas possibilidades. Mas a ideia de ser filhos de Deus também era algo novo para eles. A religião do Egito os havia corrompido tanto que eles não tinham ideia do que significava servir ao verdadeiro Deus. Daí, como se fossem estranhos se encontrando pela primeira vez, Deus e Israel começam a se relacionar e, muitas vezes, o povo se surpreende ao descobrir como Deus é e entender o que Ele desejava deles.

A libertação de Israel era o próprio fundamento do relacionamento entre Deus e Seu povo. “Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para Mim” (Êxodo 19:4, NVT). Livres da escravidão egípcia e da influência da idolatria, os israelitas foram escolhidos para escrever outro capítulo na história do pacto de Deus com a humanidade; escolhidos para ser um povo com uma missão de alcance mundial. Ellen White afirma que “Deus honrou os hebreus ao fazer deles os guardiães e defensores da Sua lei, mas eles deveriam considerá-la um depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos dos Dez Mandamentos

são adaptados ao modo de vida das pessoas em todos os lugares e foram dados para instrução e governo de todos” (*Os Escolhidos*, p. 183).

Assim como os relacionamentos humanos têm regras que definem como cada parte envolvida deve agir, de igual modo Deus e Israel fizeram um pacto sagrado. Os Dez Mandamentos são um conjunto de preceitos eternos que resumem de modo objetivo o acordo legal estabelecido entre o povo e Deus, e cujos efeitos impactariam também a relação dos israelitas com outros povos. O princípio básico de todos os mandamentos é o amor a Deus com “toda a alma e força”. Esse apelo tão veemente poderia chamar a atenção de um mundo concentrado em si mesmo e ignorante, fazendo-o voltar-se para seu Criador. A lição deste semana conta como essas leis foram transmitidas e qual a sua intenção.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Pensar no propósito e natureza da lei de Deus. (*Saber*)
- Perceber os mandamentos de Deus como uma expressão de Seu desejo de relacionar-se estreitamente com cada ser humano. (*Sentir*)
- Escolher viver em harmonia com a vontade do Deus que nos redime do pecado. (*Reagir*)

Para explorar

- Grande conflito¹
 - Fidelidade
 - Lei de Deus²
1. Crença Fundamental nº 8.
 2. Crença Fundamental nº 19.

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto sobre fidelidade e obediência a Deus como parte de uma vida de relacionamento com Ele. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD *Jovem* e do Novo Hinário Adventista sobre a lei de Deus e lealdade à Sua palavra, por exemplo: “Tua palavra”, “Tua vontade”, “A Tua lei”, “Vencedor a cada dia”, “Eis-me aqui”, “Incomum”, “Inteiramente fiel”, “Fiel a toda prova”, “Eu sou Teu”, “Brilhar por Ti”, “Sou de Jesus”, “Somos Teus”, “Seguindo a Jesus”, “Crer e observar”, “Quanto amo a Tua lei”, “A lei do meu Senhor”, “A lei de Deus”, “Eu amo a Tua lei”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Kenneth James administrava um conjunto de apartamentos. Os imóveis do complexo tinham grande necessidade de cuidado, reparo e manutenção.

Por isso, Ken contratou uma equipe de apoio e explicou a cada trabalhador as elevadas expectativas que ele tinha sobre seu desempenho. Estas eram as três regras de Ken:

1. Ser bondoso e atencioso com os moradores não importando as circunstâncias.
2. Estar disposto a fazer as pequenas coisas que davam aos moradores um sentimento de segurança e conforto.
3. Prometer pouco e realizar muito, indo além do esperado.

Quando uma pia estava vazando ou uma porta precisava ser consertada, a equipe de Ken obedecia fielmente a essas regras simples. Algumas vezes, porém, um membro da equipe deixava de cumprir uma das três regras, então Ken o levava ao seu escritório e lhe mostrava fotos dele próprio e das pessoas que viviam no complexo. Ele lembrava ao funcionário: “Estas pessoas estão aqui porque nós estamos aqui. Tenho amizade com muitas delas e espero fazer amizade com as demais. Se você deseja trabalhar aqui, precisa ser bondoso, fazer bem as pequenas coisas e ir além do prometido ou esperado.”

Com o passar do tempo, a equipe de manutenção começou a perceber o impacto dessa abordagem e passou a se orgulhar daquilo. Trabalhar para Ken e para os moradores do complexo de apartamentos se tornou uma alegria, e as “três regras” foram assimiladas tão bem que viraram algo natural para os trabalhadores.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Hebreus 10:16 e Jeremias 31:33 declaram que é desejo de Deus implantar Sua lei em nosso coração. Em sua opinião, é possível que isso ocorra por meio de um processo semelhante ao descrito na ilustração citada?

Na experiência dos trabalhadores de Ken, o que veio primeiro: o prazer de fazer parte do grupo, a alegria de um trabalho bem-feito ou a obediência às regras pré-estabelecidas?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

- A passagem de Êxodo 24:10 diz que Moisés e outros “viram o Deus de Israel, e sob os pés Dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu” (NVT). A tradição hebraica diz que os Dez Mandamentos foram cortados do piso de safira. Compare esse verso com Números 15:38-40. Em sua opinião, por que os pingentes deveriam ter um cordão azul? De que cor é a safira?
- Um pacto é um acordo legal entre duas partes. Nesta história, você percebe a presença de algum elemento típico de um pacto? Onde? Verifique também a seção *Extras*.
- Por que você acha que Moisés ficou na montanha durante 40 dias e 40 noites?
- Em sua opinião, por que a história da entrega da lei de Deus ao povo de Israel é importante hoje?
- Quando a lei de Deus foi dada aos filhos de Israel, eles já haviam sido libertados do Egito e de seus opressores. Como, então, você descreveria a relação entre salvação (ser redimido pela graça) e obediência à lei de Deus? A obediência é causa ou consequência de recebermos a liberdade e o livramento?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A. Vendo a Face de Deus

Fala-se frequentemente da lei de Deus como a “transcrição de Seu caráter”. Se você pensar nos traços de caráter das pessoas, conseguirá também identificar as regras pelas quais elas vivem. Assim,

a lei de Deus, mesmo na forma de uma lista de coisas a fazer e a evitar, esboça e projeta aquilo que Deus é.

Por que é tão importante “não matar”? Porque Deus é a fonte da vida e Ele a considera sagrada. Nós “não mentimos” porque Deus é a verdade. A fidelidade ao nosso cônjuge é desejável e faz sentido porque Deus é puro e fiel – sempre. Cada mandamento comunica algo significativo sobre quem Deus é, sobre Sua essência. Em grupos ou em duplas, examinem os Dez Mandamentos e tentem descobrir em cada um deles não apenas o que Deus deseja que vocês façam ou deixem de fazer, mas o que cada mandamento diz sobre o caráter de Deus.

B. A Pedra Azul, o Trono e Cristo

A tradição hebraica diz que a lei de Deus foi escrita em um pedaço sólido de pedra de safira retirado de um lugar específico. A Bíblia também parece sustentar essa ideia:

Em Êxodo 24:10 a Bíblia diz que Moisés e outros “viram o Deus de Israel, e sob os pés Dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu” (NVT). Quando o profeta Ezequiel teve a visão do trono de Deus, há uma significativa semelhança com o que Moisés viu na montanha: “Acima da cobertura curva havia uma coisa parecida com um trono feito de safira. Nele, estava sentado alguém que parecia um homem” (Ezequiel 1:26, NTLH). Pode ser que a lei de Deus tenha sido retirada do próprio trono de Deus. Além disso, os israelitas receberam a ordem de guardar a lei de Deus usando pingentes na orla de suas roupas, presos por um cordão azul (Números 15:38-40).

Outras passagens identificam uma rocha específica na montanha que, quando golpeada, proveu água para os filhos de Israel (Êxodo 17:6). Em 1 Coríntios 10, Paulo afirma que os israelitas “comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo” (versos 3 e 4). Até mesmo a cena do trono de Deus no Céu, descrita no último capítulo da Bíblia, faz uma ligação entre o trono eterno de Deus e a água que flui dele: “Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro” (Apocalipse 22:1). Há uma interessante ligação entre a lei de Deus, Seu trono e Seu Filho, Jesus Cristo.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Peça que cada aluno responda à seguinte pergunta: Se todas as pessoas no mundo guardassem um dos Dez Mandamentos, qual dentre os dez produziria o maior impacto sobre o bem-estar da humanidade? Peça-lhes que escrevam num pedaço de papel aquele que eles acham que mais mudaria o mundo, e então oriente-os a, em duplas, comparar suas anotações. Pergunte à classe que mandamento eles escolheram e por quê.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

No Egito, os filhos de Abraão, Isaque e Jacó se esqueceram de quem era Deus e de quem eles próprios eram também. Quando Deus livrou Seus filhos dos opressores, eles não sabiam quem Ele era. A lei lhes foi dada de duas maneiras: uma era mais geral e requeria amar a Deus com todo o coração, alma e força; a outra era mais específica e propunha a lista de “faça e não faça” ilustrada pelos Dez Mandamentos. Esses mandamentos não foram dados para que eles alcançassem a salvação, mas para capacitá-los a conhecer mais plenamente Aquele que os havia salvado.

Todo relacionamento duradouro se baseia em regras. A lei de Deus era o retrato de Sua bondade e justiça. E, ao guardarmos os Dez Mandamentos, passamos a conhecê-Lo mais plenamente. A ordem divina para sermos fiéis, honestos, abnegados, dispostos, reverentes e ligados a Deus como Criador só enriquecerá nossa compreensão sobre Ele. Era plano de Deus que as pessoas experimentassem essas qualidades em sua própria vida. Assim, aqueles que não conheciam a Deus seriam atraídos pelo caráter dos que viviam em harmonia com Sua lei. Pense bem: O que aconteceria em nosso mundo se você permitisse que a lei de Deus fosse escrita em seu coração e em sua vida? Impactaria os demais? Positivamente?

Dicas para ensinar

Incentive os alunos a usar uma concordância ou chave bíblica para pesquisar um assunto, palavra ou tema. Uma concordância é um índice que contém, em ordem alfabética, a lista de todas as palavras usadas na Bíblia e indica onde se encontram, referindo o livro, capítulo e versículo.

Por exemplo, se os alunos desejarem aprofundar o estudo desta semana, podem procurar numa concordância a palavra “trono”, e descobrirão que essa palavra é usada pelo menos 150 vezes na Bíblia. Também encontrarão cada referência, livro por livro. Algumas passagens podem ser irrelevantes, mas outras podem ser bastante esclarecedoras. É excelente vê-los pesquisando por conta própria e fazendo descobertas. Quando nós os capacitamos a usar certas ferramentas e técnicas de estudo da Bíblia, eles podem se tornar “pensadores e não meros refletores” do conhecimento alheio.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que cumprir regras nos faz pertencer a um grupo e é sinal de respeito e lealdade à autoridade de alguém. Aplique esse conceito à pessoa de Deus e à entrega dos Dez Mandamentos ao povo de Israel por meio de Moisés, no Sinai. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, personagens e diálogos ou legendas mostrando como a liberdade de ação e de expressão dos indivíduos pode e deve conviver harmonicamente com as regras sociais sem as quais a vida em sociedade seria bem difícil ou até impossível. Explique que, ao estabelecer Israel como nação, Deus lhes deu um conjunto de leis que serviria de base para eles impactarem o mundo com princípios universais de amor, respeito e justiça. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale de submissão à vontade de Deus expressa em Sua palavra e em Suas leis. Com isso, mostre que Deus deseja Se relacionar conosco de perto e tornar nosso caráter semelhante ao Dele pela graça e poder que vêm unicamente do Céu, não de nós mesmos.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os pecados e falhas humanas relatados no

livro de Gênesis, antes que Israel recebesse por escrito os Dez Mandamentos. Mostre com isso que todos os mandamentos referidos em Êxodo 20 já existiam desde o Éden, e que, no Sinai, Deus só estava repetindo para os israelitas o jeito como Ele é e o tipo de fidelidade que Ele que esperava deles. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da entrega dos Dez Mandamentos ao

povo, por meio de Moisés, no Monte Sinai. Enfatize que o texto de Êxodo 20 começa se referindo a Deus como Salvador e Redentor do povo escravizado, não como um governador autoritário que impõe leis desnecessárias ou sem sentido. Explique que amar ao Senhor e obedecer à Sua palavra, a fim de fazer Sua vontade, são coisas compatíveis e harmônicas, diferentemente do que o inimigo de Deus tem tentado ensinar ao longo dos séculos. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

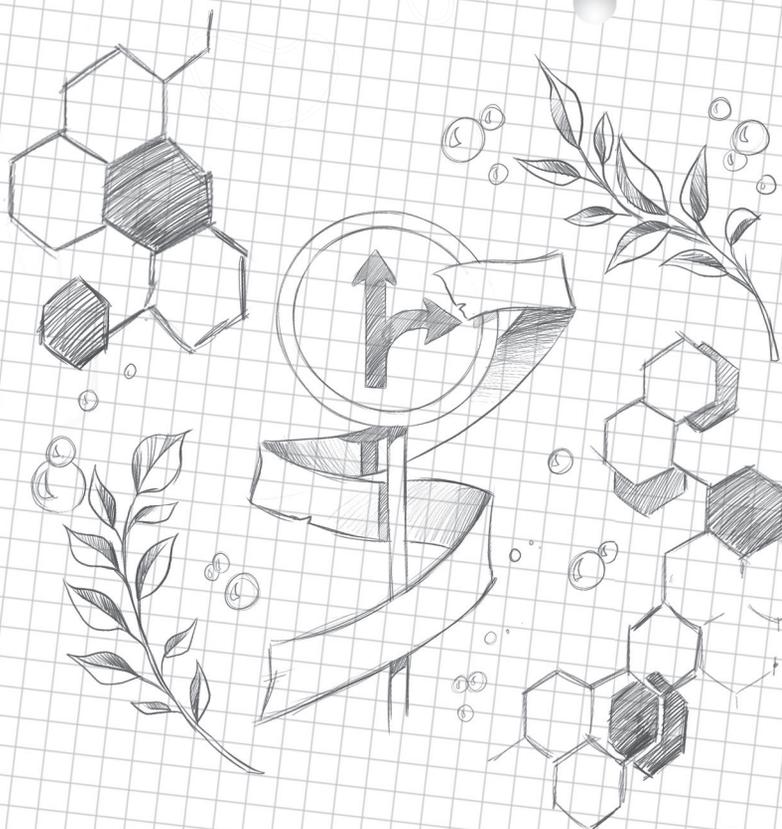
1. () Ao saírem do Egito, os israelitas rapidamente entenderam o plano de Deus para eles.
2. () Deus libertou Israel porque o povo se consagrou a Ele e O buscou de todo coração.
3. () Era plano de Deus preparar os israelitas para alcançar o mundo inteiro com Seu amor.
4. () Os Dez Mandamentos são um conjunto de regras só para os israelitas daquele tempo.
5. () O pacto sagrado feito entre Deus e Israel envolvia compromissos de ambas as partes.
6. () Se alguém ama a Deus com toda a sua alma, não precisa guardar os mandamentos.
7. () As qualidades da pessoa que Deus é, em Sua essência, estão expressas em Sua lei.
8. () O objetivo da lei de Deus é nos tornar superiores àqueles que não servem a Ele.
9. () Deus deseja Se relacionar conosco, e Sua lei requer de nós disposição para isso.
10. () Transgredir a lei de Deus é pecado e nos afasta de Seu plano de amor para nós.
11. () A lei de Deus, ilustrada pelos Dez Mandamentos, já existia desde Adão no Éden.
12. () Cumprir regras de convivência em um grupo de trabalho ou estudo é algo divertido.
13. () Acredita-se que os Dez Mandamentos foram escritos em pedra de safira.
14. () Os israelitas receberam a lei escrita depois de terem sido salvos do Egito, não antes.
15. () As regras que as pessoas seguem na vida podem se tornar a expressão de seu caráter.
16. () Não matar, não roubar e não mentir são ações que mostram quem governa nossa vida.
17. () Uma lista de coisas a fazer ou deixar de fazer não tem nada a ver com servir a Deus.
18. () Segundo os ensinamentos da tradição judaica, a pedra dos Dez Mandamentos era azul.
19. () Na passagem de uma geração à outra, muitos perdem a fé e o conhecimento de Deus.
20. () A lei de Deus é o retrato de Sua bondade e justiça, por isso é impossível guardá-la.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V, 11V, 12F, 13V, 14V, 15V, 16V, 17F, 18V, 19V, 20F.

Texto Bíblico:
Êxodo 32-34

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 28

Texto-Chave:
Êxodo 32:9-11



DEUS MUDA DE IDEIA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A história da peregrinação de Israel rumo à Terra Prometida é permeada por momentos de desobediência e descrença. Apesar dos muitos milagres e do terno cuidado de Deus, o povo tinha uma forte tendência para o pecado e para a idolatria. A lição desta semana chama a atenção para a liderança de Moisés e mostra quão difícil é combater os hábitos ruins e pecaminosos.

Enquanto Moisés passava tempo com o Senhor na montanha, os sinais da presença constante de Deus continuavam visíveis. Mas, por causa da demora, alguns pensaram que algo devia ter acontecido

a Moisés. Então os israelitas, em vez de recordar o modo como Deus os havia guiado até ali e descansar confiantes no Senhor, permitiram que sua mente ficasse ociosa. A falta de uma fé firme na promessa de Deus trouxe desânimo e descrença ao povo. Daí alguns israelitas pressionaram Arão a fazer um bezerro de ouro e instituir um festival de adoração pagão, semelhante aos praticados no Egito.

Tudo isso aconteceu enquanto Moisés estava no Sinai. Deus então o alertou acerca do comportamento idólatra dos israelitas e lhe disse que destruiria o povo para dar início a uma grande nação a partir de Moisés e de sua descendência. Em outras

palavras, Moisés seria o novo Abraão - o patriarca de uma grande nação. Deus propôs isso a Moisés a fim de experimentá-lo. Moisés, porém, mostrou ser um líder abnegado e humilde, semelhante a Cristo, e sugeriu algo diferente. Ele apelou a Deus para mudar de ideia e poupar o povo, mesmo que isso significasse excluir o nome dele do livro da vida. Moisés intercedeu por Israel e ofereceu a própria vida para livrar o povo da destruição. A oração sincera de Moisés impeliu Deus a mostrar compaixão pelo povo e dar-lhe outra chance. Embora esta história esteja cheia de desgraça, ela contém algumas imagens poderosas da graça e justiça divinas que vão além das nossas propensões humanas, revelando a terna humildade que Moisés demonstrou em favor do povo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir de que modo os acontecimentos revelam o caráter de Deus, do povo e dos líderes. (*Saber*)
- Reconhecer o cuidado e a misericórdia de Deus por um povo imperfeito que nem sempre conseguia ser fiel. (*Sentir*)
- Posicionar-se ao lado de Deus, não importando se as tentações estão longe ou perto. (*Reagir*)

Para explorar

- Adoração
- Ira
- Idolatria
- Pressão do grupo

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de entrega, lealdade e obediência a Deus. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fidelidade a Deus e submissão à Sua vontade; por exemplo: "De hoje em diante", "Crescendo em graça", "Poder do amor", "Fiel a toda prova", "Fortes", "Tua vontade", "Vencedor a cada dia", "Eu me rendo", "Incomum", "Inteiramente fiel", "Eu sou Teu", "Sou de Jesus", "Somos Teus", "Seguindo a Jesus", "Tudo entregarei", "Bem junto a Cristo", "Mais perto quero estar".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Na costa sul da Austrália, um grupo de pesquisadores estava estudando as formas de alimentação do atum. Ocorreu, porém, uma falha no programa devido à qual um grande tubarão-branco passou pela cerca elétrica que circundava o reservatório

dos peixes na água. Assim que entrou na área, o tubarão se banquetou o quanto pôde, devorando os peixes, sem que os pesquisadores percebessem o que estava acontecendo. Os atuns, contudo, logo descobriram um jeito de escapar do tubarão faminto. Então os observadores notaram que toda vez que o tubarão nadava para a superfície, os atuns se precipitavam para o fundo; e quando o tubarão ia para o fundo, os atuns nadavam para a superfície. Basicamente, os atuns aprenderam a escapar da ameaça, colocando-se a uma distância segura do tubarão todas as vezes que pressentiam o ataque.

De igual modo, devemos evitar a tentação. Ficar longe dela é a saída mais segura. O problema é que, na vida real, nem sempre conseguimos "evitar" a tentação ou "correr em outra direção". O que fazer, então, quando surge a oportunidade de ficar em cima do muro ou de pegar o caminho mais fácil? Primeiro, tanto quanto possível, é preciso evitar a tentação ficando longe dela. Segundo, se as circunstâncias que nos tentam forem inevitáveis e tivermos que encarar a tentação de frente, precisamos acreditar firmemente na Palavra de Deus e em seus conselhos, para que permaneçamos em pé, haja o que houver.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Os atuns na história mencionada aprenderam a evitar o perigo mantendo a distância, mas o que

acontece quando a tentação e o pecado saltam, gritam e dançam bem na sua frente, enquanto Deus e Moisés permanecem na montanha? Na história dos israelitas, antes de perceberem, muitos deles já estavam adorando um bezerro de ouro e afirmando: “Este é o deus que nos tirou do Egito.” Na história bíblica desta semana, observe e analise como os israelitas reagiram e qual a lição que aprenderam.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Quando você lê esse texto bíblico, que palavras ou frases lhe parecem fundamentais para entender a história?

Nela, quem são os personagens principais e como seu caráter e personalidade se refletem nos acontecimentos?

Nessa história, algo na atitude e no comportamento de Deus impressiona ou choca você?

Nesse relato, o que há de raro na atitude e comportamento de Moisés? (Talvez você precise ler o restante da história para ter um quadro completo.) Existe na história alguma evidência de que Moisés seja um homem humilde e manso?

Em sua opinião, por que era fácil para os israelitas vacilar e ceder à tentação? Quanto tempo duravam os milagres de Deus em favor dos israelitas para alimentar a fé deles? Isso ocorre também com as pessoas hoje? Quanta paciência deveríamos ter com aqueles que são novos na fé? As pessoas que levaram Israel a pecar foram tratadas com severidade? Que evidência da misericórdia de Deus houve em relação a elas? Elas tiveram chance de explicar o que fizeram ou de optar pelo que era certo?

Qual a mensagem que Deus transmite a você por meio dessa história?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A história desta semana está repleta de vislumbres surpreendentes das qualidades de um bom líder. Ela mostra também a graça divina misturada com a insistência de Deus na importância da lealdade. Permite perceber como nossos hábitos pecaminosos demoram para morrer e revela que presenciar milagres nem sempre garante ou fortalece a fé. Ao estudar essa história na classe, considere os seguintes fatos:

Sobre Moisés e sua Mansidão

Moisés tem a reputação de ser um homem manso. Contudo, a imagem de um profeta enérgico, valente e poderoso, que abriu o Mar Vermelho empunhando uma vara, também é muito real. Em que ponto do relato bíblico encontramos a mansidão de Moisés? Considere a reação do profeta quando Deus lhe diz que está pensando em desistir de Israel e começar tudo do zero.

No princípio do relato do Êxodo, cerca de 20 vezes, Deus se refere aos israelitas como “Meu povo” (Êxodo 3:7; 3:10; 5:1; 7:4; 7:16, etc.). Contudo, quando os israelitas se rebelam e fazem o bezerro de ouro, Deus os repudia. Ele diz a Moisés: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se” (Êxodo 32:7). Afinal, a quem pertencia o povo? A Deus ou a Moisés? Nessa passagem, a fala de Deus é bastante provocadora e irônica. Parecendo estar farto dos israelitas, Deus diz: “Deixe-Me agora, para que a Minha ira se acenda contra eles, e Eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação” (Êxodo 32:10). Moisés poderia ter se sentido orgulhoso e lisonjeado com a proposta - era uma chance de recomeçar tudo do zero e se tornar o pai do povo escolhido do Senhor. Porém, Moisés rogou a Deus para perdoar a multidão desobediente, chegando a dizer: “Mas agora, eu Te rogo, perdoalhes o pecado; se não, risca-me do Teu livro que escreveste” (Êxodo 32:32). Enfim, sendo altruísta e disposto a se autossacrificar, Moisés convenceu Deus a lhes dar outra chance. Você já pensou nas coisas importantes feitas pelas pessoas que deixam sua marca na história? Pense nos personagens bíblicos e no que fez deles figuras inspiradoras e memoráveis.

Sobre Oração

Nessa passagem, outra discussão intrigante diz respeito à natureza da oração. Podem nossas orações levar Deus a fazer algo diferente daquilo que Ele já planejava? No livro *Os Resgatados*, Ellen White declara: “O mesmo Salvador está tão disposto a ouvir a oração de fé hoje como quando andava visivelmente na Terra. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus nos conceder, em resposta à oração de fé, aquilo que não nos daria se não pedíssemos com fervor” (*Os Resgatados*, p. 268, 269).

Como essa afirmação deveria afetar nossa forma de orar? E a frequência com que oramos? E o motivo de nossas orações?



ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de encerramento.

Organize os alunos em duplas ou em grupos de três. Cada participante deve ter uma folha em branco dividida em duas colunas. Peça que, começando com o Êxodo, cada aluno faça, na primeira coluna, uma lista de cinco a dez dos maiores eventos nos quais Deus proveu proteção e cuidado para Israel. Depois, na segunda coluna, peça-lhes que listem as formas pelas quais eles têm visto Deus agir na vida deles. No fim, anime-os a compartilhar suas respostas individuais com os membros do grupo.

Para encerrar, pergunte-lhes: Sob a pressão do grupo e no calor da emoção, suas experiências passadas serão suficientes para capacitá-lo a ser fiel a Deus? Se não, o que mais você precisa a fim de resistir às tentações que podem surgir em seu caminho?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Essa história contém tantas ricas lições que é difícil saber qual delas é a mais relevante para nós hoje. Os israelitas facilmente se esqueciam dos atos de Deus em seu favor. Daí, por descuido, logo caíam em pecado. E você? Costuma se esquecer do que Deus tem feito em sua vida? Além disso, que pessoa tão altruísta era Moisés que arriscava o pescoço por uma turma que parecia incorrigível!

É possível que você tenha amigos que pareçam um caso perdido. Seja como for, eles precisam que alguém continue orando por eles, mesmo quando estão indo na direção errada, não acha? É incrível como Deus dá a todos uma chance de arrependimento. Ele sempre permite que Seus filhos mostrem lealdade ou decidam se, por teimosia, seguirão outros caminhos. Pode ser que Deus hoje esteja lhe oferecendo uma nova chance. Pode ser que, com essa história, Ele esteja lhe dando uma oportunidade de admitir que você precisa da graça divina e que quer ser leal a Ele.

Dicas para ensinar

Tanto quanto possível, o professor da classe de adolescentes deve promover a integração da liderança da igreja com os estudantes e seus pais. Apresente essa ideia aos alunos e peça-lhes que sugiram nomes de pessoas da igreja que eles gostariam que fossem convidadas para estar na classe.

Combine antecipadamente com os convidados o tema de estudo sugerido e peça-lhes que participem trazendo ou debatendo assuntos que não foram abordados na lição ou que sejam de interesse do grupo. Dois temas relacionados ao estudo desta semana são a existência de livros de registros no Céu (mencionados quando Moisés intercede pelo povo - Êxodo 32:31-33) e a aparência e comportamento que Deus requereu dos israelitas depois que os rebeldes foram punidos (Êxodo 33:3-6).

O capítulo 28 do livro *Os Escolhidos* e um bom comentário bíblico dos capítulos 32 e 33 de Êxodo podem ser ferramentas úteis para o aprofundamento do estudo desses temas.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que a decisão de ser fiel a Deus, por mais firme que seja, envolve uma luta contra nosso passado e um longo caminho até abandonarmos completamente certas crenças, sentimentos e hábitos que ofendem a Deus, como aconteceu com os israelitas no Sinai. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho ou crie um *cartoon* com imagens, situações, personagens e diálogos ou legendas mostrando que a pressão social, os hábitos adquiridos, as expectativas das pessoas e o jeito "normal" de viver dentro de uma sociedade pode nos afastar do plano de Deus para nós. Explique que, assim como Israel foi chamado para ser uma nação diferente, Deus quer nos desafiar a viver e a ser como Jesus. Não importa quanta resistência haja da parte de nossos amigos, familiares e de nós mesmos, devemos confiar nas promessas do Senhor. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da luta contra nossa natureza pecaminosa e desejos carnisais. Com isso, mostre que perfeição cristã não significa a completa ausência de falhas, dúvidas, fraquezas e erros,

mas um crescimento diário em Cristo, um relacionamento duradouro com Ele e com Sua palavra, apesar das provações, quedas, retrocessos e vexames que passamos. Enfatize que a vitória final virá do Senhor, que um dia nos tornará 100% puros e inculpáveis, pelos méritos de Jesus.

4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os dilemas, erros e acertos de Israel no deserto, algum tempo antes e algum tempo depois de receberem por escrito os Dez Mandamentos. Mostre como, no Sinai, Deus foi paciente e firme ao mesmo tempo, insistindo para que o povo abandonasse a idolatria e se entregasse completamente a Ele. Com isso, crie um Quiz interativo

no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.

5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da rebelião de Israel e da idolatria praticada pelo povo, com a ajuda de Arão, quando Moisés estava no Monte Sinai. Enfatize que os Dez Mandamentos são regras universais e eternas e que seu objetivo maior é confirmar e aprofundar nosso relacionamento de amor e fidelidade ao Senhor. Explique que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos não anula os mandamentos; pelo contrário, os confirma. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () A decisão dos israelitas de adorar um bezerro de ouro mostra que eram leais a Moisés.
 2. () Ao ceder à pressão de alguns líderes, Arão levou o povo a se consagrar mais a Deus.
 3. () Era plano de Deus destruir os israelitas e transformar Moisés em um segundo Abraão.
 4. () Os israelitas mereciam ser exterminados, mas Moisés intercedeu por eles perante Deus.
 5. () Imitando o que Jesus faria no futuro, Moisés ofereceu a própria vida pelos pecadores.
 6. () O livro da vida é um registro, mantido no Céu, com os nomes dos salvos.
 7. () Quando você é uma pessoa disciplinada e fiel a Deus, sempre escapa da tentação.
 8. () Opor-se à maioria e seguir a própria consciência é fácil para quem tem bastante fé.
 9. () A história do bezerro de ouro mostra que não se deve disciplinar ninguém na igreja.
 10. () Deus não se importa se falhamos em ser leais a Ele, pois o foco Dele é outro.
 11. () Deus não se importa se falhamos em ser leais a Ele, pois o foco Dele é outro.
 12. () Deus não se importa se falhamos em ser leais a Ele, pois o foco Dele é outro.
 13. () A atitude altruísta de Moisés mostra que ser líder de igreja é um chamado à humildade.
 14. () O líder cristão que não é pacificador nem sabe disciplinar falha em sua liderança.
 15. () Orar em favor de alguém ou de uma bênção não adianta, porque Deus já sabe tudo.
 16. () Quando oramos a Deus com fé, o natural e o sobrenatural se unem para nosso bem.
 17. () Uma vida de constante e fervorosa oração atrai muitas bênçãos do Céu para nós.
 18. () Um passado de bom relacionamento com Deus nos prepara para vitórias futuras.
 19. () Escrever, registrar e lembrar as bênçãos recebidas fortalece nossa fé em Deus.
 20. () A expressão bíblica "dura cerviz" significa teimosia e falta de disposição para mudar.
20. () Deus odeia o pecado, mas ama o pecador, por isso nos dá novas oportunidades.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3F, 4V, 5V, 6V, 7F, 8F, 9F, 10F, 11F, 12V, 13V, 14F, 15V, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.

tanta informação que a história da salvação e do amor de Deus por Seu povo passe despercebida.

Assim sendo, a ênfase da lição desta semana será no propósito fundamental do santuário e na história de como o povo de Deus reagiu ao chamado para construí-lo. No fundo, o estudo do santuário leva ao tema da maravilhosa graça de Deus, que se estende à humanidade pecadora, carente de intercessão, perdão e salvação. O texto bíblico escolhido para este estudo começa com a construção do tabernáculo e termina falando da presença de Deus nesse lugar. O pátio externo, o altar de oferta queimada, a pia, o lugar santo, a mesa dos pães e o altar de incenso dão testemunho do cuidadoso plano de Deus para tornar novas todas as coisas. A cortina que separa o lugar santo do lugar santíssimo nos recorda o contraste entre nossa pecaminosidade e a santidade divina, mostrando que precisamos de um mediador entre nós e Deus. A presença do próprio Deus repousava sobre a arca da aliança e representava Seu lugar de habitação próximo à humanidade. O livro

Os Escolhidos conta os detalhes do processo de construção e explica o que cada parte simboliza.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender o propósito e significado do tabernáculo. (*Saber*)
- Reconhecer que Deus tomou a iniciativa de habitar com a humanidade e lidar com seus pecados. (*Sentir*)
- Participar de atividades grupais e individuais que permitam experimentar e relembrar o plano divino de salvação. (*Reagir*)

Para explorar

- Festivais (bíblicos)
- Santuário (Ministério de Cristo no santuário celestial)¹
- Vida, morte e ressurreição de Cristo²

1. Crença Fundamental nº 24.

2. Crença Fundamental nº 9.

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de adoração ao Senhor, consagração e entrega. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre louvor a Deus e submissão à Sua vontade; por exemplo: “Vim para adorar-Te”, “Digno de louvor”, “O coração do louvor”, “Ele é o Senhor Jeová”, “Grande Deus”, “És o meu refúgio”, “Vem habitar em nós”, “Tua vontade”, “Estou aqui para adorar”, “Permaneça em mim”, “Vive em mim”, “Em mim”, “Além”, “Digno é o Senhor”, “Deus de Israel”, “Só em Ti”, “Orando”, “Pra Te adorar”, “Em Tua casa”, “Bem junto a Cristo”, “Mais perto quero estar”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Em muitas cidades, os postes elétricos possuem sensores automáticos que acendem as luzes da rua quando o sol se põe. Às vezes nem dá para perceber o momento em que ligam ou desligam as lâmpadas, mas o fato é que, quando escurece, a claridade sempre vem. Para muitos de nós, isso não tem relevância alguma. No entanto, para Damião tem. Damião hoje já é um homem de certa idade. Mas quando era criança, no lugar onde que ele nasceu, não havia luz elétrica. Certa vez, os jovens da igreja foram visitá-lo no asilo onde ele morava. Todo finzinho de tarde, ao anoitecer, sem falta, ele se sentava no saguão perto de uma janela. Posicionava-se de forma a ter uma visão completa da rua que ficava em frente, e esperava o momento em que as luzes dos postes eram acesas.

Aquele era um lugar simples, sem nenhuma beleza ou pontos de especial interesse, exceto pela luz da rua. Ele olhava pela janela, apontava e dizia: “Olhe, está quase na hora.” De fato, poucos segundos depois, num piscar de olhos, a rua ficava iluminada. Ele sorria cordialmente, feliz diante do avanço tecnológico, fascinado pela luz da rua e pelo modo como

esta o lembrava de sua infância e do lugar onde ele havia crescido. Quando menino, Damião ia à escola de manhã e trabalhava numa serraria à tarde. Depois do trabalho, ele pegava a estrada e ia para casa enquanto o sol se punha e o céu ia ficando escuro lentamente. Seu lugar preferido era o portão, perto do qual sua tia e seu tio costumavam ler e conversar junto à lareira. A luz da lareira indicava que os tios estavam em casa e que ele era bem-vindo. A claridade que passava pela janela era suficiente para iluminar o caminho até a porta, para que ele pudesse enxergá-la. Depois da visita, ele deixava o calor da casa dos tios e fazia o percurso até a casa dele. A luz do fogo sempre estava lá. Os tios sempre estavam em casa. Ele sempre era bem-vindo.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Assim como uma lâmpada acesa e um fogo na lareira iluminam a casa e nos permitem saber se há alguém ali, também o tabernáculo era um sinal claro e vívido de que Deus estava com Seu povo. Nele havia vários lembretes visuais difíceis de ignorar: as colunas de fogo e de nuvem que representavam a presença de Deus, o brilho do *Shekinah* que enchia o lugar santíssimo, entre outras coisas. A lição desta semana nos conta a história da construção do santuário. Quando você estudar os textos selecionados, tenha em mente que Deus planejou estar presente e perto de Seus filhos em tempos de necessidade.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

- Quais as palavras e frases-chave nesta passagem?
- Qual é o principal propósito da construção do santuário?
- Em sua opinião, por que Deus aceitou que as pessoas dessem ofertas para a construção do santuário segundo o desejo do coração de cada um? (Ver Êxodo 25:2.) Qual foi a resposta dos israelitas? (Ver Êxodo 25:39 e 36:6.)
- Em sua opinião, por que Deus foi tão específico nas instruções relativas à construção do santuário?
- Ao ler a descrição completa da construção do santuário, que parte do texto mais chamou sua atenção? Por quê?
- Em sua opinião, como os israelitas se sentiram quando o tabernáculo foi concluído?

- O livro de Êxodo dedica um total de 15 capítulos ao tabernáculo e aos serviços nele realizados. Examine bem esses capítulos e veja se você consegue identificar os temas que se repetem ou parecem ser os principais.
- Se você tivesse que escolher um verso bíblico para resumir a essência ou o sentido do tabernáculo, qual escolheria e por quê?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

A palavra tabernáculo significa *lugar de encontro ou de habitação*. Mesmo que você se sinta um pouco perdido em meio aos inúmeros elementos do santuário - por exemplo, seus compartimentos, móveis, materiais e vários rituais -, é importante não perder de vista o propósito do tabernáculo. Ele é símbolo e expressão da obra de Cristo em favor da humanidade. Além do mais, todos os seus aspectos apontam para a pessoa de Jesus. Observe:

João 1:14 declara que “o Verbo Se fez carne e habitou entre nós” (VARA). Cristo é mencionado em Mateus 1:23 como Emanuel, que significa Deus conosco. Jesus também disse: “Onde se reunirem dois ou três em Meu nome, ali Eu estou no meio deles” (Mateus 18:20). Quando deu aos discípulos a missão de pregar o evangelho, Jesus lhes prometeu: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20). E, nos últimos versos do livro de Apocalipse, o tema reaparece: “Ouvi uma forte voz que vinha do trono, e dizia: ‘Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais Ele viverá. Eles serão os Seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus’” (Apocalipse 21:3). O santuário anuncia a mensagem do encontro e relacionamento das pessoas com Deus, algo que foi gravemente afetado pelos efeitos do pecado.

Quando seu Mundo Estiver se Desmoronando

Quando os jovens estão tristes, desanimados ou desiludidos com a vida, como a mensagem do santuário de Deus pode ajudá-los? Uma resposta para essa pergunta se acha no que Asafe escreveu no Salmo 73 (NTLH):

- No verso 1, o salmista declara: “Na verdade, Deus é bom para o povo de Israel.” Parece que Asafe precisava reafirmar isso diante de tudo que vem em seguida. É que os 15 versos seguintes contêm uma descrição severa, até mesmo assustadora,

de sua frustração ao ver como as pessoas más prosperam e as boas sofrem. Asafe diz: “meus pés quase escorregaram”.

- Entretanto, quando, decepcionado e triste, Asafe medita no que Deus está fazendo e no que não está, ele então chega a uma surpreendente conclusão, que está registrada no Salmo 73:16 e 17: “Eu me esforcei para entender essas coisas; mas

isso era difícil demais para mim. Porém, quando fui ao Teu Templo, entendi o que acontecerá no fim com os maus.”

- É importante que todos tenham uma compreensão correta da obra sagrada realizada no santuário, porque nele vemos, passo a passo, o plano de Deus para resolver o problema do pecado e tornar novas todas as coisas.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

O capítulo 30 do livro *Os Escolhidos* contém uma breve descrição dos diferentes elementos que integram o serviço do santuário. Separe os alunos de dois em dois e entregue a cada dupla a descrição escrita de alguma parte ou móvel do santuário. Cada aspecto do santuário é explicado em uma passagem curta de um a três parágrafos. Oriente-os a fazer um desenho do que há naquela parte do santuário e do que ocorre ali. Por exemplo, um grupo poderia ficar com o pátio externo, o altar e a pia. Quando os participantes mostrarem o desenho deles ao restante da classe, peça-lhes que expliquem o que cada parte ou item representa e qual a relação disso com a pessoa e obra de Cristo. Pode ser que eles não entendam todos os símbolos e não haja tempo hábil para aprofundar os detalhes. Portanto, esteja preparado para dizer-lhes que nas próximas semanas conheceremos melhor o tabernáculo e seu significado.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A beleza e a complexidade do sistema do santuário levam algumas pessoas a mergulhar nos detalhes do assunto, deixando de lado o principal. O problema é que, ao fazer isso, elas às vezes perdem de vista o significado e o propósito da construção do santuário. Foi o próprio Deus quem considerou necessário instituir o serviço do santuário. Os pecados ostensivos de Israel tinham causado um grande muro de separação entre Deus e Seu povo. Mas Deus desejava muito comungar com eles, por isso decidiu habitar com eles e, por meio dos símbolos do santuário, comunicar-lhes Seu maravilhoso plano de salvação. O jeito que Deus encontrou para isso foi genial. Ele vinculou ao dia a dia dos israelitas a

importante obra de salvação feita em seu favor, de um modo que não pudessem esquecer. Talvez os cristãos de hoje devam fazer o mesmo: Integrar a obra do Calvário a cada aspecto da vida diária. Hoje em dia isso é algo tão necessário, mas, ao mesmo tempo, muito fácil de esquecer.

Dicas para ensinar

Criando Metáforas

Uma metáfora é um símbolo ou uma figura de linguagem que serve para fazer uma comparação. Frequentemente, uma metáfora leva as pessoas a relacionar duas ideias e questionar: O que elas têm em comum e o que as tornam semelhantes? As metáforas proporcionam uma estrutura mais dinâmica e criativa para o pensamento humano.

Na lição desta semana estudamos algumas metáforas sobre Jesus encontradas no ritual e forma do santuário.

Observe o que este texto do livro *Os Escolhidos* diz sobre o assunto: “Nos serviços do tabernáculo, o povo era ensinado todos os dias a respeito das grandes verdades relacionadas à morte de Cristo e ao Seu ministério no santuário celestial. Uma vez por ano, a mente de todos era levada a contemplar os acontecimentos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, a purificação final do Universo tanto do pecado quanto de pecadores” (p. 216).

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que Deus organizou todo o serviço do antigo tabernáculo no deserto, incluindo a consagração dos levitas, para que todo e qualquer indivíduo em Israel pudesse sentir a

presença de Deus diariamente e aprender como o Senhor purifica a humanidade de seus pecados e lhe dá a salvação. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);

2. Faça um desenho, slide ou maquete com imagens, símbolos e legendas que expliquem a relação entre os móveis do santuário (altar, pia, pães, candelabro, véu, arca, etc.) e a obra de Jesus em prol de nossa salvação. Se preferir, crie um *cartoon* ou história com situações, personagens e diálogos mostrando como, desde pequenas, as crianças em Israel eram ensinadas a conhecer a misericórdia e perdão de Deus por meio do tabernáculo. Explique que, ainda hoje, precisamos valorizar e difundir o conhecimento sagrado de geração em geração. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale da redenção que Jesus, como Cordeiro de Deus, nos trouxe por meio de Seu sacrifício expiatório. Com isso, mostre que, por amor, Ele levou sobre Si nossas culpas, deu-nos a salvação e nos absolveu da pena da morte eterna.

Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.

4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o tabernáculo israelita no deserto, seus compartimentos, móveis, rituais e símbolos. Mostre como, por meio do serviço diário e da purificação anual, Deus revelou a Seu povo muitas coisas sobre Jesus e sobre o plano da salvação. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história da construção e propósito do tabernáculo. Enfatize que o objetivo maior do serviço do antigo santuário era proporcionar ao povo a experiência diária da presença de Deus no acampamento e aprofundar o relacionamento e comunhão deles com o Senhor. Explique que, ainda hoje, temos o desafio de buscar a Deus diariamente, tanto de modo individual quanto em grupo, porque Ele continua interessado em Se relacionar conosco e em nos ensinar mais sobre o plano da salvação. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).

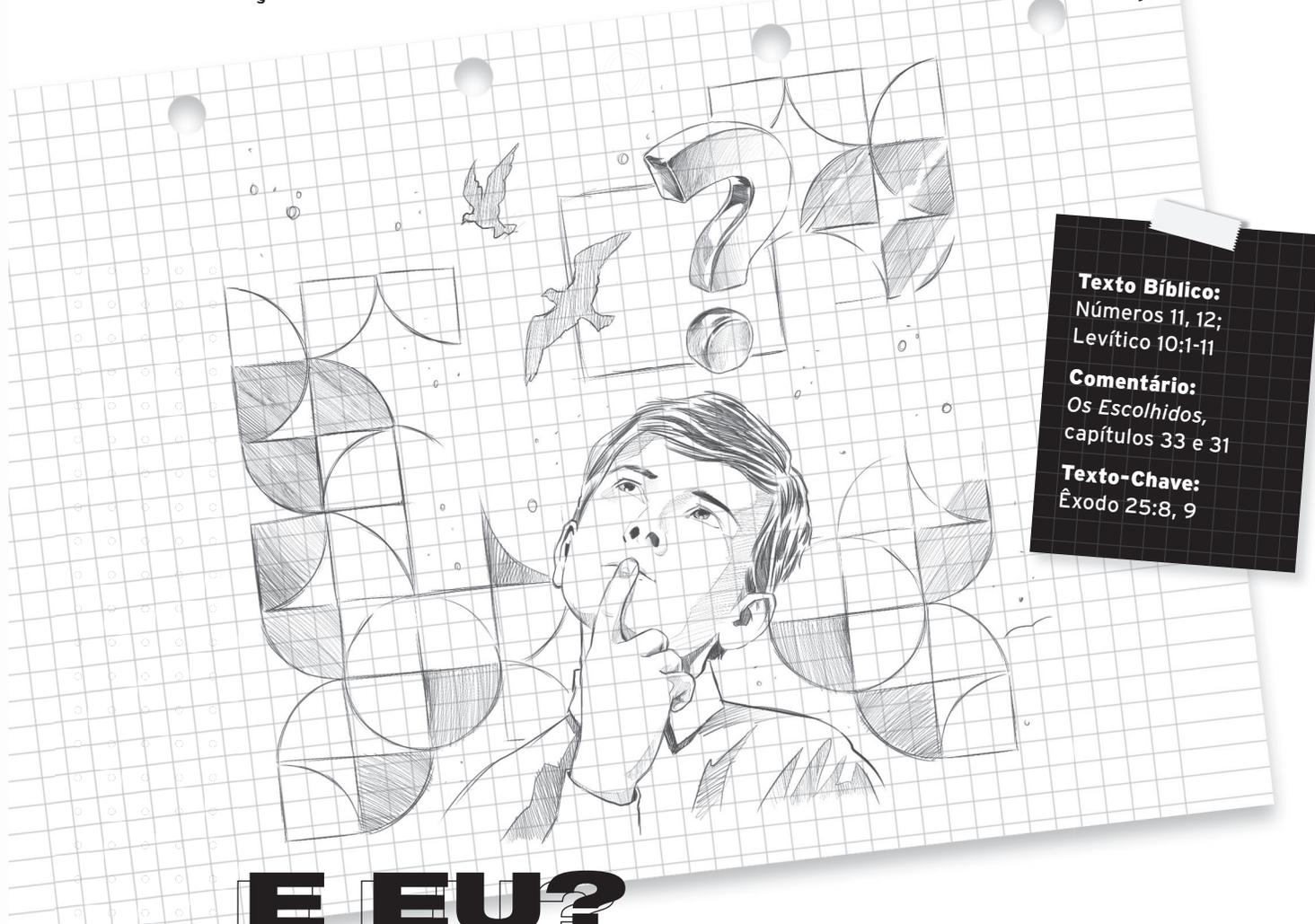
QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () A caminho de Canaã, os israelitas montavam e desmontavam o tabernáculo.
2. () O tabernáculo foi estabelecido para representar a presença de Deus em Israel.
3. () Por ser um templo móvel, o tabernáculo foi feito com materiais simples e baratos.
4. () O estudo do santuário leva ao tema da graça de Deus e do fim do grande conflito.
5. () No pátio do tabernáculo ficavam o altar de bronze, para a oferta queimada, e a pia.
6. () No lugar santo, dentro do santuário, ficavam a mesa dos pães e o altar de incenso.
7. () Quando Jesus morreu, o véu que separa o lugar santo do lugar santíssimo se rasgou.
8. () A presença do próprio Deus repousava sobre a arca da aliança, no santíssimo.
9. () Há, no Céu, um santuário real que serviu de modelo para o tabernáculo israelita.
10. () O brilho do Shekinah, no lugar santíssimo, representava a presença de Deus.
11. () Os israelitas se recusaram a contribuir para construir um templo tão caro e suntuoso.
12. () Apoiar financeiramente uma igreja requer de nós muita fé em Deus e em Sua obra.
13. () Jesus ensinou que o templo é o único lugar sagrado onde devemos adorar a Deus.
14. () Deus quer Se relacionar conosco de modo individual, não por meio de reuniões.
15. () O serviço do santuário aponta para Jesus, que é o próprio Deus habitando entre nós.
16. () Entender o ritual do santuário esclarece nossas dúvidas sobre a injustiça no mundo.
17. () A simbologia do santuário explica o destino dos maus e a redenção dos santos.
18. () Embora a igreja e o templo sejam invenções humanas, Deus não Se importa com isso.
19. () No santuário celestial, Cristo é nosso sumo sacerdote, Aquele que intercede por nós.
20. () Os apóstolos, Maria e outros santos intercedem por nós no Céu junto com Jesus.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5V, 6V, 7V, 8V, 9V, 10V, 11F, 12V, 13F, 14F, 15V, 16V, 17V, 18F, 19V, 20F.



Texto Bíblico:
Números 11, 12;
Levítico 10:1-11

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulos 33 e 31

Texto-Chave:
Êxodo 25:8, 9

E EU?



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição está registrada em Números 12, e conta a história da inveja que Arão e Miriã sentiram de Moisés e de como criticaram a esposa dele, Zípora. Inclui ainda a defesa de Deus em favor de Moisés e o relato do castigo de Miriã. Ao estudar essa passagem bíblica, os participantes da classe devem ser encorajados a pensar no papel dos líderes e em como lidar com eles, especialmente se despertarem em nós sentimentos de inveja ou ressentimento.

A lição do aluno não explora o texto de Números 11, que contém a história das queixas dos israelitas

sobre o maná e a resposta de Deus, que envia cordornizes para eles comerem. No entanto, na classe da Escola Sabatina, essa história pode ser lembrada como pano de fundo para melhor entender Números 12. O incidente do maná ilustra vividamente as pressões que, como líder, Moisés enfrentou e os desafios de sua função. Os líderes que fazem a obra de Deus precisam de encorajamento e apoio. Uma olhada mais cuidadosa às funções de Miriã e Arão entre os filhos de Israel, porém, revela que cada um de nós é chamado por Deus para um trabalho especial. Em vez de sentir inveja daqueles que estão em posição de destaque, nossa tarefa é

descobrir que papel Deus deseja que desempenhemos em Sua obra.

Esta lição menciona também outro incidente envolvendo o desafio de ser líder (Levítico 10:1-11). Nadabe e Abiú eram os mais próximos a Moisés e Arão, em questão de comando. Eles tiveram o privilégio de conviver e aprender com a alta liderança do povo, presenciando de perto o modo como Deus conduzia tudo. O pecado deles, porém, não foi o de sentir inveja de Moisés; eles caíram em uma outra armadilha de Satanás: a falta de disciplina e o desrespeito pelas coisas sagradas, uma atitude presente no relato de Números 11.

Como a lição traz ao debate várias questões, peça que o Espírito Santo o oriente a, como professor, escolher e enfatizar os assuntos mais necessários para os alunos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir por que Arão e Miriã se queixaram de Moisés, e como Deus reagiu. (*Saber*)
- Ser empáticos com os personagens da história e relacionar seus sentimentos de inveja e ciúmes com situações ocorridas na própria experiência de vida. (*Sentir*)
- Testemunhar de seu chamado e trabalho na causa de Deus e contar o que fazem para animar e apoiar seus líderes. (*Reagir*)

Para explorar

- Liderança
- Inveja
- Propósito
- Hábitos, bons e maus

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de liderança, humildade e vitória. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre humildade, perseverança e submissão à vontade de Deus; por exemplo: "Crescendo em graça", "Nasce em mim", "Vaso de honra/Renovame", "De hoje em diante", "Nas mãos do Oleiro", "Minha entrega", "Jesus, meu capitão", "Tua vontade", "Coragem pra vencer", "Sonda-me/Usa-me", "Vive em mim", "Além", "Vitória só vem do Senhor", "Toma o meu coração", "Só em Ti", "Fé é a vitória", "Grande comandante", "Em Tuas mãos", "Tudo entregarei", "Bem junto a Cristo", "Mais perto quero estar".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Dois homens doentes tiveram que passar uma longa temporada em tratamento em um quarto

de hospital. Cada dia eles ficavam ali, impedidos de sair, sem nada para ver, exceto as quatro paredes do quarto. A cama de um deles, porém, estava próxima à janela, e todo dia lhe era permitido ficar sentado por uma hora, recostado. Daí ele olhava para fora e descrevia para o outro as coisas que via através da janela.

No princípio, o homem na outra cama gostava de ouvir os relatos da praticina ali perto, cujas árvores tinham folhas que mudavam de cor com o tempo e às vezes caíam, agitadas pelo vento; das crianças que brincavam alegres no playground; dos desfiles que passavam na rua; do movimento rotineiro das pessoas e dos carros lá fora. Entretanto, depois de um tempo, ele começou a sentir ciúmes de seu colega de quarto e a indagar: *Por que ele pode olhar pela janela enquanto tudo o que eu consigo fazer é ficar deitado olhando para o teto?* Embora o colega de quarto continuasse a fazer diariamente belas descrições do mundo exterior, o homem cuja cama ficava afastada da janela não mais apreciava ouvi-las. Inveja e ressentimento passaram a consumir seus pensamentos.

Uma noite, o paciente perto da janela acordou tossindo e com falta de ar. Sua tosse também acordou o homem da outra cama. Ele viu o outro tentando em vão alcançar o botão para chamar a enfermeira, mas sua agonia era tanta que ele não

conseguia pedir ajuda. O outro, cheio de amargura e ressentimento, observava tudo passivamente. Se quisesse, ele podia apertar o botão perto dele e pedir ajuda para o companheiro. Mas ele só conseguia pensar em uma coisa: *Se ele morrer, talvez eu consiga ficar na outra cama.*

Finalmente, o homem que ficava perto da janela morreu, antes que alguém viesse socorrê-lo. Seu corpo sem vida foi levado embora, e, na primeira oportunidade que teve, o outro homem pediu para ser colocado na cama perto da janela. Assim, ele conseguiria ter aquela maravilhosa vista do mundo exterior que lhe havia sido negada por tanto tempo!

Quando foi posto lá, ele se esforçou para sentar e olhar para fora, mas ficou extremamente desapontado ao descobrir que a janela dava para uma velha parede de tijolos.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Os filhos de Israel estavam peregrinando no deserto. Não era nada fácil liderá-los. Primeiro, eles levaram a Moisés a queixa de que não tinham o que comer. Então Deus providenciou o milagroso maná, mas pouco tempo depois eles disseram que estavam cansados de comer sempre a mesma coisa. Daí Deus respondeu enviando codornizes. Então os israelitas comeram tanto que ficaram doentes! Moisés mal terminou de lidar com essa crise quando enfrentou um problema ainda maior - crítica e ressentimento dentro da própria família. Seu irmão Arão e sua irmã Miriã estavam com inveja da elevada posição de liderança de Moisés e descarregaram toda a ira deles na esposa de Moisés.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Considerando a história anterior a esta, registrada em Números 11, responda: Sob que tipo de pressão você acha que Moisés esteve na ocasião? Que desafios ele enfrentou ao liderar os israelitas?

Em sua opinião, como os diferentes personagens da história se sentiram quando esses eventos aconteceram?

Atividade: Escolha quatro alunos (dois rapazes e duas moças) para representar Moisés, Arão, Miriã e Zípora. Na encenação, pergunte a cada um como eles foram afetados pelos acontecimentos. O que você acha que cada pessoa aprendeu com essa experiência?

Use a passagem de Levítico 10:1-11 e o capítulo 31 de *Os Escolhidos* para ensinar os alunos a lidar com diferentes problemas relativos à liderança, incluindo o da inveja.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

Desde que deixaram o Egito, os israelitas não fizeram outra coisa senão criar problemas para Moisés. Eles reclamaram quando estavam com fome e com sede (Êxodo 15 e 16) e Deus respondeu fazendo fluir água da rocha e enviando maná do céu. Então eles se queixaram do maná, pois queriam um tipo de alimento mais exótico, que incluía carne! Daí Deus respondeu enviando codornizes (Números 11).

Tão logo Moisés virou as costas, quando estava no Monte Sinai conversando com Deus, os israelitas voltaram a praticar a idolatria que tinham aprendido no Egito, convencendo Arão a fazer um bezerro de ouro para que eles o adorassem (Êxodo 32). Em muitas ocasiões, eles realmente desejaram voltar para o Egito como escravos, em vez de continuar sendo livres (Êxodo 14:11, 12; 16:3; 17:3; Números 11:4-6; 14:1-3).

Para Moisés, um homem que não havia desejado ser o líder do povo de Israel, o estresse de lidar com essas pessoas deve ter sido intenso. O desgosto de Moisés realmente ficou claro quando a própria família dele foi atingida. Contudo, foi nesse momento que o Senhor confirmou a liderança de Moisés (Números 12:5-9). Moisés não foi escolhido porque era o mais esperto, o mais forte ou o mais articulado. A fidelidade de Moisés, sua humildade e disposição para seguir as orientações de Deus foram as qualidades que o diferenciaram do restante de Israel e até mesmo de seus irmãos, Arão e Miriã. Moisés foi escolhido porque permitiu que Deus o dirigisse e, como resultado, foi capaz de se tornar um líder.

O Senhor instruiu Moisés a ensinar o povo a observar e celebrar a Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:33-43), um evento anual que relembra o cuidado e a proteção de Deus durante a peregrinação do povo pelo deserto. A última colheita do ano ocorria no outono, antes do começo da estação chuvosa, e marcava o início de um novo ano agrícola (décimo quinto dia do sétimo mês). Nessa ocasião, os últimos grãos e frutos maduros eram reunidos e estocados. O evento celebrado no sétimo dia também era conhecido como a Festa da Colheita e

era simbolizado pela construção de barracas decoradas com folhagens para os colhedores. - *Extraído e adaptado do Comentário Bíblico Adventista*. Sempre que chegava o tempo de colheita, os israelitas

paravam para comemorar o modo como Deus havia cuidado deles, dando-lhes água e alimento mesmo quando eles não eram capazes de apreciar e agradecer o que o Senhor fazia.

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Peça que os alunos reflitam novamente sobre os quatro personagens principais desta história: Moisés, Arão, Miriã e Zípora. Com quem eles se identificam mais? São mais parecidos com Moisés (sendo atacados por fazer o que consideram certo)? Será que se identificam mais com Arão e Miriã (sentindo-se inferiorizados por aqueles que parecem ter mais dons e privilégios)? Ou eles se sentem como Zípora (uma espectadora inocente atacada por causa da inveja e do ressentimento de outra pessoa)? Explique-lhes: Qualquer que seja a pessoa com quem você se identifique nessa história, Deus Se preocupa com você. Ele tem um lugar especial para você em Sua obra, e Ele o ajudará a descobri-lo.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Miriã e Arão ficaram com inveja dos dons especiais e da posição que Deus deu a Moisés. Ressentidos e sentindo-se inferiorizados, eles atacaram não apenas a Moisés, mas também a sua esposa Zípora, criticando-a por causa de sua etnia e origem cultural. Nem Moisés nem Zípora responderam nada. Foi o próprio Deus quem saiu em defesa deles e disse a Arão e Miriã que Moisés havia sido escolhido para uma tarefa especial.

Mesmo que não possamos ouvir vozes audíveis do Céu nos defendendo, se seguimos a Jesus, podemos ter certeza de que Ele nos escolheu e de que somos especiais para Ele. Não precisamos nos defender da inveja e do ressentimento de outras pessoas; nem precisamos ficar com ciúmes daqueles que parecem ter uma função melhor, mais interessante ou de maior prestígio. Cada um de nós é único aos olhos de Deus, e Ele ama infinitamente cada um de nós.

Dicas para ensinar

Faça a dramatização com os participantes da classe, conforme sugerido na seção *Aplicando a História*. Divida a classe em quatro grupos e escolha um personagem para cada grupo. Dê algum tempo

para que os grupos discutam a história e o personagem que lhes corresponda. Depois, peça-lhes que escolham um voluntário de cada grupo para entrar em cena, baseando-se nas ideias do grupo.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que ser um líder cristão requer muita perseverança, capacidade para lidar com a crítica, disposição para, em nome de um bem maior, sofrer ataques e falsas acusações, mantendo sempre o desejo de ser bênção para um grupo ou comunidade, mesmo que a gratidão e o reconhecimento demorem para chegar ou não cheguem nunca. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho, slide ou infográfico com imagens, símbolos e legendas que ilustrem ou descrevam os principais desafios de Moisés ao liderar o povo no deserto. Se preferir, crie um *cartoon* ou história com situações, personagens e diálogos mostrando como é difícil e complexa a tarefa de lidar com o ser humano pecador, com tendência à crítica, ao ciúme, à maledicência, ao preconceito, à falta de respeito e de amor ao próximo. Mostre que só a paciência, a compaixão, a empatia, a humildade e a submissão a Deus podem amenizar ou resolver os conflitos e dilemas que surgem nas relações humanas dentro e fora da família. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale do perdão, da reconciliação e da restauração de relacionamentos desfeitos, algo que só é possível em Jesus. Mostre que o Espírito de Deus nos convence do pecado, da justiça e do juízo, ainda que seja doloroso às vezes permitir que o Senhor conduza nossos passos e transforme nossa vida.

Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.

4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 11 e 12 de Números mostrando quais os maiores desafios da liderança de pessoas em geral e como a Bíblia nos oferece princípios úteis para a tomada de decisões em momentos de crise. Destaque a importância de atitudes e qualidades como paciência, compaixão, disposição para ouvir, sabedoria, não vingança, franqueza, humildade, dependência de Deus, etc. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história do conselho de Jetro a Moisés (Êxodo 18)

e da escolha dos 70 anciãos (Números 11:16-30). Enfatize que uma das qualidades de um líder cristão é a disposição para trabalhar em equipe, dando e recebendo orientações e sugestões sobre como lidar com situações difíceis. Explique que ter opiniões próprias e firmes princípios morais não impede o líder de ser atencioso, flexível e capaz de dialogar calmamente com pessoas que representam diferentes opiniões, objetivos, perspectivas e desejos. Mostre também que quanto mais próximo de Deus o líder estiver e mais submisso a Ele for, tanto maior será a probabilidade de que faça uma diferença positiva na vida das pessoas. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Moisés e os demais líderes tinham que lidar com cerca de dois milhões de israelitas.
2. () As queixas do povo sobre a falta de alimento e água causaram muita confusão.
3. () Os conselhos de Jetro a Moisés foram excelentes, mas despertaram o ciúme de alguns.
4. () Moisés era o tipo de líder que não aceitava ajuda e sempre queria ter a palavra final.
5. () A esposa e o sogro de Moisés eram adoradores de ídolos pagãos daquela época.
6. () A cor da pele de Zípora e sua origem não israelita foram a causa real do conflito.
7. () O relato de Números 12 mostra que sempre devemos nos defender de falsas acusações.
8. () Os líderes que erram em público devem ser expostos e repreendidos publicamente.
9. () Por melhor que seja um líder, nunca terá 100% de apoio e aprovação dos demais.
10. () Moisés trabalhou duro para conquistar a liderança, por isso se tornou centralizador.
11. () Os líderes que fazem a obra de Deus precisam de oração, encorajamento e apoio.
12. () Um grupo treinado, consciente, bem disciplinado e maduro não precisa de líder algum.
13. () Nem todos são chamados para liderar, mas Deus tem uma obra especial para cada um.
14. () Sentir-se diminuído por alguém com talento e autoridade é algo da natureza humana.
15. () Deus espera que, com humildade e amor, nos esforcemos para apoiar nossos líderes.
16. () Nadabe e Abiú pecaram por sentir inveja de Moisés e falar mal da mulher dele.
17. () Miriã e Arão ficaram leprosos por sete dias por se oporem à liderança de Moisés.
18. () Pessoas preconceituosas, mentirosas e "intriguentas" devem ser punidas sem dó.
19. () Quem tem humildade e convicção no próprio chamado não se sente inferior a ninguém.
20. () Moisés foi escolhido por Deus por ser o mais esperto, forte e descolado do grupo.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4F, 5F, 6F, 7F, 8F, 9V, 10F, 11V, 12F, 13V, 14V, 15V, 16F, 17F, 18F, 19V, 20F.

Texto Bíblico:

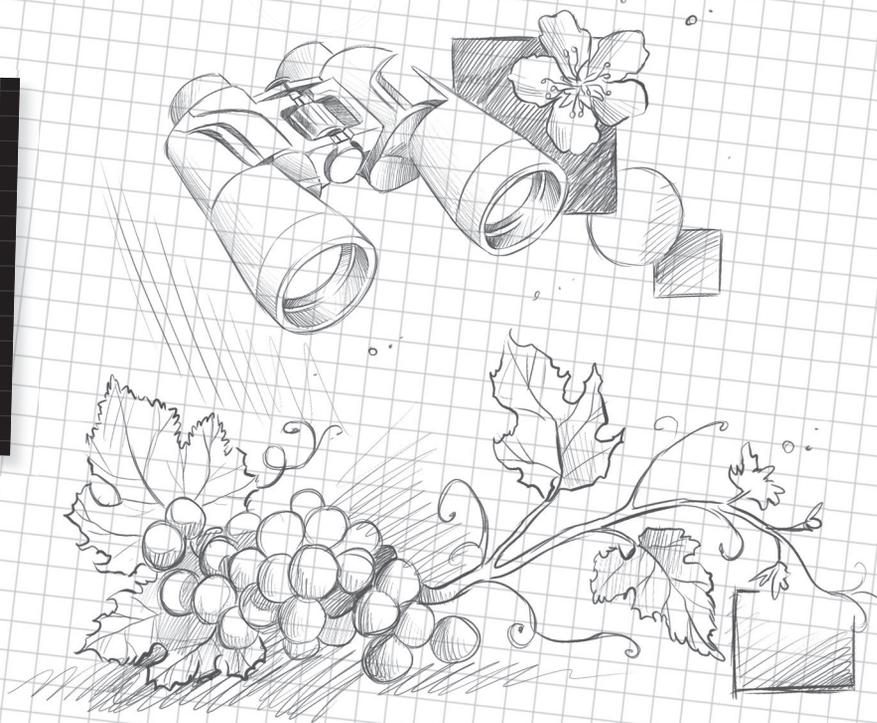
Números 13:1-3, 17-19, 26-28, 30, 31; 14:1, 2, 5-9

Comentário:

Os Escolhidos, capítulos 34 e 36

Texto-Chave:

Números 14:8, 9



ESTOU FORA!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição se baseia na história dos 12 espias israelitas enviados para explorar a terra de Canaã e trazer notícias aos líderes do povo. O relatório apresentado por eles foi bem confuso. Eles informaram que a terra era boa, fértil e próspera, mas, ao mesmo tempo, estavam apavorados com a força dos cananeus e a imponência de suas cidades. Dez dos espões duvidaram de que Deus pudesse conduzir Israel a essa terra. Somente dois deles, Calebe e Josué, encorajaram o povo a colocar a confiança em Deus e seguir em frente.

Esta história tem uma lição poderosa a nos ensinar acerca de como lidar com o medo. O medo faz parte da vida humana, e quase todos nós o experimentamos. Mas ele não precisa nos controlar. A fé nos faz enxergar o que Deus é capaz de fazer em nossa vida e na vida dos demais. Quanto mais exercitamos a fé, menos cativos nos tornamos do medo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Observar que Josué e Calebe confiaram em Deus na conquista de Canaã. (Saber)

- Depender do poder de Deus para enfrentar o medo. (*Sentir*)
- Orar e buscar a Deus em situações desafiadoras e tensas. (*Reagir*)

Para explorar

- Coragem
- Medo
- Perseverança

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de desafios, coragem e conquistas. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, perseverança e confiança no poder de Deus; por exemplo: "O Senhor é o meu abrigo", "Teu poder", "De hoje em diante", "Minha entrega", "Jesus, meu capitão", "Coragem pra vencer", "A minha esperança", "Vitória só vem do Senhor", "Toma o meu coração", "Só em Ti", "Sempre confiante", "Inteiramente fiel", "Poderoso Deus", "A Tua graça me satisfaz", "Meu refúgio", "Tenho paz", "Fiel a toda prova", "Pode cair o mundo, estou em paz", "Meu Pastor", "Eu sou Teu", "Caminho no deserto", "Restaura", "Não há o que temer", "Sou de Jesus", "Fortes", "Fé é a vitória", "Grande comandante", "Em Tuas mãos", "Rocha eterna", "Confia em Deus", "Seguindo a Jesus", "Tu és fiel, Senhor".

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Dois exploradores estavam fazendo um safári em uma floresta quando, de repente, um leão feroz pulou na frente deles, rugindo, ameaçador. "Calma", sussurrou o primeiro explorador. "Lembra-se do que nós lemos naqueles livros sobre animais selvagens? Se você ficar bem quieto e olhar o leão nos olhos, ele retornará e fugirá."

"Tá bem", replicou o companheiro. "Você leu o livro, e eu também li. Mas e o leão, leu?"

Às vezes, conhecemos todos os "bons conselhos" para lidar com uma situação amedrontadora. Mas

quando o problema real acontece, o conselho pode parecer bem distante da realidade! Foi isso que aconteceu com os filhos de Israel na história desta semana. Eles sabiam que Deus tinha dito que lhes daria Canaã, mas quando avistaram a Terra Prometida e os perigos que teriam que enfrentar para conquistá-la, sua fé se dissipou e o medo assumiu o controle. No caso deles, apenas "ler o livro" não foi suficiente!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Todos nós temos medos. Alguns deles podem ser irracionais; outros, perfeitamente previsíveis e lógicos. É normal ter medo de enfrentar uma situação nova ou de uma tarefa que parece ser difícil. Quase todos ficam tensos ao passar por uma prova, fazer um teste de autoescola, falar em público, marcar um encontro com alguém, iniciar um emprego novo. Alguns dos medos que experimentamos, porém, são realmente profundos: o medo de que a doença e a morte alcancem a nós mesmos ou a alguém que amamos; o medo de a família se desestruturar e mudar; o medo da solidão e da rejeição.

A Palavra de Deus não promete que não teremos medo. O mundo lá fora às vezes é assustador. Mas, com frequência, os anjos mensageiros de Deus que aparecem a alguém nas Escrituras levam a seguinte mensagem: "Não tenha medo!" Deus não quer que sejamos escravos do medo. Ele nos dá poder para sermos vitoriosos e para seguirmos em frente com fé.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Divida os alunos em grupos de quatro ou cinco. Identifique aqueles que conhecem melhor a Bíblia e os distribua em diferentes grupos. Peça a cada grupo que indique uma história bíblica na qual Deus ajuda Seu povo a obter a vitória de forma inesperada. (Algumas respostas possíveis poderiam ser:

a travessia do Mar Vermelho, a destruição das muralhas de Jericó, os 300 de Gideão, etc.). Peça então a cada grupo que compartilhe sua história com os demais. Para cada história, pergunte:

O que esse relato nos diz acerca do poder de Deus?

Como esse acontecimento ou história o ajuda a desenvolver sua fé?

Deus age com Seu povo da mesma maneira hoje?

Depois de discutir todas as histórias, retorne à dos 12 espias. Saliente que Josué e Calebe acreditaram que Deus poderia fazer milagres pelo povo, porque sabiam que Ele tinha feito isso no passado. Pergunte:

Em sua opinião, por que, dentre os 12 espias, apenas dois tiveram fé suficiente no poder de Deus? O que levou Josué e Calebe a agir assim?

Que situações amedrontadoras na vida podem dificultar a confiança em Deus?

Como podemos, em nossa vida diária, fortalecer a fé no poder de Deus?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

No tempo em que Moisés enviou os 12 espias a Canaã, os israelitas já haviam testemunhado

muitas demonstrações extraordinárias do poder de Deus. Eles tinham visto:

- As dez pragas no Egito e a libertação do cativoiro (Êxodo 5-12).
- A travessia do Mar Vermelho (Êxodo 13-15).
- A provisão do maná (Êxodo 16).
- A água que fluiu da rocha (Êxodo 17).
- Os Dez Mandamentos, dados diretamente por Deus no Monte Sinai (Êxodo 20).

Como é possível que, depois de presenciar tantos milagres, perdessem a fé e desistissem? A razão é que permitiram que o medo tivesse mais poder sobre eles que a fé. Elas se concentraram na ameaça - o povo combativo e hostil de Canaã, com suas cidades fortificadas - em vez de se fixarem nas coisas que Deus havia feito por eles.

A mesma coisa pode acontecer conosco hoje se nos concentrarmos em nossos problemas em vez de no poder de Deus. Portanto, nosso desafio é o de conservar as provas e lembranças do que Deus fez por nós no passado. Assim, podemos nos assegurar de que Ele estará sempre conosco, não importa o que o futuro nos reserve!

“Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor até aqui nos tem guiado” (Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 31).

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Distribua papel e lápis entre os participantes. Peça-lhes que escrevam no papel uma situação da própria vida que lhes causa preocupação ou medo. Então, oriente-os a dobrar o papel, sem mostrá-lo a ninguém e segurá-lo com fé no momento da oração. Ore e peça a Deus que demonstre Seu poder ao lidar com cada situação descrita pelos alunos. Suplique-Lhe que desenvolva a fé dos alunos de maneira que, como Josué e Calebe, possam confiar Nele em meio a situações difíceis, tensas e desafiadoras.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O medo é uma realidade que todos nós enfrentamos. É uma reação normal e, até certo ponto saudável, pois nos alerta e protege em situações

de perigo. Entretanto, se não aprendermos a dominá-lo e usá-lo em nosso benefício, o medo pode colocar obstáculos em nosso caminho. A confiança em Deus é a arma mais poderosa ao nosso alcance para vencermos o medo. Quando entendemos que Deus cuida de nós e é capaz de nos ajudar, podemos dar um passo de fé, mesmo numa situação assustadora.

A grande questão sobre a fé é que ela pode ser tão pequena quanto uma sementinha (Mateus 17:20). Se começarmos a usá-la, ela crescerá. Mesmo uma coragem ou fé pequena pode ser suficiente para lidarmos com uma situação assustadora. Quando virmos o modo como Deus nos conduz, seremos capazes de ir mais longe e fazer ainda mais!

Dicas para ensinar

O professor pode fazer muito para despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo da lição e para incentivá-los a estudar. Pode, por exemplo, tornar o ambiente na classe da Escola Sabatina agradável

e desenvolver atividades dinâmicas e criativas que os motivem e envolvam. Para recapitular a lição, o quiz pode ser uma estratégia útil não só para avaliar o quanto o aluno reteve do estudo diário, mas também para incentivá-lo a prestar mais atenção nos detalhes da história.

É possível, inclusive, usar esse método ao longo do trimestre e promover um concurso entre os alunos. No final, providencie um bom prêmio para os mais dedicados e motivados. Mesmo que nem sempre admitam isso, os adolescentes gostam de participar de competições saudáveis, pois assim eles podem pôr à prova seu potencial.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que a coragem para enfrentar as incertezas e o desconhecido pode ser recompensada com grandes conquistas e realizações. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.);
2. Faça um desenho, slide ou infográfico com imagens, símbolos e legendas que ilustrem as dificuldades que Josué e Calebe enfrentaram ao discordarem do relatório da maioria dos espias. Se preferir, crie um *cartoon* ou história com situações, personagens e diálogos mostrando como é difícil manter a própria opinião quando estamos sob pressão. Mostre também que a paz de espírito e certas realizações só são possíveis quando mantemos limpa nossa consciência
- e somos fiéis às nossas convicções. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale do valor da consciência limpa, da coragem e da fé no poder de Deus em meio às dificuldades. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre os capítulos 13 e 14 de Números mostrando quais os desafios de um líder quando o grupo sob seu comando perde a esperança e a motivação para perseguir ideais elevados. Destaque a importância do exemplo pessoal, da coragem para discordar, do tato, da perseverança, etc. no enfrentamento desse problema. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada a história dos espias enviados a Canaã e da atitude diferenciada de Josué e Calebe na ocasião. Enfatize que uma das qualidades de um líder de fé é a perseverança e a confiança nas promessas de Deus. Explique que ter opiniões próprias e princípios firmes às vezes nos coloca em situações desconfortáveis, nas quais somos rotulados e criticados. Mostre que esse sofrimento é válido se mantivermos nossa confiança em Deus e nos submetermos humildemente a Ele. Grave em áudio a sua voz narrando a história (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Moisés e os demais líderes israelitas enviaram sete espias à terra de Canaã.
2. () Josué e Calebe estavam entre os líderes que tomaram posse da Terra Prometida.
3. () Só pessoas de personalidade fraca sentem medo e se deixam dominar por ele.
4. () A fé em Deus nos ajuda a controlar o medo do desconhecido e dos perigos da vida.
5. () Josué, filho de Num, se tornou líder de Israel depois de Moisés.
6. () Era preciso juntar quatro homens para carregar o cacho de uvas trazido pelos espias.
7. () Se permitirmos, o medo e a incerteza podem paralisar nossos atos e pensamentos.
8. () Os espias passaram 40 dias fora, explorando Canaã, antes de trazerem o relatório.
9. () Em situações tensas e desafiadoras, autoconfiança e fé em Deus fazem a diferença.
10. () Entre os habitantes da Terra Prometida estavam os amalequitas, os heteus e os jebuseus.
11. () Quando os problemas vêm, descobrimos se nossa fé é apenas teórica ou se é real.
12. () Havia gigantes na terra que os israelitas queriam conquistar, por isso tiveram medo.
13. () A Palavra de Deus promete que, se pertencemos ao Senhor, não teremos medo.
14. () Temendo a guerra e desejando o Egito, o povo quis depor Moisés e escolher outro líder.
15. () Deus dá poder para sermos vitoriosos e seguirmos em frente, mesmo com medo.
16. () As bênçãos e milagres do passado não servem para alimentar nossa fé no futuro.
17. () Concentrar-se nos problemas mais que no poder de Deus traz desânimo ao coração.
18. () O Senhor nosso Deus estará sempre conosco, não importa o que o futuro nos reserve.
19. () Se não aprendermos a dominar o medo, ele pode dificultar ou prejudicar nossa vida.
20. () Saber que Deus cuida de nós nos ajuda a tomar decisões e a avançar pela fé.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9V, 10V, 11V, 12V, 13F, 14V, 15V, 16F, 17V, 18V, 19V, 20V.



Texto Bíblico:
Números 16

Comentário:
Os Escolhidos,
capítulo 35

Texto-Chave:
Números 16:4, 5

ELES QUERIAM SER OS “TAIS”

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O relato da rebelião de Corá contra Moisés e contra Deus ensina muitas lições aos cristãos hoje. Essa história possui todos os elementos de um bom filme: um líder relutante se esforçando para guiar mais de dois milhões de pessoas por um deserto rumo à Terra Prometida; uma multidão que experimenta a agonia da privação daquilo que tinha no passado; as milagrosas intervenções feitas pelo próprio Deus; a inveja oculta no coração de vários líderes do grupo, culminando na desafiadora atitude de Corá. Não se trata, porém, de uma criação de Hollywood. É a narrativa bíblica dos fatos.

No capítulo 35 do livro *Os Escolhidos* (“Corá Lidera uma Rebelião”), Ellen White escreve que essa crise foi simplesmente a culminação de uma longa série de queixas feitas pelos filhos de Israel contra Deus. As sementes da rebelião foram lançadas devido ao contínuo descontentamento e às críticas constantes do povo em relação às orientações de Deus transmitidas por Moisés. Os israelitas não só rejeitavam as mensagens de Deus, eles premeditaram a morte dos mensageiros do Senhor - Moisés e Arão - porque não mais os consideravam líderes escolhidos por Deus.

No intuito de substituir Moisés, Corá influenciou, com sua ambição profana, Datã, Abirão e outros 250 líderes do povo. Mesmo não tendo poder algum para isso, ele lhes prometeu posições importantes no serviço do templo e agiu assim acreditando firmemente que Deus estava com ele. Contudo, numa chocante demonstração de poder, Deus fez com que a terra literalmente se abrisse, tragando os rebeldes, suas famílias e seus bens. Isso deveria ter sido suficiente para convencer o povo de que Deus estava com Moisés e Arão. No entanto, o povo, com muita raiva, os acusou de matarem os “homens de Deus”.

Deus então enviou uma praga que matou outras 14.700 pessoas antes que a intercessão de Arão pudesse deter a mão do Senhor. Como costuma acontecer, o pecado acariciado de um homem afetou e prejudicou a muitos. Nossa influência é um talento

dado por Deus para Sua glória. A menos que entendamos isso, o resultado do que fazemos e dizemos pode ser desastroso.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Compreender que só Deus estabelece líderes, e cabe a nós respeitá-los. (Saber)
- Perceber a necessidade de buscar a Deus ao tomar decisões que afetam os outros. (Sentir)
- Usar sua influência para aproximar de Deus sua casa, igreja, escola e comunidade. (Reagir)

Para explorar

- Autoridade/respeito
- Confissões/arrependimento
- Liderança

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Comece com um clipe curto que fale de arrependimento, submissão a Deus e entrega. Se preferir, em vez disso, inicie a reunião com músicas do CD Jovem e do Novo Hinário Adventista sobre fé, humildade, missão e dependência de Deus; por exemplo: “Renascer”, “Eu vou”, “Volta”, “Vou testemunhar do amor”, “Mensageiro”, “Vou me entregar”, “Sonda-me, usa-me”, “Sal da terra”, “Brilhar por Ti”, “Cristo em mim”, “Toma o meu coração”, “Só em Ti”, “Inteiramente fiel”, “Tu és o meu Deus”, “Fiel a toda prova”, “Quão bom/satisfação”, “Eu sou Teu”, “Restaura”, “Sou de Jesus”, “Fortes”, “Entrega”, “Prece vespertina”, “Inda é longe Canaã?”, “Em Tuas mãos”, “Seguindo a Jesus”, “Caminhando”.

Faça a chamada, cumprimente os alunos, ore com eles e apresente o tema da semana de maneira dinâmica e envolvente, usando sua criatividade, com a ajuda de outras pessoas ou iniciando com a ilustração a seguir.

Ilustração

Com suas próprias palavras, apresente esta mensagem:

Num livro intitulado *Down to Earth*, John Lawrence conta a história de uma cidade que desafiou Deus a Se revelar e pagou um preço terrível. Em Messina, na Sicília, moravam muitas pessoas incrédulas e que zombavam da fé dos cristãos.

Em 25 de dezembro de 1908, um jornal local publicou uma paródia contra Deus, desafiando-O a enviar um terremoto para mostrar que Ele de fato existia. Três dias depois a cidade de Messina e o distrito vizinho foram arrasados por um terrível tremor de terra que matou 84.000 pessoas (*Today in the Word*, out. 1997, p. 25).

Depois de apresentar essa ilustração aos alunos, faça-lhes a seguinte pergunta: Como é possível que, diante de todos os milagres que Deus havia feito em favor de Israel (as pragas, a abertura do Mar Vermelho, a destruição de faraó, o maná no deserto, a proteção contra os inimigos, as roupas e as sandálias que nunca se gastavam), Corá e seus seguidores pudessem duvidar de que Deus tivesse posto Moisés e Arão como líderes do povo?



Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Apresente as ideias a seguir em suas próprias palavras:

Veja por outra, as pessoas de fé e os cristãos em geral tendem a perder de vista a direção e o cuidado de Deus, especialmente quando o Senhor os repreende ou disciplina. Em parte, esse foi o problema de

Corá, Datã e Abirão e dos 250 líderes sob sua influência. Eles guardavam vivos na memória todos os contratempos e provações que experimentaram no deserto, chegando a acreditar que o real problema fosse uma liderança humana falha, e não a desobediência dos liderados. Quando Deus anunciou que, daquela geração, somente Josué e Calebe entrariam na Terra Prometida, por serem os únicos a confiar que Deus entregaria os inimigos em suas mãos, Corá e muitos outros israelitas decidiram fazer oposição a Moisés e a Arão (*Os Escolhidos*, p. 240).

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, responda às questões da lição.

Faça uma lista das queixas dos israelitas contra Deus e Moisés no deserto. Algumas respostas podem ser:

1. "Você nos trouxe até aqui para nos matar. Este lugar é muito ruim." (Números 11:1-3)
2. "Estamos cansados de comer maná todo dia." (Números 11:4-35)
3. "Moisés, essa sua esposa estrangeira é problemática! Por causa dela, você não está nos dando o valor que merecemos", disseram, magoados, Miriã e Arão (Números 12:1-12)
4. "Não podemos vencer esse povo poderoso que habita a Terra Prometida. Eles dão medo!" (Números 13:27-32)

Note que todas essas queixas foram feitas antes da rebelião de Corá. O espírito de insatisfação, lamúria e "disse-me-disse" é um terreno perigoso. Ainda hoje os cristãos precisam ficar atentos a isso, pois: 1. As queixas constantes impediram os israelitas de enxergar as bênçãos de Deus; 2. As queixas constantes contagiaram mais e mais israelitas até que se queixar virou um hábito geral; 3. As queixas constantes resultaram em rebelião aberta contra Deus, acarretando Seus juízos.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para interpretar a história junto com seus alunos. Explique-lhes em suas próprias palavras.

1. Ellen White destaca o fato de que Corá era primo de Moisés (*Os Escolhidos*, p. 240). Poucos fatos nessa história são mais intrigantes do que esse. Corá era parente de Moisés, se bem que um tanto distante. Primeiro, a existência de laços familiares por si só já deveria tê-lo feito hesitar em sua trama para depor Moisés e Arão. O desejo de ser o número um na hierarquia de Israel fez com que

Corá se dispusesse a pisar em qualquer um, caso fosse necessário, para ter o caminho livre. Para Corá, laços familiares não significavam nada. O próprio Jesus disse que, em tempos de impiedade: "Os pais vão ficar contra os filhos, e os filhos, contra os pais. As mães vão ficar contra as filhas, e as filhas, contra as mães. As sogras vão ficar contra as noras, e as noras, contra as sogras" (Lucas 12:53, NTLH). O coração não regenerado desconhece laços familiares.

2. "Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio" (Números 16:1 e 2, NVI). É bastante admirável que a rebelião de Corá fosse liderada pelos "melhores e mais brilhantes" líderes em Israel. Embora houvesse inquietação entre o povo comum, as pessoas que fomentaram a tomada de controle foram as mais honradas e admiradas na sociedade. É propósito de Satanás desviar os mais dotados e talentosos, sempre. Dessa maneira, ele é capaz de exercer sua diabólica influência nas massas que os veneram. Peça aos alunos que citem o nome de pessoas talentosas, conhecidas, populares e admiradas, mas que exercem uma má influência sobre os demais, no geral.
3. "Junto às tendas de Coré e dos coatitas, do lado sul do tabernáculo, achava-se o acampamento da tribo de Rúben, estando as tendas de Datã e Abirão, dois príncipes desta tribo, próximas da de Coré" (*Patriarcas e Profetas*, p. 395). Quão perigoso é viver em íntima associação com os que praticam o mal! Note que são inúmeras as lições que esta história nos ensina. Como Datã e Abirão viviam próximos a Corá, frequentemente conversavam com ele, e este despertava seus mais íntimos desejos com relação ao sacerdócio de Arão. Nesse sentido, Deus nos aconselha: "A pessoa sensata vê o perigo e se esconde; mas a insensata vai em frente e acaba mal" (Provérbios 22:3, NTLH).
4. Corá era levita e tinha uma posição elevada, de prestígio diante do povo. Só esse fato já deve nos fazer dar uma pausa aqui. Deus havia confiado aos levitas o cuidado do santuário, especialmente depois de eles terem se recusado a participar na fundição e adoração do bezerro de ouro (Êxodo 32:25-29).

Ele era descendente de Coate, filho de Levi. Os co-aitas eram descendentes dos primeiros sacerdotes e tinham o sagrado dever de cuidar do santuário de Israel. Arão era dessa linhagem. Corá também.

Embora a posição de Corá já fosse elevada, ele queria mais. Não estava feliz. Sonhava com

a dignidade do sacerdócio. Queria a função de Arão. Esse foi o mesmo espírito que se manifestou em Satanás quando tentou subjugar a Deus no Céu, e é o mesmo espírito que deixa muitos, na igreja, insatisfeitos com o lugar que Deus lhes dá (ver Isaías 14:12-14).

ENCERRAMENTO

Atividade

Com suas próprias palavras, conduza e explique a atividade de conclusão.

Convide um jovem ou adulto da igreja para contar um breve testemunho do poder que a influência positiva tem sobre as pessoas. Em seguida, oriente cada pessoa a fazer uma oração de entrega, pedindo a Deus que ajude todos os presentes a ser uma força para o bem, aonde quer que eles forem e em todas as suas atividades.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Aqui na Terra, cada um de nós recebe dias e mais dias de oportunidade. O que fazemos com nossa vida determinará nosso destino. Corá e sua turma tomaram uma decisão fatal, que lhes custou tudo. Deus os advertiu e reprovou várias vezes, mas eles não prestaram atenção. Sua repetida resistência abriu a porta para que Satanás tomasse o controle da vida deles.

Sobre isso, Ellen White comenta:

“As pessoas estão longe de Deus e sendo arrasadas para as fileiras de Satanás sem perceber. [...] A rejeição à luz obscurece a mente e endurece o coração, tornando mais fácil dar o próximo passo no pecado e rejeitar uma luz ainda mais clara, até que os hábitos errados acabam se firmando” (Os Escolhidos, p. 245).

Deus quer que respeitemos a Ele e aqueles que Ele coloca em posição de autoridade. Os líderes não são perfeitos; eles cometem erros. Se discordamos deles, devemos primeiramente levar nossas queixas a Deus. Devemos buscar orientação divina para saber como lidar com o assunto. Nesse sentido, Mateus 18 é muito útil, pois ensina como devemos agir em caso de divergência ou conflito. Nunca é sábio fazer o papel de Deus, principalmente quando não O consultamos.

Dicas para ensinar

Neste trimestre, a lição traz muitas reflexões e temas inspiradores. Contudo, nem sempre é possível

aprofundá-los ou mesmo pincelar os principais. Fique à vontade para propor atividades e leituras extras que, pelo menos, ajudem os alunos a abrir a mente para aqueles temas que você provavelmente não terá tempo de abordar no sábado.

Nesta semana, porém, é essencial abordar o assunto do poder da influência, tanto negativa como positiva, pois é uma forte necessidade dos adolescentes e jovens desta geração.

Para tanto, procure em revistas ou na internet fotos de pessoas influentes. Faça cópias de quatro ou cinco dessas fotos e cole-as num quadro ou projete-as usando o PowerPoint. Dê aos alunos um pedaço de papel e um lápis e, então, peça-lhes que tentem descobrir o que faz com que as massas se sintam atraídas por essas pessoas. Por que essas “celebridades” conseguem captar a atenção do povo e por que as pessoas as imitam ou se tornam suas seguidoras?

Por fim, pergunte: Qual é o segredo da influência cristã? Como devemos usar essa influência?

Às vezes, a questão da influência cristã se torna algo vago para os adolescentes. Pesquise histórias reais que ilustrem o efeito da influência positiva de algumas pessoas sobre outras. Incentive os alunos a exercer eles mesmos uma boa influência sobre aqueles com quem entrarem em contato. Pergunte-lhes o que podem fazer para alcançar esse objetivo.

Desafio para o aluno

Prepare UMA dentre as cinco atividades abaixo, conforme sua preferência. Compartilhe depois com a classe os resultados alcançados ou reações das pessoas que a viram:

1. Grave um vídeo curto, dinâmico e criativo (por exemplo, uma animação narrada ou um teatro de fantoches) explicando que o trabalho de um líder espiritual requer muita paciência, sabedoria e consagração, por isso Deus não chama para serem líderes aquelas pessoas que semeiam discórdia, buscam prestígio pessoal ou alimentam a luta pelo poder. Publique seu vídeo em alguma rede social (TikTok, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.).

2. Faça um desenho, slide ou infográfico com imagens, símbolos e legendas que ilustrem as qualidades que Moisés e Arão demonstraram ter ao lidar com a rebelião de Corá, Datã e Abirão. Se preferir, crie um *cartoon* ou história fictícia com personagens, situações e diálogos que representem os desafios enfrentados por quem sofre falsas acusações e prefere não usar o poder para punir e desqualificar aqueles que usam sua liberdade de expressão para espalhar mentiras. Depois de pronta, mostre sua atividade a umas 5 pessoas, anote o que elas disserem e compartilhe o resultado com sua classe.
3. Encontre, escreva ou traduza um texto, poema ou música que fale do valor da verdade, da consciência limpa e da coragem para seguir em frente em meio às dificuldades, por amor àqueles com quem você se importa. Compartilhe sua produção e/ou descoberta com os demais participantes da classe.
4. Elabore 10 perguntas inéditas de múltipla escolha, cada uma com quatro opções de resposta, sobre o capítulo 16 de Números, mostrando quais os desafios de um líder ao conduzir um grupo de gente crítica, impaciente e mal-humorada que se volta contra ele e o rejeita sem que ele tenha feito nada para merecer isso. Destaque a importância da coragem, do tato, da perseverança, da disposição para não revidar e da fé na resolução do problema. Com isso, crie um Quiz interativo no Kahoot ou outra plataforma similar. Teste-o com um grupo de amigos e ouça os comentários e dúvidas deles sobre o assunto.
5. Conte a uma criança ou pessoa não batizada uma história real ou fictícia sobre os terríveis efeitos da desconfiança, da intriga e da fofoca sobre a vida das pessoas em geral. Explique que Deus ama a verdade e que Ele, embora paciente e misericordioso, às vezes expõe os erros de quem age com desonestidade a fim de fazer justiça aos inocentes. Grave em áudio a sua voz narrando essa história (mínimo 3 minutos).

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *Os Escolhidos*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. () Moisés e Arão foram criticados, questionados e ameaçados por Corá e seus amigos.
2. () A inveja e rebeldia de Corá, Datã e Abirão se parecem muito com o que Lúcifer manifestou no Céu.
3. () Alguns israelitas rejeitaram a liderança de Moisés e Arão e planejavam matá-los.
4. () Corá e seus amigos queriam trabalhar como sacerdotes e líderes do povo.
5. () Ninguém pode nomear a si mesmo para o sacerdócio; só Deus e a igreja é que podem.
6. () Depois da disciplina de Miriã por criticar e invejar Moisés, o povo se arrependeu.
7. () Corá era tio de Moisés, mas isso não o impediu de mentir e fazer falsas acusações.
8. () No coração dos líderes insatisfeitos, o ciúme deu lugar à inveja; e a inveja, à rebeldia.
9. () Se rejeitarmos a obra do Espírito, não há nada mais que Deus possa fazer por nós.
10. () Para os rebeldes, o povo não tinha errado ao querer fazer valer os seus direitos.
11. () O povo demorou para conquistar Canaã devido à má liderança de Moisés e Arão.
12. () Moisés levou o povo para morrer no deserto na intenção de ficar com seus bens.
13. () O povo não estava disposto a se submeter às orientações e disciplina do Senhor.
14. () Líderes humanos imperfeitos não podem agir em nome de Deus para guiar Seu povo.
15. () Os rebeldes retrataram Moisés como o pior de todos os tiranos e um grande usurpador.
16. () Diante das acusações, Moisés não procurou se defender; apelou apenas a Deus.
17. () Rejeitar o Espírito Santo obscurece a mente e endurece o coração do pecador.
18. () Um fogo sagrado consumiu os 250 líderes rebeldes que tinham oferecido incenso.
19. () Depois da morte de Corá, seus 250 seguidores tiveram chance de se arrepender.
20. () Ainda hoje, o orgulho e a ambição abrem as portas para a inveja e a luta pelo poder.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3V, 4V, 5V, 6F, 7F, 8V, 9V, 10V, 11F, 12F, 13V, 14F, 15V, 16V, 17V, 18V, 19V, 20V.



A MARCA

SUMÁRIO

Introdução

Estrutura e metodologia de estudo para as reuniões do pequeno grupo Teen
Lições

Tema 1 • Lutando juntos	80
Tema 2 • A transformação por meio do discipulado	81
Tema 3 • Você é um verdadeiro discípulo de Jesus?	82
Tema 4 • “Maria vai com as outras”	83
Tema 5 • A embalagem e o conteúdo	84
Tema 6 • Não sou influenciável! Será?	85
Tema 7 • Todo mundo faz!	86
Tema 8 • Ai! Quando mexe com meus amigos... ..	87
Tema 9 • Qual o seu real valor?	88
Tema 10 • Vazio preenchido	89
Tema 11 • Você pode, basta querer!	90
Tema 12 • O poder da empatia	91
Tema 13 • Influenciando outros	92

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: Divisão Sul-Americana e UCOB
Execução do Projeto: Caroline Oliveira

Autores:

Ana Lúcia Nóbrega
Arturo Betancourt
Denison Cavalcante
Gustavo Goes
Henilson Erthal
Homero Nascimento

Atualização 2022:
Débora Guimarães Ogalha
Gilma Moreira
Soraya Kassaoka
Yasna Liz
Soraya Vital
Marza Abelhan
Claudineia Leao

Revisão:

EWIG Studios
Luciene Bonfim
Mara Moraes

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

Prezado professor,

De 2023 em diante, este material do Pequeno Grupo estará inserido no Manual da Escola Sabatina dos Adolescentes. A ideia é que a Base Teen também seja um PG e assim compartilhe mais momentos e vivências cristãs, trazendo mais amigos para Jesus.

Descrição da proposta do material:

Os temas semanais estão distribuídos em quatro grandes blocos: comunhão, estilo de vida, relacionamento e missão.

Cada tema é composto por quatro seções:

- 1. Para Começo de Conversa:** destinada a lançar o tema em estudo, dando o "tom" da conversa e explicitando o propósito da lição. Geralmente, se inicia com uma pequena ilustração, história real ou texto bíblico em versão contemporânea e uma proposta de discussão.
- 2. Pegando um Gancho:** tem como objetivo incentivar a discussão do tema. Contém perguntas a ser discutidas em um bate-papo entre o grupo, textos bíblicos e conselhos de Ellen White inspirados por Deus. Queremos, com isso, incentivar os nossos adolescentes a conhecer e ter mais interesse em ler os livros do Espírito de Profecia.
- 3. Papo Afinado:** momento importante para fechar o tema proposto. Você, professor, tem o papel fundamental de conduzir o grupo a uma opinião correta e coerente sobre o assunto.
- 4. Desafio da Semana:** uma proposta de atividade prática para a realização em grupo ou duplas.

Os desafios precisam ser:

- Comunicados aos pais para acompanharem seus filhos neste processo.
- Lembrados aos adolescentes durante a semana. Esses lembretes deverão ser feitos nas mídias sociais.
- "Cobrados" na próxima reunião, perguntando a cada um como se sentiu ao cumprir a tarefa, tendo assim um feedback geral. É importante e necessário incentivá-los, mesmo que não tenham realizado o desafio, para que assim se sintam motivados a realizar o próximo.

Abordaremos temas muito importantes. Nosso objetivo primário é que os adolescentes entendam o quão importante é ter comunhão com Deus e, assim, ser amigos dos que compõem sua comunidade, e ir em busca de outros que ainda não conhecem a Cristo, demonstrando amor genuíno.

Professores e pais, as tarefas propostas para os adolescentes precisam ser cumpridas por vocês também. Por isso, frisamos que é fundamental a coerência dos adultos no processo do desenvolvimento espiritual dos adolescentes.

Haverá muito mais poder em suas palavras, se eles perceberem que você, professor:

- Pratica o que fala;
- Tem na sua vida o Espírito Santo;
- Ama a Jesus de verdade;
- Tem o brilho nos olhos ao falar sobre Seu amor;
- Demonstra o amor de Jesus nos seus relacionamentos;
- Está interessado na salvação dos que não conhecem a Jesus ou não têm a compreensão completa da Verdade.

Que Deus o abençoe no discipulado da Nova Geração que Ele lhe confiou.

Glauca Clara Korkischko
Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana da IASD

TEMA 1

LUTANDO JUNTOS

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Certa vez, um professor chegou para uma de suas turmas e disse: "Tudo o que ensinei a vocês será em vão se, a partir de hoje, vocês não praticarem." Parece forte, mas é a verdade. Nas últimas 12 semanas, conversamos sobre a comunhão com Deus, como ela afeta nosso jeito de viver, relacionamentos e desejo de que outros também conheçam o amor de Deus. Mas tudo será em vão se não escolhermos viver diariamente isso.

Podemos falar o tempo todo sobre como ter comunhão com Deus. Contar a experiência que tivemos no ano passado. Descrever como a pessoa mais experiente da igreja faz a sua devoção pessoal, mas ainda assim estar com fome. É possível conhecer tudo sobre como ter comunhão e não praticar? Como podemos viver e ensinar outros a terem um relacionamento de amizade real com Jesus?

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

Quais são os principais motivos que nos levam a não praticar aquilo que sabemos?

- Falta de vontade.
- Falta de motivação.
- Falta de alguém para ajudar a viver essa realidade.
- Outras prioridades em detrimento de Deus.

O que a Bíblia diz?

- Certa vez, Jesus foi duro com os líderes judeus por causa da incoerência deles. Eles falavam, mas não viviam. Em que podemos ser semelhantes a eles? E o que devemos fazer?
- Paulo nos deixou um conselho em Hebreus 13:16: "E não se esqueçam de fazer o bem e de repartir o que têm com os necessitados, pois esses são os sacrifícios que agradam a Deus" (NVT). Como podemos ensinar alguém a ter comunhão com Deus?

Olha o conselho!

Ellen White nos lembra que a comunhão é uma batalha diária. "A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É assim que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia e mantida com resoluta fixidez de propósito" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 455).

Desde as primeiras lições propusemos que você formas-se dupla e que assim um cuidasse do outro. O ideal é que

um mais experiente na caminhada cristã adote um menos experiente. E aí, como está esse processo? Caso não tenha formado sua dupla, faça isso ainda hoje.

Se você deseja alcançar vitória sobre o pecado, precisa aprender a pagar o preço: busque a presença de Deus a cada dia. Se tem dificuldades, essa parceria com um amigo vai lhe ajudar a manter-se firme nos propósitos estabelecidos.

PAPO AFINADO

O desafio é viver o que sabemos. E a melhor maneira de continuar praticando o que aprendemos é adotando alguém para ser cuidado por nós. É enquanto estamos fazendo isso que nos comprometemos conosco e com o próximo. Esta deve ser uma ação conjunta: viver e ensinar - praticar e cuidar.

Ser discípulo é ser um verdadeiro amigo de Jesus, é ser amigo dos membros de sua comunidade - que pode ser esse pequeno grupo - e estar pessoalmente envolvido na salvação de outro amigo. Se você tem um relacionamento de amizade verdadeira com Jesus, isso não vai ficar só entre você e Ele.

Primeiro, você vai compartilhar sua vida, sua experiência com pelo menos um amigo e vai cuidar dele para que tenha uma experiência semelhante à sua; juntos vão buscar outro amigo para conhecer mais sobre Jesus e Sua Palavra.

Se você ainda não escolheu alguém para cuidar, ore a Deus; Ele vai mostrar quem precisa ser cuidado por você.

DESAFIO DA SEMANA

Se você não tem sua dupla formada, ore para Deus mostrar de quem você deve cuidar. Se você já tem, faça uma avaliação de como está esse processo.

Algumas perguntas para avaliação:

- Como estamos cuidando um do outro?
- Estou orando por uma necessidade específica de meu amigo?
- Tenho liberdade para compartilhar minhas dificuldades com minha dupla?
- Tenho intimidade com meu amigo a ponto de aceitar críticas, elogios, observações ao meu respeito, tudo de forma amistosa e com amor?

TEMA 2

A TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DO DISCIPULADO

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Geralmente, quando alguém é bondoso conosco costumamos agradecer, certo? Alguma vez, você já pensou em qual é o alcance de um ato de bondade e amor para com o próximo? Seleccionamos algumas mensagens de agradecimento enviadas para pessoas que expressaram cuidado com um amigo.

1. "Você me ouve, me ajuda e me desafia a ser melhor, como Jesus. Até acho que meu anjo fica mais tranquilo por saber que tenho você cuidando de mim (coraçõezinhos e carinha feliz)."
2. "Consequiiii... eu venci o medooooo e falei na frente da igrejaaaaa. Nunca imaginei que conseguiria!!! Foram suas orações, suas dicas e o desafio que me fez que me empurraram para frente e me ajudaram a fazer isso. Muito obrigado por sua ajuda (carinhas de alegria), e você já venceu seu medo de injeção? Kkk."
3. "Quando contei meu pecado para você, não fui julgado. Agora aprendi com você como se vence o pecado e foi o que fiz. Me apeguei a Jesus e entreguei esse meu problema para Ele me ajudar a vencer."

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- a. Qual sua percepção acerca desses depoimentos? Há algo em comum entre eles?
- b. Se pudesse resumir em uma palavra ou frase, que tipo de apoio ou auxílio cada depoimento expressa?
- c. Tem alguém que cuida de você? De que jeito?
- d. E você cuida de alguém? É a mesma pessoa que cuida de você?
- e. Você pode dizer em que área da vida ela mais precisa que você a ajude?

O que a Bíblia diz?

Esse cuidado me lembra o que Jesus fez com Seus discípulos.

- a. O que exatamente Jesus fez com Seus discípulos?
 - João 13:1
 - Atos 1:1
 - Marcos 9:19 e 29
- b. Leia Mateus 10:38 e discuta o que Jesus queria ensinar aos Seus discípulos com estas palavras.

Se deseja seguir o exemplo de Jesus disciplinando alguém, você precisa em primeiro lugar ser um discípulo de Jesus.

Olha o conselho!

"Deus toma os homens tais quais são e os educa para Seu serviço, uma vez que se entreguem a Ele. O Espírito de Deus, recebido na alma, vivifica-lhes todas as faculdades. Sob a direção do Espírito Santo, o intelecto que se consagra sem reservas a Deus desenvolve-se harmonicamente, e é fortalecido para compreender e cumprir o que Deus requer. O caráter fraco e vacilante muda-se em outro forte e firme. A devoção contínua estabelece uma relação tão íntima entre Jesus e Seu discípulo, que o cristão se torna como Ele em espírito e caráter" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 251).

PAPO AFINADO

Caso ainda não esteja cuidando ou disciplinando alguém, hoje você está sendo desafiado a fazer isso. O primeiro passo é orar para que o Espírito Santo lhe indique a pessoa. Caso sejam amigos, aprofunde o seu relacionamento seguindo estes passos:

1. Esteja mais próximo sempre que puder.
 2. Convide-a para ir à sua casa.
 3. Saiam para passear, comer ou mesmo jogar juntos.
 4. Pergunte sobre o que ela deseja que você ore.
 5. Compartilhe seus sentimentos, desafios e até o que você meditou.
 6. Com o tempo, desafie-a a fazer o mesmo com um amigo ou a estudar a Bíblia, caso não tenha esse hábito.
- Discipulado exige renúncia do eu e tempo para conviver com essa pessoa. Para isso é preciso que Cristo viva em você, pois Ele é a fonte do amor a ser compartilhado.

DESAFIO DA SEMANA

Caso ainda não tenha definido, ore para Deus indicar a pessoa que você vai disciplinar. Caso já tenha definido, prossiga o discipulado, aprofundando os relacionamentos com encontros presenciais e conversas pelas mídias sociais.

Esteja pronto para relatar na semana que vem o que aconteceu com seu discipulado.

TEMA 3

VOCÊ É UM VERDADEIRO DISCÍPULO DE JESUS?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Como você definiria o que é um discípulo?

Você pode ser um discípulo de Jesus atualmente?

Que características tem aquele que é um discípulo de Jesus? Como saber se você é um discípulo?

Se você tiver alguma dúvida, não fique preocupado, pois essas perguntas serão respondidas no estudo da lição de hoje.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

Abaixo estão 3 descrições de membros da igreja sobre ser um discípulo. Leia e avalie se eles podem ser considerados discípulos modernos de Jesus. Quando a resposta for negativa, justifique.

Descrição 1: Mariana acredita que é uma discípula de Jesus, pois cresceu em um lar adventista, vai aos sábados à igreja e estuda todos os dias a Lição da Escola Sabatina.

Descrição 2: Sérgio acredita que é um verdadeiro discípulo de Jesus, por ser convidado para liderar ou participar em todos os projetos e programas da igreja, pois tudo que pega para fazer sai bem-feito. Está muito ocupado com as atividades da igreja e quase não tem tempo para estudar e meditar na Palavra de Deus.

Descrição 3: Paulo já tem 65 anos, está aposentado e acredita que já cumpriu o seu papel e que agora os jovens precisam assumir as suas funções. Ele diz: "Já cumpri minha parte".

O que a Bíblia diz?

- De acordo com a Palavra de Deus, que características apresenta um discípulo de Jesus? Leia Lucas 14:26, 27 e 33 e Lucas 9:23, 24.
- Leia Mateus 7:21 e João 8:31. Como você relaciona o falar e o permanecer em Cristo com o ser um verdadeiro discípulo?
- Em Mateus 11:28 e 29, Jesus faz um convite a cada um de vocês e promete dar pelo menos 3 bênçãos para quem aceitar Seu convite. Que convite é esse e que bênçãos você recebe ao dizer sim?
- Que relação há entre ser discípulo e ser amigo de Deus? Leia João 15:15.

Olha o conselho!

Como acontece na vida física, assim também ocorre na vida

espiritual: "É aquilo que meditamos, que dará força e vigor a nossa natureza espiritual" (*Caminho a Cristo*, p. 87-89).

"Ao se alimentar de Sua Palavra, acharam que ela é espírito e vida. A palavra destrói a natureza carnal e comunica nova vida em Cristo Jesus" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 390).

PAPO AFINADO

Estava em um encontro de líderes e ouvi um lindo depoimento de uma adolescente de 13 anos. Ela disse: "Jesus se tornou o meu melhor amigo; Ele me aproximou de minha mãe e agora conto tudo para ela. Por causa disso, ela se tornou minha melhor amiga. Eu não brigo mais com meu irmão mais velho. Quando ele me agride com palavras, eu só oro e peço ajuda de Deus para não reagir brigando também. Deus me ajuda e eu não discuto com ele".

Fiquei emocionada quando ouvi esse testemunho, pois re-trata de maneira simples o que acontece na vida daqueles que entregam o controle de suas ações e pensamentos ao Espírito Santo.

Ore pelo batismo do Espírito Santo todos os dias. Insista! Persevere! Não há segredo algum.

Diante do que aprendeu, você já pode responder o que é ser um verdadeiro discípulo de Jesus?

DESAFIO DA SEMANA

Faça uma autoavaliação para verificar se suas atitudes condizem com as de um verdadeiro discípulo de Jesus.

Responda às perguntas:

- Sou um verdadeiro amigo de Jesus?
- Priorizo a cada dia, na primeira hora da manhã, a minha comunhão com Deus? (Isso inclui estudo da Bíblia, meditação sobre o que leu, decisão a ser tomada com a leitura que fez e momento de oração significativo com Deus.)
- Todas as manhãs oro pelo batismo do Espírito Santo?
- Renuncio o meu "eu" para deixar Jesus viver em mim?
- Obedeço às orientações e leis de Deus para minha vida?
- Relaciono-me bem e me interesso pelos amigos da minha comunidade?
- Sinto amor profundo pelos que ainda não conhecem a Jesus e me envolvo na salvação de pelo menos um deles?

Relate ao grupo, caso deseje, o resultado de sua autoavaliação e o que pretende fazer diante desse resultado.

TEMA 4

“MARIA VAI COM AS OUTRAS”

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já deve ter ouvido a expressão “Maria vai com as outras”, usada para denominar as pessoas que estão sempre seguindo ideias dos outros.

Acredita-se que esse ditado popular tenha surgido por volta de 1808, época em que a família real portuguesa veio para o Brasil. A ex-rainha Dona Maria, que havia perdido o trono por causa de sua loucura, também veio para cá acompanhando seu filho, o rei Dom João VI.

Dona Maria, a louca, como era conhecida, gostava muito de frequentar uma certa bica d’água na cidade do Rio de Janeiro. O povo dizia que a água da bica possuía qualidades terapêuticas, ou seja, ajudava na cura de doenças. Dona Maria fazia sempre suas visitas acompanhada de suas damas de companhia que a seguiam por toda parte. Quando passavam, o povo dizia: “Lá vai Maria com as outras”. Assim, a frase se tornou popular.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

Vimos que a expressão “Maria vai com as outras” surgiu há muito tempo, mas teve seu significado mudado. O que entendemos hoje quando a ouvimos chega até a doer aos ouvidos, porque não é algo com o que desejamos ser associados.

- Em algum momento da sua vida, você já fez algo só porque a maioria estava fazendo? Aceita compartilhar? Fique tranquilo, todo mundo já fez algo e ninguém aqui vai julgar você.
- Será que a maioria pode, em algum momento, fazer coisas positivas? Cite um exemplo. Neste caso, posso fazer também?
- Imagine que em uma de suas redes sociais a maioria esteja postando conteúdos ofensivos a algum grupo que não segue suas crenças. Você curtiria ou compartilharia?

O que a Bíblia diz?

Leia Daniel 3:2-6. Esta história relata uma ordem do rei Nabucodonosor que deveria ser obedecida por todos.

- O que a maioria deveria fazer?
- Qual seria a consequência para os que não seguissem a decisão da maioria?
- De acordo com Daniel 3:12; 20 e 21, quem foi a minoria que desobedeceu à ordem real e o que recebeu por ser fiel a Deus?
- Você já ouviu aquela conversa de que precisamos estar onde os “pagãos” estão para os influenciarmos? Até usa-

mos a história de Daniel e seus amigos como exemplo para justificar esse comportamento. Como responder a essa pergunta quando lemos 1 Coríntios 15:33?

Olha o conselho!

“Acredito que nós não devemos ter um comportamento igual aos outros adolescentes. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Talvez não um padrão, mas, sim, mostrar aos outros que somos diferentes” (Karinne Maia Queiroz, 17 anos).

PAPO AFINADO

Um dos segredos para se dar bem na vida é escolher com cuidado os amigos que fazem parte do seu círculo de amizade. Isso porque, querendo ou não, somos influenciados pelo meio em que vivemos. Portanto, nossas ações e comportamentos se tornarão melhores ao escolhermos estar cercados de pessoas com bons princípios. Mas se a seleção for errada, poderemos nos dar mal.

Existem exceções, como no caso dos amigos de Daniel. Em meio a um ambiente pagão, eles permaneceram fiéis. Isso foi possível porque desde o tempo em que viviam em Judá já haviam escolhido a quem serviriam.

Precisamos lembrar que somos luzes para pessoas que nem imaginamos; somos o reflexo do caráter de Deus. O Criador nos deu a capacidade de pensar, raciocinar e decidir, portanto, faça bom uso disso. É um desafio ser um jovem cristão no mundo em que vivemos. Os apelos para fazer o que não é certo são muitos. Como se manter fiel aos princípios divinos? Como ser imune à influência que vem dos outros?

Somente quando tivermos o senso da presença de Deus constantemente ao nosso lado e um relacionamento real com Ele teremos determinação para não sermos influenciados pelos outros naquilo que não nos fará bem!

DESAFIO DA SEMANA

Esta semana será decisiva na vida de muitos, quem sabe até na sua! Vença alguma pressão que o grupo ao qual você pertence tem lhe feito. Peça a ajuda divina constante em seu dia e, no próximo encontro do PG, conte como foi essa experiência.

TEMA 5

A EMBALAGEM E O CONTEÚDO

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Caso 1: Seus amigos de escola não possuem as mesmas convicções que você. Em certo momento, eles convidam você para uma festa na casa da menina mais popular do colégio. Detalhe: vai ter bebida e algumas drogas de fácil acesso. Para facilitar, a festa será bem no fim de semana em que seus pais viajarão. Você tem total liberdade de escolha. E aí? Vai ou não vai?

Caso 2: “*Não tem nada a ver*”, disse um menino ao seu irmão, enquanto vestia a camisa do Corinthians para passear em São Paulo, no dia do jogo do Palmeiras. Ele nem torcia tanto para o Corinthians, só gostava da camisa.

Em seu passeio, no domingo à tarde, o menino encontra alguns vândalos que torciam para o Palmeiras; ali começam uma briga em que ele é envolvido. Por fim, ele é levado para o pronto socorro com diversos machucados.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- O caso 1 acontece frequentemente. Qual a sua decisão? Iria à festa ou não? Por quê?
- E se a festa fosse “mais leve”, e você tivesse certeza de que não teriam tantas coisas prejudiciais? Você aceitaria o convite? Justifique sua resposta.
- No caso 2, vemos isso acontecendo em várias cidades do país. É certo apanhar por causa da roupa?
- Será que ele deveria ter guardado a camisa para usar em outro momento que não fosse o dia do jogo do time rival?
- Em que outros aspectos é preciso sabedoria para a escolha da roupa?
- Você concorda ou não com a afirmação: “A forma como nos vestimos é um indicativo de quem somos”.

O que a Bíblia diz?

“Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua aparência. Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas caras. Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar com as boas obras que praticam” (1 Timóteo 2:9, 10, NVT).

- Por que os homens não são incluídos nesse verso? Como podemos trazer os ensinamentos desse verso para os dias atuais?
- Você consegue descobrir quais são os valores e princípios que podem ser aplicados em qualquer situação, até mesmo em nossos dias, baseado em 1 Timóteo 2:9?

- As roupas que usamos na igreja são apropriadas para adoração? As músicas que ouvimos em casa são próprias de um adolescente que faz a vontade de Deus? Os lugares que frequentamos combinam com “fazer tudo para a glória de Deus”?
- O que o verso de 1 Coríntios 10:32 nos diz sobre a escolha da maneira como devemos nos vestir e o lugar ou evento que planejamos frequentar?

Olha o conselho!

“No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas apropriado e decente” (*Educação*, p. 248).

“Muitas pessoas, a fim de acompanhar as modas absurdas, perdem o gosto pela simplicidade natural e são fascinadas pelo que é artificial. Sacrificam o tempo e o dinheiro, o vigor do intelecto, a verdadeira elevação da alma, e dedicam todo o seu ser às exigências de uma vida de acordo com a moda” (*Orientação da Criança*, p. 421).

A moda e as tendências não atingem somente as meninas. Os lugares “legais” não atraem somente meninos. Todos estamos em um mundo de pecado, sujeitos à influência de Satanás. Somente tendo um relacionamento real com Jesus podemos ter o equilíbrio que é necessário para vivermos neste mundo sem nos moldarmos a ele.

PAPO AFINADO

Sempre ouvimos que Jesus Se misturava com os pecadores; esta é uma verdade indiscutível. Jesus realmente esteve em lugares, situações e até mesmo com pessoas de caráter duvidoso. O fato é que quando estava nesses locais ou com essas pessoas, Sua presença era notada como alguém diferente. Isso nos faz entender que Jesus tinha um objetivo estritamente espiritual em algumas situações.

Portanto, a pergunta é: As roupas que usamos, lugares que frequentamos, o tempo e o dinheiro que investimos, as nossas conversas estão correspondendo a um propósito espiritual, ou simplesmente estão a serviço da exaltação própria e satisfação do eu?

DESAFIO DA SEMANA

Observe as suas últimas postagens nas redes sociais, as fotos compartilhadas e os locais que frequentou. Faça uma autoavaliação: a maneira como se vestiu e os lugares e eventos que frequentou no último mês glorificaram a Deus?

TEMA 6

NÃO SOU INFLUENCIÁVEL! SERÁ?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Muitas vezes, pensamos: Será que a mídia influencia minhas decisões? Não! Imagina! Apenas pessoas sem opinião são influenciadas assim!

E se eu lhe disser que foi a mídia que formulou essa resposta e que serve apenas para ocultar a alta influência que ela exerce sobre você?

Vamos explicar melhor:

O processo de manipulação da mídia é muito mais sutil do que as mensagens subliminares ou aqueles *jingles* que não saem da cabeça. A mídia tem uma influência poderosa sobre a cultura, os valores e as escolhas que fazemos. Ela não somente vende produtos, mas também tem poder de fazer o ser humano sentir que precisa ter coisas ou aparentar algo para se sentir melhor. Isso leva ao consumismo, uma das vertentes da influência esmagadora que a mídia tem sobre nós.

Vemos a mídia invadindo nossas realidades com padrões de beleza, com modelos cada vez mais magros, seja nas passarelas ou nas campanhas publicitárias, com o corpo escultural de horas e horas de academia e dietas cada vez mais insanas. Por outro lado, o *fast food* e as comidas extremamente calóricas, que são muitas vezes associadas ao prazer de comer, ao status e ao estilo de vida rápido das grandes metrópoles levam justamente ao oposto: pessoas cada vez mais distantes do "ideal" propagado de beleza, e por isso cada vez mais infelizes.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

A mídia vai muito mais além do que nos "assaltar" em assuntos comportamentais, também busca causar mutações em nossa compreensão acerca de assuntos como:

1. Espiritismo (*vida após a morte e comunicação com os mortos*).
2. Relativismo (*não existe verdade absoluta*).
3. Independência (*não preciso de Deus*).
4. Evolucionismo (*não sou um ser criado por Deus, logo não preciso servi-Lo*).
5. Secularismo (*vida sem Deus*).
6. Relacionamentos superficiais (*posso apenas ficar com alguém, sem me preocupar com sentimentos*).
7. Alcoolismo e drogas.
8. Erotismo, pornografia e sexo sem compromisso (*moral decadente*).
9. Necessidade de poder (*mandar nos outros é um prazer*).

Carl Gustaf Jung fez uma afirmação muito verdadeira: "Nascemos originais e morremos cópias". Como essa verdade se aplica ao tema que estamos estudando hoje?

O que a Bíblia diz?

"Ai dos que chamam de mau aquilo que é bom e que chamam de bom aquilo que é mau; que fazem a luz virar escuridão e a escuridão virar luz; que fazem o amargo ficar doce e o que é doce ficar amargo!" (Isaías 5:20, NTLH)

- a. Como esse recado de Isaías nos coloca no centro dos assuntos ligados à mídia?
- b. Que aspectos da mídia mais nos atacam como cristãos?
- c. Que sugestão poderíamos dar a pessoas que estão "encarceradas" pela mídia?

Olha o conselho!

"Breve virá esse tempo, e teremos que segurar firmemente os fortes braços de Jeová, pois todos esses grandes sinais e poderosas maravilhas do diabo se destinam a enganar o povo de Deus e derrotá-lo" (*Vida e Ensinos*, p. 169, 170).

Como o conselho se aplica às questões de mídia hoje? A mídia se assemelha a poderosas maravilhas? "No que depender de nós, devemos fechar toda entrada pela qual [Satanás] possa encontrar acesso à alma" (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 171).

Quanta disposição temos para fechar essas entradas de acesso à nossa mente e coração?

PAPO AFINADO

Há um pensamento que se adequa muito bem para encerrarmos nossa reflexão: "Somos livres para fazer escolhas, mas somos escravos das consequências."

DESAFIO DA SEMANA

Refleta e anote que áreas de sua vida têm sido atacadas pela mídia. Compartilhe isso com a sua dupla de oração e façam juntos um pacto para um cuidar do outro nesse aspecto.

De qual forma? Pode ser prestando contas um para o outro sobre o que refletiram acerca da influência da mídia em sua vida e como isso o tem afetado. Apresentem também suas resoluções de mudança um ao outro, para que assim juntos se ajudem.

TEMA 7

TODO MUNDO FAZ!

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Esta frase transmite uma grande verdade: “O errado é errado mesmo que todo mundo esteja fazendo. O certo é certo mesmo que ninguém esteja fazendo”.

Muitas vezes, vemos pessoas dizendo: “Eu estou fazendo porque todo mundo faz...”

Esse estilo “deixa a vida me levar” mostra o quanto as pessoas pensam cada vez menos em suas escolhas e vão cada vez mais na “onda” da multidão. Parece mais fácil seguir o fluxo, sem o conceito de estar na contramão, com seus desafios e desconfortos.

Embora o termo “modismo” tenha imediata associação com o universo estilístico e da moda confeccionista, sua aplicação conceitual vai além dos desfiles.

O entendimento generalizado e a dinâmica do termo pressupõem que o indivíduo é influenciado pela apelação midiática, cultural e social por meio de correntes comportamentais do momento como o de fazer e falar igual a todos, demonstrado pelo uso das mesmas roupas, mesmo corte de cabelo, mesmas expressões de linguagem, objetivando com isso a aceitação e integração deste ao meio fomentador da nova tendência.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

A água, dentre suas muitas características, destaca-se por não ter forma. Se a colocarmos em um copo, terá o formato do copo, se em uma bandeja para fazer gelo teremos água em cubinhos. Já a pedra tem uma forma definida. Ela pode ser lapidada para obter a forma desejada, mas, se a colocarmos em um copo, ela continuará com o mesmo formato. Não há como colocá-la em uma bandeja de gelo para termos cubinhos de pedra. Mesmo se fizermos isso, continuaremos com a pedra original.

- O que esse exemplo nos ensina sobre o tema que estamos estudando?
- O que você tem sido no último mês: uma pedra ou uma água moldável?
- Qual é o problema de ser água?

O que a Bíblia diz?

“Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês” (Romanos 12:2, NVT).

“Não amem este mundo, nem as coisas que ele oferece, pois, quando amam o mundo, o amor do Pai não está em vocês. Porque o mundo oferece apenas o desejo intenso por prazer físico, o desejo intenso por tudo que vemos e o orgulho de nossas realizações e bens. Isso não provém do Pai, mas do mundo. E este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam. Mas quem faz o que agrada a Deus vive para sempre” (1 João 2:15-17).

Olha o conselho!

“Muitos se associaram ao mundo, participando do seu espírito e de sua influência, e suas relações de amizade os têm separado de Deus. Jesus está a considerável distância deles. Já não Lhe ouvem a voz de conselho e advertência, e seguem o próprio juízo e sabedoria. Seguem por caminho que lhes parece justo aos próprios olhos, mas que mais tarde há de revelar a sua loucura. Deus não permitirá que Sua obra seja misturada com método mundano. [...] Deus jamais entrará em sociedade com os mundanos. A cada um Cristo deixa a escolha: Você prefere a Mim ou ao mundo?” (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 2, p. 149).

PAPO AFINADO

Em 2018 repercutiu uma história no âmbito esportivo futebolístico sobre Victor, de 33 anos, goleiro e ídolo do Londrina. O jogador passou por vários times, porém, ele se tornou peça fundamental na conquista do título paranaense pelo Londrina, em 2014, e no acesso à série C e à série B.

Surgiu então uma oportunidade muito almejada, jogar num time de maior expressão nacional, o Chapecoense. Mas essa grande oportunidade acabou quando o clube desistiu do atleta pelas exigências impostas pelo jogador, devido a suas convicções religiosas, de não treinar e nem jogar aos sábados.

O exemplo desse jovem esportista mostra que nem tudo o que todo mundo faz é o que deve ser feito!

DESAFIO DA SEMANA

Você já se deparou com alguma questão que conflita com os seus princípios? Você fez o que a maioria fazia ou permaneceu firme? Reflita e compartilhe sua experiência com a turma.

TEMA 8

AI! QUANDO MEXE COM MEUS AMIGOS...

PARA COMEÇO DE CONVERSA

É muito bom ter amigos! A amizade foi criada por Deus para nossa alegria. A amizade é tão importante que a Bíblia chega a dizer que “o verdadeiro amigo é mais próximo que um irmão” (Provérbios 18:24).

A Bíblia está repleta de histórias de grandes amizades. Talvez a amizade entre Davi e Jônatas seja uma das mais marcantes! A amizade de Daniel, Mesaque, Sadraque e Abede-Nego também é um exemplo de como os relacionamentos saudáveis nos ajudam a tomar decisões firmes ao lado de Deus.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

A psicologia behaviorista afirma que a nossa personalidade é formada pela influência que recebemos do meio em que vivemos e das pessoas ou grupos com quem nos relacionamos.

A Bíblia nos adverte que não devemos sentar na “roda dos zombadores”, pois assim como eles não terão sucesso, quem os acompanha também não terá sucesso na vida. “São como palha levada pelo vento” (Salmo 1:1-4, NVT).

Prestem atenção nestas frases sobre amizades que não são saudáveis e discutam sobre como podemos ter amizades edificantes:

- “As más companhias são como um mercado de peixe; acabamos por nos acostumar ao mau cheiro.” (Provérbio Chinês)
- “Na mocidade buscamos as companhias, na velhice as evitamos: nesta idade conhecemos melhor os homens e as coisas.” (Marquês de Maricá)

O que a Bíblia diz?

- “Não se enganem: “As más companhias corrompem o bom caráter” (1 Coríntios 15:33, NVT).
- Pense nos amigos que você tem. Como é o relacionamento de vocês? Quem mais influencia a amizade: você ou eles? Que tipo de influência é essa?
- Quando somos pressionados por nossos amigos a fazer algo que não deveríamos, não seria este um indicativo de que estas amizades não são saudáveis?
- Quais devem ser as características de uma amizade saudável?

Olha o conselho!

“O lírio do lago firma as raízes profundamente abaixo da superfície de lixo e lodo e, através do caule poroso, extrai as propriedades que ajudarão em seu desenvolvimento, trazendo

à luz a imaculada flor que repousa em pureza na superfície do lago. Rejeita tudo que mancharia e estragaria sua imaculada beleza. Podemos aprender uma lição do lírio e, embora rodeados de influências que tenderiam a corromper a moral e atrair a ruína, podemos recusar ser corrompidos, colocando-nos onde as más companhias não pervertam nosso coração. Individualmente, os jovens devem procurar unir-se aos que estejam trabalhando em direção ascendente com passos firmes. Devem evitar a companhia dos que estejam absorvendo toda má influência, que são inativos e sem diligente desejo de atingir o elevado padrão de caráter, e em quem não se pode confiar como pessoas que sejam fiéis aos princípios. Que os jovens façam amizade com aqueles que temem e amam a Deus; pois esses nobres e firmes caracteres são representados pelo lírio que abre suas puras flores na superfície do lago” (*Mensagens aos Jovens*, p. 423).

Que lições podemos extrair desse conselho, que nos compara a lírios, uma flor tão pura que cresce em meio à sujeira?

PAPO AFINADO

Sabemos que o ser humano é um ser social, isto é, que vive em sociedade e que necessita se identificar com algum grupo, por isso vemos as chamadas “tribos” arrebanhando seguidores que se identificam com os seus princípios, hábitos e valores.

Essa identificação e convivência os torna cada vez mais semelhantes ao que acontece de maneira natural, muitas vezes imperceptível.

E aí, de que “tribo” você faz parte? Você pode ser um líder ou componente de um grupo que se une em torno de um ponto em comum: amar a Jesus e fazer sempre a vontade Dele.

DESAFIO DA SEMANA

Listar seus amigos e classificá-los como “Amizades Positivas” ou “Amizades Perigosas”, bem como se afastar do segundo grupo. Somente com a ajuda de Deus será possível se afastar daqueles que não são boa influência. Esteja sempre conectado com Ele para tomar as melhores decisões!

TEMA 9

QUAL O SEU REAL VALOR?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Se você pudesse escolher, quais das opções a seguir escolheria? Nascer rico ou nascer pobre? Uma casa simples no subúrbio ou uma linda mansão com piscina? Ter um corpo definido ou estar acima ou abaixo do peso? Observe bem o que irá responder, pode ser que suas escolhas sejam influenciadas por uma coisinha definida como “senso coletivo”. Sabe o que é isso?

Muitas vezes, as preferências são influenciadas pelo que a sociedade determina ou pelo que a mídia diz. Ambas dizem como andar, o que falar, o que ouvir, como se vestir, como namorar; e, se você não se cuidar, podem até influenciar na escolha de sua profissão.

Talvez você tenha feito escolhas com base no que a sociedade considera bom ou aceitável e não no projeto de Deus; ou quem sabe você saiba muito bem definir o valor real da sua vida. Vamos conversar sobre isso?

Então, qual o seu real valor?

“Pois vocês sabem que o resgate para salvá-los do estilo de vida que herdaram de seus antepassados não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor, mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus, sem pecado, nem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo, mas agora, neste últimos tempos, foi revelado por causa de vocês” (1 Pedro 1:18-20, NVT).

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Que relação há entre o texto bíblico e o tema?
- O que pode levar você a se achar incapaz, rejeitado ou abandonado?
- Quais valores a sociedade secular costuma dar para aqueles que estão fora do padrão estabelecido pelas mídias?
- Vivemos em um ambiente cristão, onde os valores estão descritos na Palavra de Deus. Conhecendo esse conceito, existem pessoas feias e bonitas? Como você se enxerga?

O que a Bíblia diz?

- Leia Isaías 53:5. Reflita sobre o que Jesus sofreu e o que isso nos diz sobre o valor que Ele nos dá.
- Ao entender a imensidão do sacrifício de Cristo, como devemos agir em relação ao próximo?
- Você se lembra da história bíblica da criação? Leia Gênesis 1:27 e responda qual deve ser nossa real referência quando falamos de valor próprio?

- Leia João 3:16 e responda qual foi a razão principal que fez com que Deus salvasse a raça humana? O que isso nos ensina quanto ao valor próprio?

Olha o conselho!

“A alma é de infinito valor. Esse valor só pode ser estimado pelo preço pago a fim de redimi-la. O Calvário! O Calvário! O Calvário! Expressará o real valor de uma alma” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 323).

“O amor de Jesus - quem o poderá compreender? Infinitamente mais terno e abnegado do que o amor de mãe! Se quisermos saber o valor de uma pessoa devemos olhar com viva fé para a cruz, e assim começar o estudo que será a ciência e o hino dos remidos por toda a eternidade” (*Mensagens aos Jovens*, p. 115).

PAPO AFINADO

Quem tem um Fusca é menos importante do que quem tem um Camaro? Uma casa simples é menos digna do que uma mansão? Considerando a aparência física, há alguém melhor do que o outro? A resposta para todas essas perguntas é: NÃO.

Pare para pensar um pouco em tudo isso! Ao analisar bens materiais, entenda que Deus quer que lutemos dignamente para viver bem, com conforto e qualidade de vida, mas nosso coração não deve estar nessas coisas (Mateus 6:21). Quanto à aparência, a verdade é que, mesmo diferentes, o que mais importa é o que somos; mas isso não permite descuidar do meu corpo, aparência e saúde.

O senso da presença de Cristo em sua vida e não o que os outros pensam é o que deve definitivamente influenciar sua vida e seus valores. Faça escolhas de acordo com a Palavra de Deus, olhe para o sacrifício de Cristo e, por amor, escolha ser uma pessoa melhor, que se valoriza e valoriza os outros.

O valor de uma pessoa não é definido pelo que ela tem, por suas características físicas e nem pelo que ela faz, mas o seu valor foi definido por nosso Criador, e nenhuma circunstância da vida pode alterar isso.

DESAFIO DA SEMANA

Você tem Instagram? WhatsApp? Durante a semana, escolha um ou mais amigos que não sejam do seu PG e escreva uma mensagem para ele valorizando-o por algo que ele faz e não seja tão percebido. Melhor ainda, se puder dizer isso pessoalmente.

Relate na próxima reunião a reação dele.

TEMA 10

VAZIO PREENCHIDO

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Li um livro recentemente que conta o testemunho de um jovem roqueiro. Suas roupas sombrias, piercings, cabelo e hábitos mostravam bem a que tribo pertencia. Fazia parte de uma banda de rock. Com o tempo, a fama e o dinheiro começaram a mexer com a vaidade desse garoto de origem humilde. Passou a viver de forma desregrada e totalmente longe de Deus.

Um dia, ele sentiu um vazio muito grande no coração. Então, encontrou-se com Jesus e, a partir disso, suas escolhas e estilo de vida anteriores foram substituídos, e o vazio preenchido. Entenda que, quando o Salvador entra em nosso coração, a vida recomeça, ressurgem novas experiências e a vontade de se parecer com Ele. Hoje, sua aparência, linguagem, atitudes e amizades refletem diretamente os princípios que regem sua vida.

Já parou para analisar a importância de ter princípios certos na vida? Já imaginou como seria nossa vida se Deus não tivesse nos dado nenhuma orientação, nenhum conselho e cada um fizesse o que achasse melhor? Leia Provérbios 3:1-6.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Abraçar princípios significa ter uma vida mais feliz? É possível ter um relacionamento maravilhoso com Deus sem dar importância às suas orientações?
- Imagine que você terá uma prova no sábado e essa é a única e última oportunidade de realizar a avaliação. Se você não fizer, perde a nota do bimestre. Que decisão tomar? Defender os princípios do Reino ou atender à necessidade pessoal? Por quê?
- Tem um menino na escola de quem você está gostando. Mas ele não tem a mesma fé que você. Um dia, ele faz aquele pedido: "Quer namorar comigo?" O que você faria? Por quê?
- Sua família, que não é cristã praticante e não conhece as orientações bíblicas quanto a alimentação saudável, convidou você para uma comemoração familiar com todo tipo de alimento e bebida. Qual será sua postura nessa situação?
- Jesus é o princípio e é Ele quem modifica minhas ações. Se aceito a Jesus como meu Salvador imediatamente devo me portar como cristão. De quem sua vida dá testemunho?

O que a Bíblia diz?

- De acordo com Ezequiel 33:9 e João 12:25 o que acontecerá com aqueles que rejeitarem a Deus e não quiserem viver segundo Seus princípios?

- De acordo com Filipenses 2:13, por nós mesmos conseguimos fazer alguma coisa boa?

- Devemos nos oferecer como sacrifício vivo. É isso mesmo! Sacrifício sim, porque fazemos parte de uma geração eleita que deve cumprir a vontade de Deus. Mas qual é essa vontade? Leia 1 Pedro 2:9 e descubra!

Olha o conselho!

"Devemos manter-nos firmes como uma rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Deus está conosco para conceder-nos a Sua força para enfrentarmos cada nova experiência. Pautemos sempre a nossa vida pelos princípios da justiça, a fim de que avancemos de força em força no nome do Senhor. Devemos manter sacratíssima a fé que tem sido comprovada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus desde o nosso surgimento até ao presente. Devemos ter por muito preciosa a obra que o Senhor tem feito progredir por meio do Seu povo observador dos mandamentos, e que, pelo poder da Sua graça, se tornará mais forte e mais eficiente à medida que o tempo avança" (*A Igreja Remanescente*, p. 80).

PAPO AFINADO

Félix Oliveira mudou completamente seus princípios de vida quando conheceu a Cristo. Abandonou o rock e tudo que estava relacionado a sua "velha vida" e hoje é um missionário comprometido com a salvação de pessoas preciosas para o Reino de Deus. Ele escreveu o livro *Traído pelo Rock, atraído pela Cruz* para nos ensinar que é possível recomeçar e viver uma nova experiência.

Os princípios e orientações deixados por Deus em Sua palavra servem para tornar nossa vida mais feliz e nosso relacionamento com Ele cada dia melhor.

Sabe, querido adolescente, Jesus é o verdadeiro princípio, Ele pode mudar a direção da sua vida. Não importa o que você fez ou tenha vontade de fazer longe Dele.

DESAFIO DA SEMANA

Vamos falar de princípios? Faça a leitura nesta semana do capítulo 55 do livro *O Lar Adventista*, "Normas de Moral", das páginas 326 a 339. Comente com o seu PG na próxima semana o que mais o impressionou nesta leitura. On-line, você pode acessar o site <http://ellenwhite.cpb.com.br> para ler ou pode ainda baixar o aplicativo (para iOS e Android) EGW Writings.

TEMA 11

VOCÊ PODE, BASTA QUERER!

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Uma cena emocionou o mundo em 2016. Na ocasião, importantes lições foram aprendidas. *(Entre no YouTube e digite: Uma Lição de Amor em uma Competição Esportiva | Canal: Vídeos Dez.)*

A prova estava quase no fim. Era o Mundial de Triatlo no México. Os irmãos Jonathan e Alistair Brownlee participavam destemidos e com certeza chegariam em primeiro e segundo lugares, respectivamente. Quando a prova estava quase acabando, Jonathan, que liderava, passou mal com estafa física. Seu irmão Alistair, na ocasião, bicampeão, abraçou-se a ele até que pudesse terminar a prova. Um outro corredor passou à frente e venceu o triatlo.

Mas aqueles irmãos seguiram abraçados até a linha de chegada. Jonathan foi literalmente empurrado e ficou em segundo lugar, exausto, caído ao chão, mas conseguiu, porque alguém tomou a decisão de conduzi-lo até a reta final. Aliado a isso, sua força de vontade, não permitiu que ele desistisse. Uma parceria perfeita, não acha? O poder de decisão e a força de vontade.

Na vida temos que tomar decisões o tempo todo. Às vezes, fáceis, outras vezes, difíceis. É preciso ter muita força de vontade. De onde você extrai essa força? Qual a base para a tomada de decisões? Existe algum ponto de referência que deve dar a direção?

Leia com atenção o texto de 2 Timóteo 4:7 e 8.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- O que o verso bíblico nos ensina sobre o poder de decisão e força de vontade?
- Quer seja adolescente ou adulto, todos passam por conflitos. Você já viveu alguma situação que exigiu uma tomada de decisão urgente?
- Pense em algum momento desagradável, uma discussão que você viveu e precisou usar de muita força de vontade para não se chatear ou ofender alguém. Você conseguiu?
- A sociedade nos ensina que não devemos satisfação a ninguém e que o foco do sucesso é cada um por si, o que reflete o egoísmo. Como explicar essas duas situações dentro de uma visão bíblico-cristã? A Bíblia diz que a vida pertence a Deus, tudo vem Dele e para as mãos Dele devolvemos [1 Crônicas 29:12]; portanto, não sou dono, mas mordomo. Cristo foi o Ser mais altruísta, pois deu a Sua vida por amor a nós [Filipenses 2:8].

O que a Bíblia diz?

“E, agora, que o Deus da paz os torne santos em todos os aspectos, e que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam mantidos irrepreensíveis até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).

- Como não há ninguém bom ou justo, o que é necessário acontecer para que as decisões e as vontades humanas sejam santificadas?
- E como posso me conservar irrepreensível até a vinda de Jesus de acordo com o Salmo 51:11?
- Nós sabemos que o Espírito Santo age em nossa vida e insiste para que aceitemos o amor e sacrifício de Jesus por nós. Quanto tempo podemos esperar para tomar as decisões certas conforme Hebreus 3:7 e 8?

Olha o conselho!

“Paulo deu ênfase à preparação necessária para o sucesso dos corredores na maratona. [...] Quão mais importante é que o cristão, cujos eternos interesses estão em jogo, coloquem os apetites e as paixões em sujeição à razão e à vontade de Deus! Jamais deve ele permitir seja sua atenção desviada por entretenimentos, luxos ou comodidades. Todos os seus hábitos e paixões devem ser postos sob a mais estrita disciplina. A razão, iluminada pelos ensinamentos da Palavra de Deus e guiada por Seu Espírito, tem de tomar as rédeas do controle. E havendo feito isso, precisa o cristão esforçar-se ao máximo para alcançar a vitória. Nos jogos coríntios, as derradeiras passadas dos contendores eram dadas sob agonizante esforço para conservar a velocidade. Assim o cristão, ao aproximar-se do alvo, prosseguirá com ainda maior zelo e determinação que no início da carreira” (*Atos do Apóstolos*, p. 310 e 311).

PAPO AFINADO

No triatlo mexicano, os dois jovens mostraram uma força maior que a física, a força da irmandade. Imagine se os cristãos se apoiassem dessa forma! A maior chance de um ser humano pecador é outro ser humano, porque a força de um fortalece o outro. Quando a unidade for uma característica pontual entre os servos de Deus, então o Espírito Santo descerá e todos alcançarão a vitória, cruzando a linha de chegada do Céu.

DESAFIO DA SEMANA

Com sua dupla, visite um membro da igreja que esteja passando por dificuldades. Ore com ele e ofereça ajuda.

TEMA 12

O PODER DA EMPATIA

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Uma jovem esperava para embarcar em seu voo em um grande aeroporto. Enquanto isso, comprou um livro e um pacote de biscoitos e sentou-se frustrada pelo atraso inesperado do voo. Enquanto começou a ler, abriu o pacote de biscoitos. Depois de colocar o primeiro biscoito na boca, um homem ao seu lado sorriu e pegou o pacote, tirou dali um biscoito sem falar nada e o comeu. Ela logo pensou: "Que mal educado! Não acredito!" Mas não se atreveu a falar nada. O homem sentado ao seu lado continuou a comer os biscoitos, sempre muito sorridente.

Aquela garota não podia crer na cena que se repetia, vez após vez, até sobrar apenas o último biscoito. A jovem pensou: "Agora quero ver o que ele vai fazer..." Para sua surpresa, ele pegou o último biscoito, partiu ao meio e estendeu a outra parte para ela. Indignada, ela se levantou e foi brava para a fila de embarque.

Já dentro do avião, sentou-se em sua poltrona e acomodou-se, procurando um chiclete. Para sua surpresa, o pacote de biscoitos que tinha comprado estava dentro da sua bolsa.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Com quem você melhor se identifica nessa história? Por quê?
- Você já ficou chateado por ter que compartilhar algo com alguém?
- Qual é o maior desafio ao percebermos as necessidades das pessoas?
- O que você consegue compartilhar com facilidade?
- O que é mais fácil: pedir algo para você ou perceber as necessidades dos outros?
- Você realmente conhece as pessoas com as quais convive? Procura escutá-las e ajudá-las? Sabe o que sentem, pensam ou se preocupam?

O que a Bíblia diz?

Deus deseja que Seu povo pratique o mandamento: "Ame o seu próximo como você ama a si mesmo" (Mateus 22:39, NAA).

- Leia Romanos 12:15: "Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram" (NVT). Você já fez isso? O que é mais fácil? Qual é o mais gratificante?
- A parábola do bom samaritano nos ensina que a empatia verdadeira nos levará a fazer algo para ajudar o nosso próximo (Lucas 10:33 e 34). Quem é o "seu próximo"?
- Você se parece mais com o samaritano ou com os religiosos da parábola?

Olha o conselho!

"Não podemos fazer coisa alguma de nós mesmos, mas mediante a força que Deus nos comunica, podemos viver para fazer bem aos outros, esquivando-nos assim ao mal do egoísmo. Não necessitamos ir para terras pagãs para manifestar nosso desejo de consagrar a Deus tudo, em uma vida útil, abnegada. Devemos fazer isso no círculo familiar, na igreja, entre aqueles com quem convivemos, e com quem temos negócios. Justamente nas ocupações comuns da vida, é que nos cumpre negar a nós mesmos e manter o eu em sujeição. Paulo podia dizer: 'Cada dia morro' (1Co 15:31). É o morrer diário para o próprio eu nas pequeninas decisões da vida, que nos torna vencedores. Devemos esquecer o próprio eu no desejo de fazer bem aos outros. Há por parte de muitos decidida falta de amor para com os outros. Em vez de cumprirem fielmente seu dever, buscam de preferência o próprio prazer" (*Conselhos Para a Igreja*, p. 81).

Ao ler esse texto, reflita e responda: Quem é o único capaz de fazer com que nos importemos com os outros? Conseguimos, por nós mesmos, ter empatia com os outros? Quem pode despertar essa atitude em nós?

PAPO AFINADO

Empatia é poder colocar-se no lugar do outro, entender suas necessidades, sentimentos e preocupações. É preciso escutar ativamente as pessoas e captar suas emoções, para assim chegar a uma relação próxima e compreensiva. É preciso se importar com as pessoas ao nosso redor. Essa virtude também requer aprender a afastar-se do "eu" (meus pretextos, razões, ideias, pensamentos, preferências, preconceitos, etc.). A empatia verdadeira levará à ação para ajudar de forma prática.

"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a Sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos" (1 João 3:16, NAA). Leia também os versículos 17 e 18.

DESAFIO DA SEMANA

O desafio desta semana é para que você continue ajudando a pessoa que foi adotada por você ou pelo PG na semana passada.

- Exerça a empatia para com ela, procurando atender algumas de suas necessidades.
- Estejam atentos, pois nem sempre suas necessidades podem ser atendidas de uma vez só, em um único gesto. Quem sabe vocês precisarão adotá-la por um período maior do que essas duas semanas. Quem sabe, até devem pedir ajuda a outros para que se unam a vocês.

TEMA 13

INFLUENCIANDO OUTROS

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Recebi uma carta manuscrita de uma aluna chamada Valentina. Ela dizia: “Pr. Arturo, não encontro palavras para descrever tudo o que aprendi e vivi com o senhor até agora. Acho que além de ser meu pastor, meu conselheiro espiritual, se tornou meu melhor amigo aqui no colégio. Não me julgou, aceitou o meu jeito de ser e sempre esteve ao meu lado. Pode ter certeza de que vou levar tudo o que me ensinou e seus princípios para minha vida toda. Nunca pensei que ia me tornar essa pessoa que sou agora, mas sou assim graças a Deus, que usou o senhor para me ajudar.”

É extraordinário o poder da influência que podemos exercer sobre uma pessoa. Quando conheci a Valentina, nunca pensei que ela se tornaria o que é agora. Por mais que tentemos dizer que não somos influenciáveis, nós somos e, ao mesmo tempo, exercemos influência sobre os outros.

PEGANDO UM GANCHO

Bate-papo

- Quem lhe influenciou a ser a pessoa que é hoje? A quem você gostaria de agradecer por ter lhe ajudado a ser quem você é?
- O que essa pessoa fez para influenciar você?
- Quem você gostaria de agradecer, dentre os que estão presentes neste encontro, por lhe influenciar positivamente?
- Seja pelo que falam, fazem ou pelo que são, aproveite este momento para falar como cada um dos componentes do seu PG influencia a sua vida.

O que a Bíblia diz?

- Em que aspecto da sua vida, você pode afirmar o mesmo que Paulo diz em 1 Coríntios 11:1?
- Leia e comente 1 Timóteo 4:12. Como esse texto o ajuda a ter ânimo para ser uma boa influência na vida de outros?
- Para você, parece difícil, ou um peso, ser um bom exemplo para os outros? Como podemos lidar com isso?
- Com certeza, você já ouviu o texto de Mateus 5, no qual Jesus nos compara ao sal. Vocês são o sal da terra, disse o Messias no sermão do monte. Leia em duplas o texto de Colossenses 4:1-6 e descubra:
 - Como podemos ser sal e influenciar os outros em um mundo inosso?
 - Como Paulo diz que devemos tratar aqueles que não têm as mesmas crenças que nós?

Olha o conselho!

“Há uma responsabilidade da qual não podemos nos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nossas roupas, nosso comportamento e até a expressão do rosto têm influência. Esse tipo de impressão traz consequências para o bem ou para o mal que ninguém pode calcular. Cada impulso assim transmitido é uma semente que produzirá sua colheita. É um elo na longa cadeia de eventos humanos, que não sabemos até onde se estende” (*Parábolas de Jesus*, p. 339).

PAPO AFINADO

Ser feito à imagem e semelhança de Deus, muito mais do que fisicamente, significa que podemos reproduzir seu caráter e suas atitudes em nossa vida. Devemos aproveitar a influência que exercemos ainda que pensemos ser pequena. Nossa vida deve ser uma influência sempre crescente. Aumentando a esfera da nossa influência, poderemos ser um instrumento de grandes bênçãos para a humanidade.

Como fazer isso? Busque a cada dia conhecer o Criador e se parecer com Ele. Recebemos o grande privilégio de ser Seus representantes na Terra e Ele provê tudo que precisamos para cumprirmos este propósito (Salmo 8:5, 1 Pedro 2:5 e 9).

Aumente sua influência se interessando sinceramente pelos outros, sendo íntegro, surpreendendo positivamente e dando sempre o seu melhor.

DESAFIO DA SEMANA

Influencie os outros para o bem. Seja intencional. Seja o padrão que outros precisam ver para seguir um bom exemplo. Como grupo, combinem uma ação em algum lugar público onde outros possam ver o exemplo de algo bom acontecendo que os impacte a querer fazer o mesmo. Sejam criativos!

Lembre-se de que a sua influência pode ser exercida muito mais no silêncio, nos bastidores; e se for fruto de um coração transformado por Jesus, mais poder terá sobre a vida dos outros.

